

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

ERICA SILVA CAMPOS

**ENFRENTAMENTO DA DESINFORMAÇÃO POR MEIO DO
DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS INFORMATIVAS NA BIBLIOTECA
ESCOLAR**

VITÓRIA - ES

2024

ERICA SILVA CAMPOS

**ENFRENTAMENTO DA DESINFORMAÇÃO POR MEIO DO
DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS INFORMATIVAS NA BIBLIOTECA
ESCOLAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de Pesquisa: Cultura, Mediação e Uso da Informação

Orientadora: Profa. Dra. Meri Nadia Marques Gerlin

Coorientadora: Profa. Dra. Margarete Farias de Moraes

VITÓRIA - ES

2024

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de
Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

C198e Campos, Erica Silva, 1983-
Enfrentamento da desinformação por meio do
desenvolvimento das competências informativas na biblioteca
escolar / Erica Silva Campos. - 2024.
147 p. : il.

Orientadora: Meri Nadia Marques Gerlin.
Coorientadora: Margarete Farias de Moraes.
Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) -
Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências
Jurídicas e Econômicas.

1. Desinformação. 2. Competências informativas. 3.
Biblioteca escolar. 4. Bibliotecário escolar. I. Gerlin, Meri
Nadia Marques. II. Moraes, Margarete Farias de. III.
Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências
Jurídicas e Econômicas. IV. Título.

CDU: 02

ERICA SILVA CAMPOS

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGCI/UFES) como requisito para a obtenção do título de Mestra em Ciência da Informação.

Linha de pesquisa 1: Cultura, Mediação e Uso da Informação.

Aprovada em 19 de agosto de 2024.

Comissão examinadora:

[assinatura digital]

Profa. Dra. Meri Nadia Marques Gerlin
Orientadora (PPGCI/UFES)

[assinatura digital]

Profa. Dra. Gleice Pereira
PPGCI/UFES

[assinatura digital]

Profa. Dra. Lucileide Andrade de Lima do Nascimento
PPGCI/UFES

[assinatura digital]

Profa. Dra. Gabriela Belmonte de Farias
UFC

[assinatura digital]

Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Souza
UFRG



Documento assinado eletronicamente nos moldes do art. 10 da MP 2200/01 e Lei 14063/20
[Hash SHA256] b7d7a39551733833f731be890051c53da94537bb78538a644048fc87893738e0



Folha de aprovação - Érica.docx

Data e Hora de Criação: 20/08/2024 às 14:12:31

Documentos que originaram esse envelope:

- Folha de aprovação - Érica.docx.pdf (Arquivo PDF) - 1 página(s)



Hashs únicas referente à esse envelope de documentos

[SHA256]: b7d7a39551733833f731be890051c53da94537bb78538a644048fc87893738e 0

[SHA512]: 8242c415ff9cb1efe6016b65fce5be997c0ad815f99c83247e7525e66908476ce5b5b5e07cde22b31abb03e3cfea221606b63eb008c48d4db71e672cd296be

Lista de assinaturas solicitadas e associadas à esse envelope



ASSINADO - Meri Nadia Marques Gerlin (meri.gerlin@ufes.br)

Data/Hora: 20/08/2024 - 14:18:20, IP: 187.36.175.237, Geolocalização: [-20.273957, -40.284456]

[SHA256]: 9761f913c1c2e4229d8bbe3700c3162d23e591c885e5d70ca 59f895e73e59373



ASSINADO - Gleice Pereira (gleiceufes@gmail.com)

Data/Hora: 20/08/2024 - 16:18:37, IP: 177.159.75.150, Geolocalização: [-20.288297, -40.295819]

[SHA256]: 75a0320088078b259a0878a0e20f282374534f2e1ed75ba90f201840b19ad 952



ASSINADO - Lucileide Andrade de Lima do Nascimento (lucileide.nascimento@ufes.br)

Data/Hora: 21/08/2024 - 00:17:52, IP: 186.233.129.28, Geolocalização: [-20.288579, -40.296251]

[SHA256]: 3444aa77961842e62df54b3cef5e2038f2c0805a033ea73ffdd753f4603d0b 06



ASSINADO - Gabriela Belmonte de Farias (gabibfarias@gmail.com)

Data/Hora: 23/08/2024 - 09:26:37, IP: 189.36.201.69, Geolocalização: [-3.8845259, -38.480382]

[SHA256]: 5ce3aad765ec132a9ee0c0c90bbc3f7a354eacaca0b8dce1c6ceac224d3b53e 3



ASSINADO - Rodrigo Silva Caxias de Souza (rodrigo.caxias@ufrgs.br)

Data/Hora: 26/08/2024 - 09:04:48, IP: 189.6.214.39, Geolocalização: [-30.042905, -51.213081]

[SHA256]: 5eff3b730a299a307aa933b2057d269448e7a285cb2fbc0638ab6767442e97bc

Histórico de eventos registrados neste envelope

26/08/2024 09:04:48 - Envelope finalizado por rodrigo.caxias@ufrgs.br, IP 189.6.214.39

26/08/2024 09:04:48 - Assinatura realizada por rodrigo.caxias@ufrgs.br, IP 189.6.214.39

26/08/2024 09:04:27 - Envelope visualizado por rodrigo.caxias@ufrgs.br, IP 189.6.214.39

23/08/2024 09:26:37 - Assinatura realizada por gabibfarias@gmail.com, IP 189.36.201.69

23/08/2024 09:26:16 - Envelope visualizado por gabibfarias@gmail.com, IP 189.36.201.69

21/08/2024 00:17:52 - Assinatura realizada por lucileide.nascimento@ufes.br, IP 186.233.129.28

20/08/2024 16:18:37 - Assinatura realizada por gleiceufes@gmail.com, IP 177.159.75.150

20/08/2024 16:18:32 - Envelope visualizado por gleiceufes@gmail.com, IP 177.159.75.150

20/08/2024 14:18:20 - Assinatura realizada por meri.gerlin@ufes.br, IP 187.36.175.237

20/08/2024 14:17:58 - Envelope visualizado por meri.gerlin@ufes.br, IP 187.36.175.237

20/08/2024 14:15:38 - Envelope registrado na Blockchain por edma.jantorno@ufes.br, IP 200.137.65.107

20/08/2024 14:15:37 - Envelope encaminhado para assinaturas por edma.jantorno@ufes.br, IP 200.137.65.107

20/08/2024 14:12:32 - Envelope criado por edma.jantorno@ufes.br, IP 200.137.65.107

RESUMO

A desinformação, seja produzida por meio da manipulação ou fabricada com dados falsos e/ou fora de contexto, tem se configurado em um problema de proporções nacionais e internacionais, sendo pesquisada por cientistas, profissionais e instituições em várias partes do mundo, demandando por enfrentamento a fim de conter o avanço de sua propagação. O momento atual de proliferação da desinformação traz necessidade de habilidades informacionais e de leitura para se distinguir entre informações coerentes e falaciosas, em meio à diversidade de conteúdos informacionais disponíveis. Nesta conjuntura, a educação de crianças e adolescentes para uso da informação representa grande relevância social contribuindo com a formação de sujeitos críticos nos processos de busca, avaliação e uso da informação, já que estes sujeitos são produtores e consumidores de informação na sociedade midiaticizada. Inserida em um momento de transformações por conta das facilidades de busca e recuperação da informação na sociedade contemporânea, a escola precisa empenhar-se na formação de sujeitos críticos e com habilidades para apropriar-se da informação em meio físico e digital, o que coloca a biblioteca escolar como um espaço tempo presencial e, potencialmente, afetado pelas novas tecnologias requerendo práticas informacionais críticas e éticas, podendo atuar no desenvolvimento das competências dos membros da comunidade escolar. Assim sendo, esta pesquisa teve como objetivo geral investigar a contribuição da biblioteca escolar na formação de sujeitos críticos na sociedade contemporânea, por meio de práticas que contribuem para o aprimoramento de competências informativas orientadas para enfrentamento da desinformação. Para tanto, adotam-se procedimentos da pesquisa participante e bibliográfica no contexto de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo quanto aos objetivos. A coleta de dados se deu por meio de levantamento e análise de literatura concernentes ao tema e aplicação de questionários envolvendo professores e alunos de uma escola municipal do ensino fundamental do Município de Vila Velha no Estado do Espírito Santo. Os questionários foram fundamentados nos padrões internacionais para o desenvolvimento de habilidades informacionais (IFLA/UNESCO, 2007) e pela literatura na área da Ciência da Informação. Com os resultados, evidencia-se o potencial estratégico da biblioteca escolar no desenvolvimento das competências informativas para a formação de leitores críticos. O estudo demonstra que, através de ações culturais e práticas literárias, a biblioteca escolar tem colaborado para o desenvolvimento das

competências informativas no ensino fundamental, aprimorado habilidades, conhecimentos e atitudes no campo da informação e da leitura crítica. Todavia, alertamos para a necessidade de ações específicas que visem o aprimoramento e/ou desenvolvimento de conhecimentos e habilidades informacionais para o enfrentamento da desinformação, sendo, necessário o desenvolvimento inter-relacionado das competências informativas (Competência em Informação, Competência Leitora, Competência Digital, Competência Infocomunicacional e Competência Infomidiática) oportunizando aos educandos usufruírem do ambiente informacional com confiabilidade, possibilitando que os nativos digitais busquem conteúdos relevantes em ambientes híbridos aprendendo a avaliar e a usar a informação de forma ética.

Palavras-chave: Desinformação. Competências informativas. Biblioteca escolar. Bibliotecário escolar.

ABSTRACT

Disinformation, whether produced through manipulation or manufactured with false and/or out-of-context data, has become a problem of national and international proportions, being researched by scientists, professionals and institutions in various parts of the world, demanding confrontation in order to contain the advancement of its spread. The current moment of proliferation of desinformation demands information and reading skills to distinguish between coherent and fallacious information, amidst the diversity of information content available. At this juncture, the education of children and adolescents to use information represents great social relevance, contributing to the formation of critical subjects in the processes of searching, evaluating and using information, since these subjects are producers and consumers of information in the mediatized society. Inserted in a time of transformation due to the ease of searching and retrieving information in contemporary society, the school needs to commit to training critical subjects with skills to appropriate information in physical and digital environments, which places the school library as a face-to-face space that is potentially affected by new technologies, requiring critical and ethical informational practices, which can act on the development of the skills of members of the school community. Therefore, this research had the general objective of investigating the contribution of the school library in the formation of critical subjects in contemporary society, through practices that contribute to the improvement of information skills aimed at combating desinformation. To this end, participatory and bibliographical research procedures were adopted in the context of a qualitative, exploratory and descriptive study regarding the objectives. Data collection took place through survey and analysis of literature concerning the topic and application of questionnaires involving teachers and students from a municipal elementary school in the Municipality of Vila Velha in the State of Espírito Santo. The questionnaires were based on international standards for the development of information skills (IFLA/UNESCO, 2007), and also in literature in the area of Information Science. With the results, the strategic potential of the school library in developing information skills for the training of critical readers is evident. The study demonstrates that the school library has assumed its pedagogical function within the school, and, through educational actions and literary practices, has been contributing to the development of information skills in elementary education, improving skills, knowledge and attitudes in the field of information and of critical reading. However, we draw attention to the need for specific actions aimed at improving and/or developing information knowledge and skills to combat

disinformation, with the interrelated development of information skills (Information Competence, Reading Competence, Digital Competence, Infocommunication Competence and Infomedia Competence) providing students with the opportunity to enjoy the information environment with reliability, enabling digital natives to search for relevant content in hybrid environments, learning to evaluate and ethically use the information.

Keywords: Disinformation. Information skills. School library. School librarian.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Tipos de desinformação.....	26
Quadro 2	Promoção da competência digital.....	42
Quadro 3	Padrões Internacionais para Desenvolvimento de Habilidades Informacionais para a comunidade internacional de bibliotecas da IFLA.....	56
Quadro 4	Competência em Informação - Habilidades informacionais para enfrentamento da desinformação.....	60
Quadro 5	Competência Leitora - Habilidades informacionais para enfrentamento da desinformação.....	62
Quadro 6	Competência Digital - Habilidades informacionais para enfrentamento da desinformação.....	64
Quadro 7	Competência Infomidiática - Habilidades informacionais para enfrentamento da desinformação.....	65
Quadro 8	Competência Infocomunicacional - Habilidades informacionais para enfrentamento da desinformação.....	67
Quadro 9	Fases para o desenvolvimento das competências informativas (ensino e aprendizagem) para o enfrentamento da desinformação.....	70
Quadro 10	Modelo para o desenvolvimento das competências informativas para enfrentamento à desinformação aplicado às fases para o desenvolvimento das competências informativas.....	71
Quadro 11	Classificação da pesquisa.....	74
Quadro 12	Roteiro para questionário 1 (aluno).....	79
Quadro 13	Roteiro para questionário 2 (professor).....	81
Quadro 14	Plano de coleta de dados à luz dos objetivos específicos do projeto.....	84

Quadro 15	Percepções dos professores quanto aos benefícios que as ações realizadas por meio da biblioteca escolar podem agregar ao desenvolvimento educacional e social dos alunos.....	90
Quadro 16	Categorias de análise.....	102

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Como identificar notícias falsas.....	29
Figura 2	Competências informativas e suas inter-relações.....	47
Figura 3	Modelo sequencial de aplicação dos padrões internacionais para o Desenvolvimento de Habilidades Informacionais para o desenvolvimento das competências informativas para enfrentamento à desinformação.....	59
Figura 4	Modelo para o desenvolvimento da Competência em Informação para enfrentamento à desinformação.....	61
Figura 5	Modelo para o desenvolvimento da Competência Leitora para enfrentamento à desinformação.....	63
Figura 6	Modelo para o desenvolvimento da Competência Digital para enfrentamento à desinformação.....	64
Figura 7	Modelo para o desenvolvimento da Competência Infomidiática para enfrentamento à desinformação.....	66
Figura 8	Modelo para o desenvolvimento da Competência Infocomunicacional para enfrentamento à desinformação.....	69

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1	Contação de história realizada na abertura do “Projeto LER – Leitura e Escrita em Rede”, município de Vila Velha, ES.....	88
Fotografia 2	Piquenique literário realizado no pátio externo da escola.....	89
Fotografia 3	Exposição das cartas abertas à comunidade produzidas pelos alunos.....	92
Fotografia 4	Carta aberta à comunidade sobre a importância da água - Fundamental 1.....	92
Fotografia 5	Carta aberta à comunidade sobre problemas ambientais enfrentados nos centros urbanos devido à poluição - Fundamental 2.....	92

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Área de atuação dos professores	87
Gráfico 2 -	Adesão dos professores às ações culturais e práticas literárias realizadas na biblioteca escolar.....	88
Gráfico 3 -	Tipos textuais trabalhados pelos professores com seus alunos dentro e fora da biblioteca.....	93
Gráfico 4 -	Percentual de professores que consideram que o desenvolvimento das competências informativas colabora para a criticidade do aluno frente à desinformação.....	96
Gráfico 5 -	A competência dos professores para identificação de informação confiável.....	98
Gráfico 6 -	Autoavaliação de habilidades da Competência em Informação e Competência Digital para acesso à informação.....	105
Gráfico 7 -	Autoavaliação de habilidades da competência leitora para acesso à informação.....	106
Gráfico 8 -	Autoavaliação de habilidades da competência infomidiática para acesso à informação.....	107
Gráfico 9 -	Autoavaliação da competência infocomunicacional para acesso à informação.....	108
Gráfico 10 -	Autoavaliação de Habilidades da competência em informação para avaliação da informação.....	110
Gráfico 11 -	Autoavaliação de habilidades da competência leitora para avaliação da informação.....	111
Gráfico 12 -	Autoavaliação de habilidades da competência digital para avaliação da informação.....	112
Gráfico 13 -	Autoavaliação de habilidades da competência infomidiática para avaliação da informação.....	113

Gráfico 14 -	Autoavaliação de habilidades da competência infocomunicacional para avaliação da informação.....	114
Gráfico 15 -	Autoavaliação de habilidades da competência em informação para uso da informação.....	115
Gráfico 16 -	Autoavaliação de habilidades da competência digital para uso da informação.....	115
Gráfico 17 -	Autoavaliação de habilidades da competência infomidiática para uso da informação.....	116
Gráfico 18	Autoavaliação de habilidades da competência em infocomunicacional para uso da informação.....	117
Gráfico 19	Autoavaliação de habilidades da competência leitora para uso da informação.....	118

LISTA DE SIGLAS

BE	Biblioteca escolar
CI	Ciência da Informação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
Coinfo	Competência em Informação
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
DHI	Desenvolvimento de Habilidades em Informação
ALA	Associação Bibliotecária Americana
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos e Periódicos em Ciência de Informação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	20
1.1 OBJETIVOS E DESAFIOS DA PESQUISA.....	24
2 DESINFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA CI NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO NECESSÁRIOS FRENTE A ESSE FENÔMENO	26
2.1 A DESINFORMAÇÃO NA PERSPECTIVA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	31
2.2 PROCESSOS DE FORMAÇÃO (FORMAIS E INFORMAIS) FRENTE À DESINFORMAÇÃO.....	35
3 COMPETÊNCIAS NO CAMPO DA INFORMAÇÃO DENTRO E FORA DA BIBLIOTECA ESCOLAR	39
3.1 DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO À COMPETÊNCIA DIGITAL	39
3.2 COMPETÊNCIAS LEITORA, INFOCOMUNICACIONAL E INFOMIDIÁTICA	43
4 A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO UM AMBIENTE IMPORTANTE NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS EM ÉPOCA DE (DES)INFORMAÇÃO	49
4.1 PADRÕES INTERNACIONAIS EM DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES INFORMACIONAIS.....	55
5 COMPETÊNCIAS INFORMATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES INFORMACIONAIS FRENTE À DESINFORMAÇÃO	59
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS TENDO COMO BASE AS COMPETÊNCIAS E OS PADRÕES INTERNACIONAIS EM DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES INFORMACIONAIS	74
6.1 QUANTO AOS OBJETIVOS.....	75
6.2 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS.....	75
6.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	77
6.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	78
6.5 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	83
6.6 PERCURSO METODOLÓGICO.....	84
7 RESULTADOS DA PESQUISA TENDO COMO BASE AS COMPETÊNCIAS INFORMATIVAS E AS PRÁTICAS FORMATIVAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR ..	86

7.1 O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES CULTURAIS E PRÁTICAS LITERÁRIAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DAS COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO E LEITORA.....	87
7.2 A IDENTIFICAÇÃO DE HABILIDADES INFORMACIONAIS E A CRITICIDADE DE EDUCANDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO.....	101
7.2.1 Habilidades para acesso à informação.....	105
7.2.2 Habilidades para avaliação da informação.....	109
7.2.3 Habilidades para o uso da informação.....	114
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	120
REFERÊNCIAS.....	126
APÊNDICES	134
APÊNDICE A - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.....	135
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	137
APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	141
ANEXOS.....	145
ANEXO A - Anuência da instituição - Liberação da pesquisa.....	146

1 INTRODUÇÃO

Os benefícios ocasionados pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC) e as transformações na área da informação e comunicação estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas e os efeitos dessas mudanças têm exigido sujeitos resilientes, capazes de se adaptar frente aos desafios postos para acesso, avaliação e uso da informação na contemporaneidade, já que é preciso criticidade frente à grande quantidade de informação que é produzida e compartilhada cotidianamente.

[...] após a fase de euforia com as possibilidades aventadas pela internet [fortalecida pelas TIC], surge um ambiente de extrema desconfiança com as fontes de informação disponíveis e um questionamento sobre a qualidade e veracidade das informações disseminadas (Amaral; Juliani, 2020, p. 11).

O acesso a uma vasta gama de informações disponíveis não significa que os sujeitos estão bem-informados, visto que “[...] é necessário qualidade, relevância e veracidade nos mais diferentes contextos, de forma que sejam evitadas desinformações e notícias falsas nas bolhas informacionais em que somos inseridos” (Zattar, 2022, p. 288). E, ao passo que a desinformação se alastra nos canais de informação e comunicação trazendo implicações à vida social, política e sanitária da população, abrem-se diálogos quanto a questões ligadas à importância da informação confiável para a cidadania e a necessidade de investimentos no desenvolvimento de competências e habilidades em informação para os cidadãos, por meio da disseminação responsável de conhecimentos, estratégias e atitudes para a tomada de decisões assertivas e participação ativa na sociedade.

Esse tipo de competência auxilia em processos de recuperação, avaliação e compreensão de conteúdos informativos disponibilizados em fontes impressas, eletrônicas e digitais na rede mundial de computadores (Internet). Duarte e Antunes (2016, p. 168) mencionam que “[...] cada vez mais a Internet tem sido considerada fonte de informação entre os jovens, principalmente entre os nativos digitais” que, cada vez mais cedo, estão tendo acesso à internet. Logo, há urgência em promover ações para o desenvolvimento da Competência em Informação (CoInfo) entre os públicos infantil, adolescente e jovem.

As crianças e adolescentes estão vulneráveis a conteúdos maliciosos, golpes e exposição de dados privados, *fake news* (notícias falsas) e toda sorte de perigos advindos da internet, assim, “[...] torna-se necessário refletir sobre as melhores

práticas de ensinar ao público infantil, formas de recuperação, acesso e utilização das informações disponíveis” (Aguilar, 2012, p. 32). A educação para uso da informação tem se mostrado essencial para a geração de nativos digitais, já que “[...] o desafio para a escola da sociedade da informação é educar as crianças para viver e aprender em ambiente rico em informação” (Kuhlthau, 1999, p. 7-8 *apud* Campello, 2003, p. 32). Desta forma, observa-se que

A busca pela formação de cidadãos competentes no uso da informação deve ser iniciada na pré-escola, acentuando-se no período do ensino fundamental, fase introdutória dos educandos ao ambiente da biblioteca escolar e com as fontes de informação, sendo o período propício para a realização da instrução da competência em informação (Mata; Silva, 2008, p. 28).

Ao se compreender que a criança deve aprender desde cedo a identificar uma informação confiável, a biblioteca escolar (BE) se mostra como um espaço propício para o desenvolvimento de competências no campo da informação. Nesta instância, a atuação bibliotecária torna-se fundamental no desenvolvimento de ações e práticas que colaborem para a formação de sujeitos críticos nos processos de busca, avaliação e uso da informação de forma a possibilitar aos educandos conhecimentos para usufruir do universo informacional com confiabilidade.

Pois, percebemos que a sociedade se vê imersa em um grande “oásis” de informações e, ao mesmo tempo, em um enorme caos informacional, envolvida em um contexto de desinformação nunca visto por conta do acesso às TIC. As *Fake News* têm se espalhado pela *Web* e são propagadas em redes sociais, *blogs*, *sites* institucionais, e, até mesmo em canais oficiais do governo, notícias são retiradas de contexto, manipuladas e divulgadas em um constante jogo de interesses e disputa por visibilidade. A informação verificada e consolidada é vista com desconfiança frente a notícias e dados falsos.

Torna-se cada vez mais difícil identificar o que sejam notícias falsas e tendenciosas neste vasto universo de informações, pois, muitas vezes, há a manipulação e seu compartilhamento com o intuito de disseminar a inverdade e obter vantagem por parte de empresas, além de outros aspectos como, por exemplo, questões políticas. Logo, ter a habilidade de lidar com a informação de forma crítica se faz necessário para não se correr o risco de ser objeto de manipulação (Conceição *et al.*, 2021, p.8).

À proporção que aumentam os níveis de produção e compartilhamento de desinformação na sociedade, aumentam também a dificuldade de identificação de informações confiáveis. Assim, o desenvolvimento da criticidade dos educandos torna-se cada vez mais necessário, visto que

O indivíduo que não apresenta criticidade não cria e nem avalia as evidências apropriadas para desenvolver seu conhecimento, tende a aceitar tudo passivamente e somente defende pontos de vistas que já foram defendidos de antemão por outras pessoas. Ao assumir uma postura crítica, o indivíduo assume também o papel de criador do conhecimento, efetiva suas buscas e passa a estudar as evidências que podem esclarecer determinadas dúvidas (Marques; Fraguas, 2021, p. 5).

Dada a importância da criticidade no enfrentamento à desinformação e na tomada de decisão para a escolha da informação confiável, o processo formativo do cidadão deve contemplar práticas que possibilitem formar opiniões com confiabilidade informacional, podendo realizar-se por meio da apropriação das competências informativas (Competência em informação, Competência Leitora, Competência Digital, Competência Infomidiática e Competência Infocomunicacional). A Competência em Informação, por exemplo, torna possível desenvolver

[...] um conjunto de habilidades integradas que englobam a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada e o uso da informação na criação de novos conhecimentos e na participação ética nas comunidades de aprendizagem (ACRL, 2016, p.3 apud Santos; Cervelin; Alcará, 2021, p. 7).

A capacidade reflexiva que se desenvolve, ao se apropriar de habilidades da Competência em Informação, oportuniza ao sujeito assumir postura questionadora e ética frente à informação que produz e consome. Neste enquadramento, o sujeito crítico é aquele que possui a capacidade de questionar e analisar a informação de forma racional e inteligente e utiliza suas habilidades para avaliar a pertinência e procedência dela, pois possui os saberes para acessar, selecionar, interpretar e usar a informação para o desenvolvimento pessoal e coletivo bem como sua aplicabilidade na formação de novos conhecimentos. Logo, o oferecimento de uma formação que leve em conta o desenvolvimento das competências informativas, promovendo a reflexão por meio do acesso, avaliação e uso da informação colabora para a formação de sujeitos críticos.

Em desenvolvimento no ambiente da biblioteca escolar, esta pesquisa surge num momento de avanços significativos para a educação e profissionais bibliotecários em todo o país devido à aprovação do projeto de lei 5656/2019 que altera a Lei 12.244, de 2010 que regula a universalização das bibliotecas escolares no Brasil. O projeto de lei 5656/2019 busca, dentre outras questões, reforçar a obrigatoriedade do cumprimento da legislação que dispõe sobre o funcionamento das bibliotecas e a profissão de Bibliotecário.

Ao mesmo tempo em que este trabalho destaca a importância da biblioteca escolar, insere-a no debate sobre a relevância do desenvolvimento das competências informativas (Competência em Informação, Competência Leitora, Competência Digital, Competência Infomidiática e Competência Infocomunicacional) frente aos graves efeitos da disseminação da desinformação pelos quais a sociedade tem passado. Defendemos, portanto, que o desenvolvimento das competências voltadas para o acesso, a avaliação e o uso da informação devem ter início na idade escolar a fim de colaborar no processo de formação integral do cidadão.

Semelhantemente a outros Estados da Federação Brasileira e com muitos desafios a serem transpostos para que educandos tenham a garantia do acesso à informação por meio das bibliotecas escolares, destacamos, no estado do Espírito Santo (ES), o município de Vila Velha integrante da Região Metropolitana da Grande Vitória, que se coloca em evidência pela criação de políticas públicas que buscam fortalecer as práticas de leitura e promoção do acesso ao conhecimento, por meio de investimentos na criação de bibliotecas escolares e contratação de bibliotecários¹ para atuarem na Rede Municipal de Ensino. A rede de bibliotecas escolares do município de Vila Velha no Espírito Santo é, atualmente, composta por 67 bibliotecas e 47 bibliotecários que se interligam por uma coordenação central que atua na dinamização de projetos, formações continuadas, dentre outras ações que envolvem as bibliotecas no âmbito escolar. Desta forma, uma das bibliotecas escolares da rede municipal de ensino deste município será o ambiente desta pesquisa de mestrado realizada no ES. É importante relatar que a pesquisadora que vos escreve é bibliotecária atuante no ambiente da pesquisa².

Os processos educativos bem como a importância da biblioteca e a atuação do bibliotecário escolar para o desenvolvimento da autonomia na construção do conhecimento têm sido parte integrante do meu processo de crescimento e evolução profissional, despertando questionamentos e interesses de estudo. Apaixonada pelo ambiente educacional, sou licenciada em História como primeira formação, posteriormente, busquei especialização na área da Educação e, atuante no meio educacional, pude ter maior familiaridade com o ambiente escolar. Conheci a Biblioteconomia e as dinâmicas do trabalho no ambiente da biblioteca ainda, no

¹ Concurso público para contratação de bibliotecários no município de Vila Velha - <https://crb6.org.br/materias/vila-velha-cria-57-novas-vagas-para-bibliotecarios-escolares/>).

² Portanto, peço licença para usar nesse e em outros momentos no texto, a primeira pessoa do singular e, para, logo em seguida, retornar à escrita acadêmica permeada pela primeira pessoa do singular já que a escrita não é um processo solitário e sim coletivo.

período de formação da licenciatura e, após licenciada, ingressei na minha segunda formação, o bacharelado em Biblioteconomia, fazendo a opção por atuar como bibliotecária escolar, função que exerço há mais de seis anos.

A experiência na área da educação me permitiu conhecer a importância do trabalho colaborativo entre bibliotecários e professores e a valorização da biblioteca e dos bibliotecários nas práticas educacionais. Devido à experiência no ambiente da pesquisa, trago alguns vieses a este estudo, mas acima de tudo, prezo o esforço para garantir a ética na análise dos dados.

Em razão da aproximação com o ambiente da pesquisa, percebo a biblioteca escolar como um ambiente educativo e socializador e a atuação bibliotecária com muito a contribuir nos âmbitos educacional e social, e inúmeras possibilidades de colaborar com o processo educativo ao atuar em programas e/ou ações que contribuam com o desenvolvimento de competências para uso reflexivo da informação, já que o bibliotecário é um profissional que lida diretamente com a informação no ambiente escolar.

Considerando que a biblioteca contribui efetivamente para o processo educacional e desenvolvimento individual e coletivo dos membros de sua comunidade, o problema desta pesquisa se debruça no questionamento de como a BE poderá contribuir com ações que tenham como meta lidar com a dificuldade do cidadão em identificar notícias falsas e deturpadas, visto que a desinformação acarreta grandes transtornos à sociedade.

Em vista de que o bibliotecário é um profissional que atua na escola e que possui competência para trabalhar com a desinformação dentro e fora deste ambiente de informação e educação, convém direcionar esta pesquisa ao espaço de atuação do bibliotecário escolar, que é a BE, já que, conseqüentemente, deve contribuir com a formação da criança e do adolescente em um momento de crescimento dos fluxos de (des)informação na sociedade contemporânea. Assume-se, então, nesta pesquisa o compromisso de pensar em objetivos que possibilitem a investigação sobre a contribuição da BE no processo de formação de sujeitos críticos por meio de práticas que contribuem para o aprimoramento de competências informativas.

1.1 OBJETIVOS E DESAFIOS DA PESQUISA

Em vista do exposto na seção introdutória, alimentamos o objetivo geral de *investigar a contribuição da biblioteca escolar na formação de sujeitos críticos na sociedade contemporânea, por meio de práticas que contribuem para o aprimoramento de competências informativas orientadas para enfrentamento da desinformação*. Assim sendo, apresentamos, a seguir, os seguintes objetivos específicos:

- Identificar processos de formação das competências informativas direcionadas ao enfrentamento do problema da desinformação na contemporaneidade;
- Analisar como a biblioteca escolar tem contribuído e/ou pode contribuir com a formação de educandos aptos ao embate da desinformação, através do oferecimento de práticas voltadas para a promoção de habilidades e competências informativas;
- Examinar a contribuição da atuação bibliotecária junto com os demais membros da comunidade escolar para a ampliação das competências em informação e leitura inter-relacionadas com as competências digital, infocomunicacional e infomidiáticas;
- Apresentar um conjunto de competências informativas que possam ser trabalhadas dentro e fora da biblioteca escolar frente ao aumento deliberado do fenômeno da desinformação.

Nas seções seguintes, apresentamos o estado da arte dos desafios enfrentados pela sociedade para identificação de informação confiável nos capítulos teóricos e, junto a isso, temáticas relacionadas com a desinformação e a formação de competências informativas, a saber: Competência em Informação, Digital, Leitora, Infocomunicacional e Infomidiática. Posteriormente, constam questões relacionadas à contribuição da biblioteca escolar no processo de desenvolvimento das competências informativas também elencadas, de forma que propuséssemos uma estrutura metodológica baseada em padrões de desenvolvimento de competências e habilidades informativas.

Compreendemos, portanto, a apresentação de um conjunto de competências informativas para serem desenvolvidas em bibliotecas escolares na perspectiva de enfrentamento à desinformação, temática pouco discutida nesse ambiente no contexto brasileiro e que se estrutura nesta dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

2 DESINFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO NECESSÁRIOS FRENTE A ESSE FENÔMENO

A desinformação não é um fenômeno novo no contexto social, no entanto, a sua propagação foi potencializada pela intensificação do uso das TIC e pela crescente utilização de aplicativos e redes sociais criados para a comunicação da informação. Para compreender a desinformação na sociedade contemporânea, [...] é importante considerar todo e qualquer tipo de manifestação que venha a enganar, seja um texto escrito ou uma imagem, ou até mesmo um discurso mal comunicado ou enviesado” (Heller; Jacobi; Lima, 2020, p. 192). De acordo com Brisola e Bezerra (2018, p. 3319), a desinformação “[...] envolve informação descontextualizada, fragmentada, manipulada, retirada de sua historicidade, tendenciosa, que apaga a realidade, distorce, subtrai, rotula ou confunde”. Esse fenômeno tem afetado enormemente os cidadãos e requer uma capacidade reflexiva da situação vivida por parte da sociedade e dos pesquisadores da Ciência da Informação (CI), Biblioteconomia e de outras áreas do conhecimento científico e humano.

A desinformação, portanto, assume diversas formas de transmissão, adequando-se às novas tecnologias e dinâmicas da comunicação presentes na sociedade da informação. Conhecer suas bases epistemológicas e seus mecanismos de ação é o primeiro passo para desenvolver ações que combatam a sua disseminação (Ripoll; Matos, 2020, p. 102).

Ao tratarem sobre os tipos de desinformação, Heller; Jacobi e Lima (2020, p. 195) assinalam que “[...] as informações podem mostrar-se incompletas, distorcidas, falsas, manipuladas, desatualizadas ou descontextualizadas”. O quadro 1, elaborado por esses autores com base em Wardle (2016), Volkoff (2015) e Pariser (2012), apresenta uma possibilidade de síntese contendo tipos, conceitos e exemplos de desinformação.

Quadro 1 – Tipos de desinformação

	Tipo	Conceito	Exemplos de conteúdos
Wardle (2016)	Sátira ou paródia	Nenhuma intenção de prejudicar, mas tem potencial de enganar quem desconhece o contexto.	<i>Memes</i>
	Conexão falsa	Quando manchetes, ilustrações ou legendas não confirmam o conteúdo.	Notícias
	Conteúdo enganoso	Uso enganoso de informações para encaixar uma questão ou indivíduo.	Manchete tendenciosa
	Contexto falso	Quando o conteúdo genuíno é compartilhado com informação contextual falsa.	<i>Junk News</i>

	Conteúdo impostor	Quando fontes genuínas são imitadas.	Artigo científico plagiado
	Contexto manipulado	Quando a informação ou imagem genuína é manipulada para enganar.	<i>Deep fake News</i>
	Conteúdo fabricado	Conteúdo novo, que é 100% falso, criado para ludibriar e prejudicar.	<i>Fake News</i> (notícias falsas)
Volkoff (2015)	Ocultação de informações	Quando informações são ocultadas em um conteúdo para torná-lo mais atrativo.	Alguns textos governamentais
	Sobrecarga informacional	Informações excessivas com a intenção de saturar a atenção e, conseqüentemente, o sentido para determinado conteúdo.	Infodemia
Pariser (2012)	Falta de informação	Quando não se procura pela informação porque não há interesse ou porque não se sabe onde procurar ou sequer sabe-se da sua existência.	Bolha informacional

Fonte: Adaptado de Heller; Jacobi e Lima (2020, p. 197).

Os tipos de desinformação expressos no Quadro 1 transitam cotidianamente em ambientes formais e informais de informação e comunicação, como as redes sociais, grupos de *Whatsapp*, *blogs*, programas televisivos, *sites* da Internet, dentre outros canais que produzem e/ou disseminam desinformação. A desinformação pode ainda ser resultado da produção excessiva de informação qualificada ou não, ou até mesmo, ser ocasionada pelo desinteresse de acesso à informação diversificada ou desconhecimento de sua existência.

Outras tipologias de conceituações e definições podem ser apresentadas e acrescentadas ao Quadro 1, todavia partimos da estruturação apresentada por Heller, Jacobi e Lima (2020) para pensar a desinformação em espaços híbridos e, assim, iniciarmos um processo de reflexão sobre esse fenômeno tanto no espaço presencial como no espaço virtual (ciberespaço).

Mediante as muitas formas pelas quais a desinformação se manifesta e devido às problemáticas políticas, econômicas e sociais decorrentes de sua propagação e consumo, ela tem sido objeto de reflexão entre pesquisadores e instituições em várias partes do mundo. Moura, Furtado e Belluzzo (2019) apresentam o relatório da Comissão Europeia, publicado em 2018, intitulado “Tackling online disinformation: a European Approach” que demonstra a preocupação desses países em propor alternativas para diminuir a desinformação. Por meio desse documento,

A desinformação pode ser entendida como informação comprovadamente falsa ou enganadora que é criada, apresentada e divulgada para obter vantagens econômicas ou para enganar deliberadamente o público e que é suscetível de causar um prejuízo público que abrange ameaças aos processos políticos democráticos e aos processos de elaboração de políticas,

bem como a bens públicos (COMISSÃO EUROPEIA, 2018 *apud* Moura; Furtado; Belluzzo, 2019, p. 39).

No ano de 2018, a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) publicou o documento intitulado “Declaración de la IFLA sobre las Noticias Falsas” reafirmando sua posição em prol da democracia e a preocupação com a disseminação deliberada de desinformação.

El progreso económico y social se basa en que las personas puedan tomar mejores decisiones para ellas mismas y sus comunidades lo que, a su vez, depende del acceso a información de calidad, de una adecuada alfabetización informacional y de destrezas para el pensamiento crítico. Las historias falsas o erróneas que afirman ser reales – si se creen – corren el riesgo de socavar esta toma de decisiones (IFLA, 2018).

Esse documento menciona o papel importante que as bibliotecas desempenham dado o seu compromisso institucional e ético de auxiliar os usuários a reconhecerem informações confiáveis e autênticas. A atuação bibliotecária no desenvolvimento de competências para uso das ferramentas digitais e desenvolvimento do pensamento crítico é vista como essencial num contexto social de aumento aparente de desinformação. “En nivel individual, los esfuerzos activos de las bibliotecas para desarrollar la alfabetización informacional y mediática también pueden ayudar a los ciudadanos a evaluar de una forma crítica la credibilidad y pertinencia de las fuentes de información” (IFLA, 2018).

O documento da IFLA (2018) permite a constatação de que a atuação bibliotecária é imprescindível no desenvolvimento de competências para uso das ferramentas digitais e desenvolvimento do pensamento crítico, bem como essencial em um contexto social de aumento aparente de desinformação conforme temos presenciado com a popularização das notícias falsas que é um tipo de desinformação largamente conhecida.

A notícia falsa é um tipo de desinformação com atributos determinados. O título tem caráter sensacionalista e exagerado; seu tema é apelativo ou polêmico; as matérias não têm fontes ou são oriundas de fontes duvidosas e veiculadas em canais ilegítimos. Por fim, as fake news são produzidas por agentes que trabalham em prol de interesses privados de um ator ou grupo, para atingir fins específicos (Silva; Albuquerque; Veloso, 2019, p. 417).

As *fake news* “[...] são veiculadas não apenas em perfis pessoais de redes sociais, mas também pelas páginas *web* de grandes conglomerados da mídia, grupos políticos e, inclusive, instituições governamentais” (Lopes; Bezerra, 2019, p. 268). A motivação para produção e disseminação de informações falsas podem “[...] apresentar diversos aspectos: dinheiro, publicidade, política, preconceito, intolerância,

medo, raiva, inveja, prazer e/ou vaidade” (Santos, Santos, Lavigne, 2020, p. 313), podendo ocasionar transtornos incontáveis à sociedade.

Na esfera social, promovem ceticismo, desconfiança, pessimismo e desordem entre as pessoas, que se traduzem em desconforto, falta de esperança e insegurança. Do ponto de vista político, abalam relações entre nações, instituições e pessoas. Na esfera econômica, geram especulações financeiras, dificuldades em acordos comerciais e concorrências injustas. Do ponto de vista cultural, fazem emergir culturas separatistas, posturas de intolerância, que desencadeiam medo, ódio e violência, movimentos contra a migração e xenofobia (Ferreira; Lima; Souza., 2021, p. 23).

O cenário apresentado é objeto de instituições representativas da Biblioteconomia e de pesquisadores da Ciência da Informação envolvendo os diversos setores da sociedade civil que contribuem com a teoria e a prática do profissional da informação na medida em que disponibilizam produtos e serviços direcionados ao combate à desinformação. Preocupada em instrumentalizar a sociedade com um mecanismo que auxilie na identificação de informações falsas, a IFLA (2018) criou um infográfico bastante conhecido pela comunidade acadêmica e profissional. Ele se constitui um produto com a indicação de oito passos para a identificação de notícias falsas (Figura 1).

Figura 1 - Como identificar notícias falsas



Fonte: International Federation of Library Associations and Institutions, 2018.

Produtos como o infográfico criado pela IFLA permitem identificar e lidar com desinformação dentro de um contexto excessivo de informação a que somos submetidos e geram dificuldade de identificar informações pertinentes e capazes de sanar necessidades informacionais de um cidadão consciente (ou não) dos prejuízos causados à sociedade do século XXI.

Em contrapartida, há a falta de informação ocasionada pela bolha informacional, ambiente no qual os indivíduos se mantêm envoltos apenas por informações que lhes interessam, fechando-se para novas perspectivas e pontos de vista. “A ideia de filtros-bolha não abre espaço para o contraditório, o que seria desejável para um julgamento adequado da informação” (Corrêa; Caregnato, 2021, p. 166)”, ou seja, o filtro-bolha se torna um condicionante para propagação de desinformação.

Para Heller, Jacobi e Lima (2020, p. 192), [...] a bolha informacional também pode ser gerada por algoritmos que limitam as informações que chegam a determinado indivíduo, a partir de suas escolhas anteriores. Conseqüentemente, “[...] os “filtros-bolha” contribuem para a desinformação na medida em que os usuários são expostos a informações que reforçam suas opiniões e visões de mundo, mesmo que essas informações possam estar incorretas, manipuladas ou fora de contexto” (Corrêa; Caregnato, 2021, p. 166).

Tal afirmação revela outra faceta da desinformação. Trata-se de informações de contexto manipuladas que, somadas às refinadas tecnologias aplicadas a *softwares* de manipulação de som e imagens, por exemplo, possibilitam a criação de *deep fakes*. Nas *deep fakes*, “[...] a criação de vídeos falsos é feita substituindo elementos do vídeo, como as faces das pessoas que aparecem na gravação original por outras, que tenham registros visuais digitais armazenados” (Ripoll; Matos, 2020, p. 102).

A CI tem acompanhado e refletido as muitas transformações no campo informacional ocorridas no último século com o uso das novas ferramentas tecnológicas como “deep fakes”, bem como investiga suas implicações nas dinâmicas de produção, compartilhamento e uso da informação. “Nas discussões em torno da prática informacional, destacam-se as questões que envolvem a qualidade do conteúdo nas dinâmicas de busca e recuperação, dentre as quais estão as notícias e informações falsas ou semi falsas, a desinformação” (Zattar, 2022, p. 286).

2.1 A DESINFORMAÇÃO NA PERSPECTIVA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A literatura produzida em artigos sobre desinformação, na base de dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), publicados entre os anos de 1999 e 2022, quando filtrada sob os termos “Desinformação” e “Ciência da informação”, apresentaram maior expressividade de produção a partir do ano de 2018.

Em face do exposto, retrata o contexto de desinformação instaurado na sociedade no período demarcado e reflete a criação e o compartilhamento de *fake news*, uma das formas de desinformação mais comuns na atualidade, temática que está em evidência nos estudos de Brisola e Bezerra (2018); Ferreira, Lima e Souza (2021); Carvalho e Mateus (2018) e Oliveira (2018). Neste universo, Heller, Jacobi e Lima (2020, p. 191) ressaltam que, apesar da grande popularização da *fake news*, “[...] o cenário é permeado por diferentes tipos e níveis de desinformação, a exemplo da distorção, da omissão de contexto, do enviesamento das notícias, do excesso de informação, entre outros”.

Os trabalhos de Carvalho e Mateus (2018) e Oliveira (2018) abordam a propagação das *fake news* e sua desinformação em meio digital. Os autores evidenciam a baixa produção científica sobre o tema e a necessidade de mobilização entre os profissionais e pesquisadores da área de Ciência da Informação. De maneira geral, os estudos mais recentes demonstram a preocupação dos pesquisadores da área a respeito do tema em questão e gradativo aumento de pesquisas que refletem implicações decorrentes da grande circulação de *fake news* e da crescente propagação da desinformação.

Em se tratando da articulação entre as temáticas Desinformação e Competência informativa, Oliveira (2018) menciona a relevância das habilidades e competências do bibliotecário na disseminação e mediação da informação e discute a necessidade de maior atuação da classe bibliotecária na construção de sujeitos críticos para identificação de informações confiáveis na *Web*.

O bibliotecário possui as habilidades necessárias para combater as notícias falsas, porém esse combate não pode acontecer apenas no contexto de trabalho (bibliotecas, por exemplo). Conversar com amigos e parentes, desmentir boatos na internet, sugerir sites de checagem de fatos, entre outras ações, se inserem no leque de atitudes cabíveis aos bibliotecários no embate às *fake News* (Oliveira, 2018, não paginado).

No campo da articulação entre os estudos da CI e da Biblioteconomia, a desinformação é apontada como um dos desafios atuais aos profissionais da informação e necessita de enfrentamento por parte dos mesmos, inclusive dos bibliotecários. Pois, os impactos da desinformação “[...] atingirão não somente a política, como a gestão, a formação dos usuários das bibliotecas, a formação da cidadania, a formação de investigadores, e poderão aumentar ainda mais as desigualdades sociais” (Suaiden, 2018, p. 149).

É possível notar a preocupação dos pesquisadores da Biblioteconomia, e de outras áreas como a Arquivologia, com as implicações sociais e organizacionais mediante o cenário de desinformação que se instaura. “No contexto arquivístico, a disseminação e a preservação de fake news, por exemplo, além de outras formas de desinformação, poderão acarretar danos irreparáveis para a sociedade futura” (Moura; Furtado; Belluzzo, 2019, p. 51). Esta constatação põe em questão as dinâmicas que norteiam o resgate da história e construção de memórias sociais.

A preocupação é “[...] com a credibilidade da informação partilhada e compartilhada na Web, potencial alvo de ações de preservação” (Lopes; Bezerra, 2019, p. 265), tendo em vista que uma característica marcante de grande parte de seus usuários é a emergência de compartilhamento de notícias sem leitura crítica e sem verificação de fontes e autoridade, demonstrando pouca ou nenhuma preocupação com a veracidade dos fatos ao endossar um fenômeno em evidência na atualidade conhecido como pós-verdade no qual “[...] a verdade deixa de ser percebida menos como a ideia baseada em fatos reais, para ser assimilada mais como aquilo em que se acredita e/ou que move emocionalmente” (Silva, Albuquerque; Veloso, 2019, p. 418).

De toda forma, é importante a compreensão de que “[...] os termos ‘desinformação’ e ‘pós-verdade’ não apresentam correlações na construção conceitual, mas sim aportes operacionais engendrados em processos de disseminação de informação parcial ou falaciosa” (Santos; Santos; Lavigne, 2020, p. 313). “A pós-verdade poderá culminar em processos de desinformação da sociedade, ao considerar os apelos relacionados às emoções e às convicções pessoais para emoldurar a opinião pública em detrimento aos conteúdos factuais” (Santos; Santos; Lavigne, 2020, p. 313). Ainda sobre a pós-verdade, estes mesmos autores afirmam

[...] a pós-verdade baseia-se em crenças pessoais, com a proposta de conferir à sociedade uma normalidade ilusória, relacionando à disseminação de informações incompletas e/ou alteradas para atender os anseios dos

indivíduos, independente dos acontecimentos (Santos; Santos; Lavigne, 2020, p. 313).

Durante a pandemia da covid-19³, pesquisadores da informação e da área da saúde voltaram-se para os casos em que o saber científico é colocado em descrédito frente aos conhecimentos rasos, noticiados e compartilhados nas redes sociais. Para Ferreira, Lima e Souza (2021, p. 23), “[...] no cenário da saúde pública, esse tipo de notícia coloca em questão conhecimentos científicos e práticas profissionais já estabelecidos, dedicados à proteção e à promoção da saúde”. Mata, Grigoletto e Lousada (2020, p. 7) alertam que ter acesso às fontes formais e informais “[...] não significa que essas fontes são confiáveis, [principalmente,] quando se trata de informações ‘não formais’, ou seja, que advêm de fontes não avaliadas e validadas, tornando-se responsabilidade do indivíduo avaliar antes de utilizar e disseminar”.

Importante nesse percurso, a consciência de que existem vetores de forças (políticos, econômicos, sociais) que podem ser articulados para desautorizar os resultados dos produtos científicos, muitos desses pautados em elaborações que se aproximam do senso comum ou de investidas políticas intencionais. (Mata; Grigoletto; Lousada, 2020, p. 12-13)

Em meio às abordagens na área de saúde que passaram a discutir o caos informacional e à dificuldade enfrentada para identificação de informação confiável ocasionada no período da crise sanitária da Covid-19, torna-se necessária a compreensão do conceito de infodemia. Para Santos, Santos e Lavigne (2020, p. 313), “[...] a infodemia constitui, em essência, a quantidade e variedade excessiva de informações relativas à temática, com variantes de credibilidade, conteúdos duvidosos, imprecisos e baseados em evidência”, podendo confundir os cidadãos no processo de seleção de fontes confiáveis devido à desorientação causada pela sobrecarga informacional advindas de redes de contatos, físicas ou virtuais, e ainda, a manipulação dos meios de comunicação de massa.

O uso da informação para efeitos de manipulação e a sua utilização a serviço dos interesses do mercado e para legitimação de poder é evidenciada por Demo (2020) que problematiza o caráter excessivamente manipulativo da informação e defende a autocrítica como um mecanismo capaz de refrear os efeitos da

³ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019 (Ministério da Saúde, 2024).

desinformação imposta pelos meios de comunicação. Em sua abordagem, o autor discorre em cinco apontamentos:

Primeiro, a sociedade continua bastante “desinformada”, seja porque lhe chega tendencialmente informação residual, ou porque se lhe impõe informação oficial, ou porque se entope atabalhoadamente. Segundo, há informação de classe superior e inferior, cuja variação está em função como regra do poder aquisitivo de cada um. Alguém que pode assinar vários jornais e revistas têm, relativamente, melhores condições de comparar as diferentes fontes e cultivar um pouco mais de espírito crítico. Terceiro, abunda na praça informação imbecilizante, seja por conta da distorção por vezes clamorosa, mas igualmente pela exploração das futilidades da mídia, como são publicações que nada mais fazem do que esticar a mediocridade das novelas mostradas na televisão diariamente. A população, além de ler pouco, tende a ler banalidades, que, a título de passatempo, embotam o espírito crítico. Quarto, a mídia está muito distante de sua função pública, porque corresponde a um estilo afrontoso de apropriação privada, dirigida por trâmites comerciais estritos. Não existe qualquer controle público digno de nota que preserve os interesses do público. Sem recair na “censura”, sempre impertinente e no fundo equivocada, é preciso que a sociedade possa pressionar adequadamente a mídia, para que os interesses comerciais não sejam os únicos. Quinto, a potencialidade informativa dos novos meios de comunicação está ainda presa a acessos elitistas, e quando traduzida em teleducação, tende fortemente ao instrucionismo (Demo, 2020, p. 40 - 41).

Perante o cenário apontado por Demo (2020), é digna de nota a atuação de bibliotecas e bibliotecários em período pandêmico. Apesar do fechamento físico de suas unidades devido às medidas sanitárias, esses profissionais não mediram esforços para disponibilizar informações confiáveis à sociedade. Essas unidades de informação e educação criaram repositórios institucionais, bibliotecas virtuais de acesso aberto e perfis em redes sociais, atuando como canais de comunicação e mediação de informação. Dentre as muitas ações é possível destacar:

A National Library of Medicine (NLM)/National Institutes of Health (NIH) disponibilizou em sua página na internet: COVID-19 is an emerging, rapidly evolving situation. Iniciativas semelhantes foram realizadas pelo Sistema de Bibliotecas e Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que disponibilizou em sua página: Fontes de informação sobre o Coronavírus e pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), que disponibilizou vários recursos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na página Vitrines do Conhecimento: Coronavírus (COVID-19). Além disso, o IBICT, criou o Diretório de fontes de informação científica de livre acesso sobre o coronavírus que teve como objetivo disponibilizar fontes de informação científica em acesso aberto, a nível nacional e internacional, com conteúdo sobre o coronavírus e COVID-198 (Souza; Javier Junior; Fernandes, 2020).

Perante o exposto, o enfrentamento à desinformação tem tomado proporções globais, sendo pauta de discussões e pesquisas em várias partes do mundo. No Brasil, se instaura em um contexto de disputas informacionais, políticas, jurídicas e tecnológicas e, diante de gradativa descrença sobre as instituições produtoras e

disseminadoras de conhecimento e informação, apresenta-se uma agenda de luta no combate à desinformação com ações nos campos político, legislativo e judiciário.

2.2 PROCESSOS DE FORMAÇÃO (FORMAIS E INFORMAIS) FRENTE À DESINFORMAÇÃO

Táticas de enfrentamento à desinformação têm sido percebidas a partir de ações em três tipos de abordagens: primeira abordagem ancorada na teoria deliberativa (a), segunda abordagem ligada às ferramentas de checagem de fatos e verificação de informações (b), e, por fim, iniciativas de letramento midiático e informacional (c) com esperanças em educação informacional, por meio do desenvolvimento das competências informativas, tais como: ColInfo, Competência Leitora, Competência Digital, Competência Infomidiática e Competência Infocomunicacional. Todavia, o processo de implementação dessas táticas é carente de maiores discussões para que se possa compreender como essas agendas sobre a informação têm se desdobrado, evitando que medidas antidemocráticas sejam naturalizadas ameaçando a democracia (Oliveira, 2020).

No campo da **teoria deliberativa (a)**, emergem argumentos quanto à competência dos cidadãos para tomada de decisão sobre o consumo e produção da informação e se defende a ideia da elaboração de uma ética da informação e da mídia, combinada à elaboração de estratégias normativas sobre os processos comunicativos (Oliveira, 2020). Todavia é importante que a ação normativa, neste contexto, não incida em censura ou supressão da liberdade de expressão, mas busque assegurar ao cidadão o direito fundamental de acesso à informação verídica e confiável para a tomada de decisão e participação democrática. “Com efeito, o equilíbrio deve ser a tônica, pois a liberdade de expressão não é um direito absoluto, tampouco, a censura do cidadão é justificativa para a harmonia democrática no cenário virtual” (Melo, Machado, 2021, p. 11).

Estas pautas sobre as regulações no que concerne à proibição de propagação de *fake news* podem encontrar possível equilíbrio na democracia deliberativa, ao envolver, nessas discussões, o cidadão, o estado e as pessoas jurídicas de direito privado, na busca por soluções que possam conter a disseminação desse tipo de desinformação na internet.

Por sua vez, as **ferramentas de checagem de fatos (b)** são vistas como tática de enfrentamento à desinformação, já que a técnica de checagem de fatos tem sido utilizada por agências especializadas na verificação de informação noticiosa e estas agências têm apostado na recuperação, verificação, representação e criação de categorias usadas para classificar as informações checadas.

“A fact-checking ou checagem de fatos é uma técnica jornalística, vinculada ao campo do jornalismo investigativo. Contudo, as agências especializadas, nesta técnica, não objetivam investigar dados e informações para produzir notícias em primeira mão, mas sim, investigar dados e informações já noticiados, seja por agentes, assessorias ou pela própria imprensa, para produzir outras notícias com o fim de validá-las ou não.” (Silva; Albuquerque; Veloso, 2019, 2019, p. 419)

A técnica de checagem de fatos bem como o uso de algoritmos na identificação de notícias falsas e outros tipos de desinformação se mostram passíveis de questionamentos por apresentarem, dentre outros, pouca transparência, visto que costumam estar envoltas por viés político no processo de seleção de verificação da informação.

A lógica das técnicas algorítmicas se baseia, [...] no mapeamento dos gostos, medos, identificações que nossos rastros de navegação deixam nesses ambientes controlados. Identificamos também um jogo de poder que opõe diferentes procedimentos éticos no uso da tecnologia. Enquanto um modelo se inscreve na lógica da captura de dados para fins de manipulação/comercialização, um segundo alimenta a utopia de uma sociedade do conhecimento, a partir do compartilhamento de informações livres. Nessa guerra, o primeiro modelo tem levado vantagem. A instrumentalização do ambiente digital, através da desinformação, serve a interesses políticos e a fluxos do capital num jogo que inverteu as expectativas mais otimistas em relação à internet no início do século (Carvalho, 2021, p. 137-138).

Em vista disso, “[...] as soluções pautadas nos algoritmos de certa maneira irão terceirizar a detecção de mentiras, melhor dizendo, não é o usuário que irá ser capaz de encontrar a desinformação, mas a elaboração de algoritmos que sejam eficazes na detecção de informações falsas” (Dias; Silva, 2022, p. 17). Por outro lado, “[...] os algoritmos não são neutros e podem manipular os usuários” (Dias; Silva, 2022, p. 17), demonstrando vulnerabilidade destes usuários, mediante à necessária aposta na intencionalidade do modelador de algoritmos que pode utilizar essa ferramenta tanto para controle e manipulação da sociedade como para identificação e combate da desinformação.

Em contrapartida, a aquisição de competências no campo da informação reveste os sujeitos de autonomia para verificação de veracidade e pertinência da informação de que necessita, não abrindo mão dos processos cognitivos (crítico e reflexivo) essenciais para produção de conhecimento. Desta forma, “[...] é importante

que processos de leitura e pensamento críticos sejam desenvolvidos, permitindo ao indivíduo adquirir conhecimento com confiabilidade informacional “(Ripoll; Matos, 2020, p. 102).

O enfrentamento da desinformação deve considerar não apenas mecanismos de detecção de veracidade, mas abranger todas as nuances do fenômeno, a começar por sua raiz: atacar a desinformação com vacinas que a ciência da informação já conhece, como a educação para a informação (Heller; Jacobi; Lima, 2020, p. 197).

Neste contexto, ao contribuir para o fortalecimento da reflexão acerca de uma educação que possibilite aos cidadãos maior senso crítico para avaliar e verificar as informações falsas e/ou manipuladas, o trabalho de Mata e Gerlin (2019) sinaliza a importância de programas de formação da Competência em Informação que oportunizem aos educandos desenvolver, dentre outras habilidades, conhecimentos para uso ético da informação. Mediante à alta produção e disseminação de conteúdos informativos, cuja meta é a desinformação, “[...] torna-se imprescindível que os cidadãos tenham uma postura diferenciada no âmbito da dinâmica de geração, comunicação e uso das informações” (Santos; Simeão; Nascimento, 2016).

Neste sentido, configuramos a formação como possibilidade para atuar diante da informação enviesada e deturpada, considerando-a como ferramenta concreta, isto é, ação que observando este novo perfil de usuário enquanto consumidor e produtor de informação, proporciona por meio da aprendizagem equipar os indivíduos tanto para utilizar os recursos tecnológicos, como para gerenciar o intenso fluxo de informação, por meio do desenvolvimento de novas habilidades e competências necessárias para gerir sua vida cotidiana (Watari et al, 2022, p. 23).

Dado ao novo perfil de usuários da informação de que trata Watari (*et al*, 2022), constituído por sujeitos ativos na produção, divulgação e consumo de informação, por conta da utilização das ferramentas digitais, concedemos pensar que o acesso, a avaliação e o uso da informação, na contemporaneidade, é carente do desenvolvimento de um conjunto de competências informativas como: ColInfo, Competência Leitora, Competência Digital, Competência Infomidiática e Competência Infocomunicacional, apostando no **letramento midiático e informacional (c)**, para formar sujeitos cada vez mais aptos a lidar com conteúdos informativos na era digital.

O letramento midiático e informacional ancorado no desenvolvimento dessas competências informativas colabora na formação de leitores e produtores de conteúdo críticos, na sociedade midiaticizada, capazes de lidar com a complexidade do espaço comunicativo, promovendo a reflexão sobre as condições de produção, as filiações históricas dos sujeitos e discursos, atacando diretamente, as causas que sustentam as dinâmicas de produção e compartilhamento de desinformação. Logo, “[...] as ações

de formação dessas competências devem contemplar conhecimentos e habilidades sobre técnicas direcionadas ao processo de acesso e recuperação, avaliação crítica e uso ético dos enormes volumes de informação disponibilizados [...]” (Pacheco; Gerlin, 2022, p. 157).

Ações formativas no sentido de promover o desenvolvimento das competências informativas dos cidadãos devem fazer parte do trabalho das unidades de informação como as bibliotecas de diversas instituições. Neste aspecto, Suaiden (2018) discute a emergência de um novo modelo de biblioteca preocupada com a formação de leitores críticos que não apenas consumam informação, mas que participem de sua criação, e invistam no desenvolvimento de competências de seus usuários ao promover cursos que auxiliem no desenvolvimento de pesquisas, colaborando para a criação de investigadores críticos e éticos.

A pesquisa de Santos, Souza e Lima (2022) constata a falta de bibliotecas e bibliotecários escolares e a existência de ações tímidas e isoladas na promoção de formação para a competência informacional dos educandos, necessitando de mais propostas e projetos com ações direcionadas a esses fins.

Referente às ações na área da educação, fica evidente uma lacuna que precisa ser preenchida nas políticas educacionais que objetivem uma maior compreensão, reflexão e senso crítico por parte da sociedade referente à seleção das informações que servirão de base para formação de opiniões desses cidadãos. É válido destacar que essas ações, quando bem elaboradas e implementadas, possuem um grande potencial para oferecer à sociedade resultados positivos que podem ser percebidos através da redução do número de informações falsas disponibilizadas na internet e nas redes sociais (Delfino; Pinho Neto; Souza, 2019, p. 13).

Sobretudo Heller, Jacobi e Lima (2020, p. 201), ressaltam que “[...] se a informação é um ativo (econômico, político, social), a formação para lidar com tal ativo - a educação para a informação - é fundamental como política pública de Estado”. Assim, compreende-se a necessidade de proporcionar uma educação que contemple o desenvolvimento de competências informativas (Competência em Informação, Competência Leitora, Competência Digital, Competência Infomidiática e Competência Infocomunicacional) necessárias para apropriação e uso das informações disponíveis na atualidade e essenciais para a cidadania. Passamos a refletir sobre elas nas seções seguintes.

3 COMPETÊNCIAS NO CAMPO DA INFORMAÇÃO DENTRO E FORA DA BIBLIOTECA ESCOLAR

3.1 DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO À COMPETÊNCIA DIGITAL

O termo Competência em Informação foi mencionado pela primeira vez, em novembro de 1974, pelo americano Paul Zurkowski, bibliotecário, então, presidente da Associação das Indústrias da Informação dos Estados Unidos da América. A partir desse momento, a ColInfo vem se tornando conhecida globalmente e, desde então, tem sido empregada no desenvolvimento de habilidades informacionais para apropriação e uso da informação. Na concepção de Paul Zurkowski,

[...] as pessoas competentes em informação são aquelas “treinadas” para aplicar os recursos informacionais em seu trabalho, possuem técnicas e habilidades para usar ferramentas e recursos primários e moldam soluções relacionadas à informação e aos seus problemas. (ZURKOWSKI, 1974 apud MOURA; FURTADO; BELLUZZO, 2019, p.41).

Mediante à necessidade contemporânea de formar cidadãos competentes informacionalmente, os estudos sobre ColInfo têm ganhado destaque nos trabalhos científicos no campo da Ciência da Informação em múltiplas áreas de interesse. Dentre as muitas abordagens dos pesquisadores da CI, a ColInfo vem sendo compreendida como “[...] a capacidade do indivíduo de mobilizar e integrar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes que permitam o uso inteligente das informações disponíveis e, conseqüentemente, garantir a participação ativa nos espaços tecnológicos e informacionais” (SANTOS; SIMEÃO; NASCIMENTO, 2016).

Essa competência inter-relacionada com a competência leitora proporciona mudança cognitiva, atitudinal e de busca contínua no desenvolvimento de novas habilidades informacionais, contribuindo com a leitura crítica, o uso ético da informação e a produção de novos conhecimentos necessários na resolução de problemas individuais e coletivos (Gerlin, 2020; Belluzzo, 2005; 2018). Sendo assim,

A Competência em Informação constitui-se em processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida (BELLUZZO, 2005, p.38).

Ante tais constatações, educar sujeitos competentes em informação tem estado em evidência em pesquisas que refletem o desenvolvimento da ColInfo no âmbito educacional, tema abordado por Santos e Belluzzo, (2017); Santos, Simeão e Nascimento, (2016) e Simeão e Leite (2021). Santos e Belluzzo (2017) destacam que

o desenvolvimento de ColInfo colabora para a formação de um indivíduo criativo e inovador em suas ações para atuar junto às necessidades do mundo do trabalho e na dinâmica social e para a apreensão crítica de sua realidade.

Os estudos sobre a ColInfo, na perspectiva da biblioteca escolar, aponta “[...] para o potencial desse conceito como catalisador das mudanças do papel da biblioteca em face das exigências da educação no século XXI” (Campello, 2003), pois o complexo e dinâmico espaço digital e as novas formas de acesso, produção e comunicação da informação exigem o desenvolvimento de habilidades e competências para selecionar, avaliar, interpretar e utilizar a informação em seus diversos suportes e formatos existentes.

Em um conjunto de circunstâncias onde a formação para o uso da informação se mostra vital, o desenvolvimento da ColInfo nas escolas tem ganhado importância, visto que “[...] o acesso à Internet abriu um vasto número de informações, nem sempre assimiladas pelas crianças, mas que inevitavelmente estão ao alcance das suas mãos” (Aguiar, 2012, p. 32), carecendo aprimorar suas habilidades informacionais para uma leitura crítica e reflexiva.

Vemos, neste contexto, que autores como Campello (2003); Belluzzo (2008); Nascimento (2022); Barbosa, Mata e Pereira (2020); Santos, Cervelin e Alcará (2021) e Duarte e Antunes (2016) têm abordado a ColInfo com enfoque para a ação do bibliotecário escolar no desenvolvimento desta competência entre estudantes do ensino fundamental e médio, em sua capacitação para acesso, avaliação e uso da informação em espaços presenciais e digitais.

De acordo com Santos, Cervelin e Alcará (2021, p. 12), é “[...] primordial que a classe bibliotecária se engaje no movimento pela ColInfo, e, ao mesmo tempo dê repercussão às atividades e às ações adotadas para fortalecê-la”, pois a ColInfo se mostra indispensável no processo de emancipação e construção do ser social para o exercício da cidadania e, “[...] diante do cenário atual [de desinformação], a biblioteca escolar tem como desafio ser um espaço potencial difusor, mediador da informação e educativo” (Barbosa; Mata; Pereira, 2020, p. 114).

Inserida em um momento de transformações por conta das facilidades de busca e recuperação da informação na sociedade contemporânea, a escola precisa empenhar-se na formação de sujeitos críticos e com habilidades para apropriar-se da informação em meio físico e digital. O uso das novas tecnologias e os novos meios de

aquisição e produção de informação e conhecimento requerem o desenvolvimento de novas capacidades, apontadas por muitos como a “alfabetização do século XXI”, a qual se denomina de Competência em Informação ou informativa (Belluzzo, 2018).

Em vista de que a competência em informação requer saber lidar com as tecnologias de informação e comunicação, no século XXI, torna-se necessário que a Competência Digital seja inter-relacionada com a ColInfo por se tratar de habilidades e conhecimentos requeridos na sociedade contemporânea. Do ponto de vista das ações formativas que devem ser desenvolvidas na BE, é necessário estarmos atentos às transformações tecnológicas e às possíveis mudanças nos produtos e serviços das bibliotecas.

Nesta compreensão, a IFLA (2015) elabora o documento “Diretrizes para a Biblioteca Escolar” que reflete sobre os desafios da inclusão digital e acena para a necessidade de a ação bibliotecária estar voltada para a formação de sujeitos críticos e éticos na produção e uso de informação em ambientes digitais. De acordo com as “Diretrizes para a Biblioteca Escolar”,

A agenda digital aumenta a necessidade de os profissionais de biblioteca escolar desenvolverem e melhorarem as suas competências digitais e estarem preparados para trabalhar com outros membros da comunidade escolar no sentido de aumentar e aperfeiçoar as competências e conhecimentos digitais de alunos e professores. Em todo o mundo, serviços e programas das bibliotecas escolares foram ou serão em breve afetados pelas mudanças nas tecnologias móveis e digitais e estas mudanças aumentam a necessidade de ensinar os princípios da cidadania digital (IFLA/UNESCO, 2015).

Há um tempo não muito distante, estamos usufruindo dos benefícios das TIC aplicados aos serviços e produtos de informação que refletem alternativas para transpor percalços que se apresentam para apropriação dos cidadãos à informação digital. A deficiência na formação do cidadão para manuseio e uso eficiente dos aparatos tecnológicos e dos recursos informacionais, assim como a falta de ética e de responsabilidade social, têm colaborado para o caos informacional, gerando hiperinformação e dificuldades de identificação de informação confiável. Diante deste cenário, é possível notar esforços internacionais para conter o avanço acelerado da desinformação.

O plano de ação para a educação digital, adotado pela Comissão europeia em janeiro de 2018, salienta os riscos que a desinformação representa para os educadores e estudantes, e a premente necessidade de desenvolver as aptidões e competências digitais de todos os indivíduos, na educação formal e não formal. O quadro de competências digitais para os cidadãos, desenvolvido pela Comissão, apresenta o vasto conjunto de competências necessárias a todos, desde a Competência em Informação, passando pela

criação de conteúdos digitais, até a segurança e bem-estar nas redes (COMISSÃO EUROPEIA, 2018 *apud* Moura; Furtado; Belluzzo, 2019, p. 39).

Contudo, “a capacidade para promover a Competência Digital de aprendentes é uma parte integrante da competência digital dos educadores” (Lucas; Moreira, 2018, não paginado). Esta afirmação demonstra a necessidade do desenvolvimento e aprimoramento da Competência Digital de professores e bibliotecários atuantes em biblioteca escolar, pois, uma vez competentes, poderão atuar no desenvolvimento da competência digital dos membros de sua comunidade escolar.

As competências digitais necessárias para acesso, avaliação e uso da informação estão reunidas no ‘Quadro Europeu de Competência Digital para Cidadãos (DigComp)’. A fim de enfatizar a dimensão e o foco pedagógico, na tradução, os títulos foram adaptados para ‘Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores (DigCompEdu)’. O quadro 2, descrito a seguir, especifica cinco competências e habilidades para a promoção da competência digital.

Quadro 2 - Promoção da competência digital

Promoção da Competência Digital	
Literacia da informação e dos media - Incorporar atividades, tarefas e avaliações de aprendizagem que requeiram que os aprendentes:	<ul style="list-style-type: none"> - Articulem necessidades de informação; - Encontrem informações e recursos em ambientes digitais; - organizem, processem, analisem e interpretem informação; - comparem e avaliem criticamente a credibilidade e a fiabilidade da informação e das suas fontes.
Comunicação e colaboração digital - Incorporar atividades, tarefas e avaliações de aprendizagem que requeiram que os aprendentes:	<ul style="list-style-type: none"> - Usem, eficaz e responsabilmente, tecnologias digitais para comunicação, colaboração e participação cívica.
Criação de conteúdo digital - Incorporar atividades, tarefas e avaliações de aprendizagem que requeiram que os aprendentes:	<ul style="list-style-type: none"> - Se expressem através de meios digitais; - Modifiquem e criem conteúdos digitais em diferentes formatos; - Ensinar aos aprendentes como os direitos de autor e as licenças se aplicam ao conteúdo digital, como referenciar fontes e atribuir licenças.
Uso responsável	<ul style="list-style-type: none"> - Tomar medidas que garantam o bem-estar físico, psicológico e social dos aprendentes enquanto usam tecnologias digitais. - Capacitar os aprendentes para gerir riscos e usar tecnologias digitais de forma segura e responsável.
Resolução de problemas digitais - Incorporar atividades, tarefas e avaliações de aprendizagem que	<ul style="list-style-type: none"> - Identifiquem e resolvam problemas técnicos ou transfiram criativamente conhecimentos tecnológicos para novas situações.

requeiram que os aprendentes:	
-------------------------------	--

Fonte: adaptado de Lucas e Moreira, 2018, p. não paginado

Sob esta ótica, a Competência Digital requer dos sujeitos literacia da informação e dos media; comunicação e colaboração digital; competência para criação de conteúdo digital; uso responsável das tecnologias digitais e resolução de problemas digitais. Estes sujeitos são aqueles com habilidades para articular suas necessidades de informação, encontrar informações e recursos em ambientes digitais, organizar, processar, analisar e interpretar a informação, comparar e avaliar criticamente a credibilidade e a fiabilidade da informação e de suas fontes, usar tecnologias digitais para comunicação, colaboração e participação cívica, se expressar através de meios digitais, modificar e criar conteúdos digitais em diferentes formatos, conhecer como os direitos de autor e como as licenças se aplicam ao conteúdo digital, além de referenciar fontes e atribuir licenças (Lucas; Moreira, 2018).

Diante da necessidade do desenvolvimento da Competência Digital, torna-se importante a reflexão acerca do contexto de exclusão digital presente na sociedade e a falsa ideia de que todos estão conectados e desfrutando do direito de acesso à informação. A BE deve promover o desenvolvimento da competência digital, constituindo-se “um centro de cidadania digital onde a comunidade escolar aprende a usar ferramentas digitais de forma adequada, ética e segura, e aprende estratégias para proteger a identidade e informações pessoais” (IFLA/UNESCO, 2015, p. 20). Além de disponibilizar recursos tecnológicos, é preciso investir no desenvolvimento de competências e habilidades para acesso, avaliação, uso e compartilhamento de informação na *Web* de forma segura e pautada em princípios legais e éticos.

3.2 COMPETÊNCIAS LEITORA, INFOCOMUNICACIONAL E INFOMIDIÁTICA

Dentre as inúmeras competências informativas surgidas, destacamos a Leitora, Infocomunicacional e Infomidiática como complementação ao diálogo sobre as competências em Informação e Digital. A Competência Leitora é apontada como necessária por reunir habilidades e atitudes destinadas à promoção de aprendizagens por meio do uso de diferentes linguagens e modalidades de leituras (informativa, literária, técnica, de lazer, dentre outras), solicitando a aquisição de técnicas e estratégias que possibilitem aprendizagens significativas e aquisição de novas informações relacionadas com o conhecimento prévio que culmina na produção de novos conhecimentos (Gerlin, 2017).

A Competência Leitora é comumente trabalhada no contexto da biblioteca escolar. Nesse sentido, Gasque e Silvestre (2017, p. 81) alertam que “[...] as competências leitoras [nesse ambiente] requerem gestão de habilidades e estratégias que permitam compreender e interpretar um texto, com o objetivo de transformar informação em conhecimento”. Pois,

Ler é entrar em contato, buscar significado ao que é lido, seja quando se lê uma obra de arte, uma receita, uma notícia ou um livro de ficção; ler é buscar interpretação. Por isso, pode-se dizer que a leitura é pessoal, pois se interpreta com base na experiência vivida; dessa forma, cada leitor tem sua trajetória literária. Ao mesmo tempo, ler é um ato social, pois se cria uma interação com o outro, com o que se lê (Conceição *et al.*, 2021, p. 4).

Desta forma, é importante que os educandos em formação desenvolvam a capacidade de extração de sentido intrínseco aos mais diversos gêneros textuais, sejam capazes de fazer inferências mediante conhecimentos prévios e consigam esclarecer dúvidas a partir de leitura crítica e reflexiva, sendo estas habilidades necessárias a serem trabalhadas de forma multidisciplinar nas escolas, contribuindo para o desenvolvimento da Competência Leitora, visto que “[...] a Competência Leitora propicia ao indivíduo a capacidade de compreensão de múltiplas variedades textuais em formatos diversos, em meio físico e digital, de forma crítica, possibilitando a construção de novos conhecimentos” (Campos; Gerlin, 2022, p. 6).

Em um estudo espanhol sobre Competência Leitora, os autores Alvarez-alvarez e Vejo-sáinz (2017) comprovam que a implementação do clube de leitura na escola aumenta a compreensão leitora, a educação em valores humanos e o gosto pela leitura entre os participantes, colabora diretamente para a melhora da Competência Leitora deles, demonstrando a importância da implementação de ações e projetos que contemplem o desenvolvimento desta competência nas escolas. Neste entendimento, enfatizamos que a biblioteca escolar, “[...] através de projetos literários e de pesquisa, surge como um valioso recurso educacional, promovendo as práticas de leitura tanto literária quanto informativa, colaborando no desenvolvimento das habilidades de leitura dos educandos” (Conceição *et al.*, 2021, p.13) e contribui, desta forma, para o desenvolvimento das competências informativas necessárias para acesso, avaliação e uso da informação disponível em meio físico e digital.

Gasque e Silvestre (2017, p. 82) ressaltam que “[...] é importante que o leitor, especialmente o estudante em formação no processo educacional básico, encontre sentido nas leituras e conheça diversos tipos de estratégias para serem aplicadas em cada contexto de leitura”. Logo, a atuação do bibliotecário escolar precisa se investida

de ações que colaborem para o desenvolvimento da Competência Leitora dos educandos, apontando caminhos para construção de sentidos nos processos de leitura ao proporcionar aos educandos condições para usufruir da informação por meio de leituras significativas e superação dos desafios da multiplicidade de formatos textuais e de suportes de leitura.

As dinâmicas atuais de produção e comunicação da informação merecem enfoque do ponto de vista do trabalho na BE e demanda considerar o desenvolvimento de competências em leitura pensadas em articulação com a competência em infocomunicação, “[...] através das quais as pessoas são capazes de lidar com um cenário complexo em que a informação necessária pode estar registrada, mas também pode estar com pessoas” (Heller, Jacobi e Lima, 2020, p. 191).

No primeiro caso, para encontrar, selecionar, avaliar e usar conteúdo é necessária competência em informação. Contudo, se a informação necessária está com pessoas – o que é cada vez mais corriqueiro no contexto hodierno – à competência em informação precisa ser acrescida a competência em comunicação: a capacidade de dialogar, negociar, construir um sentido compartilhado, articular argumentos e trabalhar em colaboração (Heller; Jacobi; Lima, 2020, p. 191).

Somada à ColInfo e suas habilidades de acesso, avaliação e uso da informação, julga-se necessário o desenvolvimento das competências em comunicação que tratam questões direcionadas a “[...] como distribuir mensagens pela ação do compartilhamento, participar ativamente na discussão sobre determinados temas com outras pessoas, estabelecer parcerias de trabalho, entre outras” (Heller, Jacobi; Lima, 2020, p. 200).

O conceito de competências infocomunicacionais podem ser entendidas como um processo interacional que envolve a capacidade de operar aparatos tecnológicos, tanto para lidar com a informação (localização, avaliação e aplicação), quanto para propiciar o estabelecimento e a manutenção da comunicação e o desenvolvimento de laços sociais de interação e colaboração, especialmente no ciberespaço (Brandão; Lima, 2018, p.40).

A Competência Infocomunicacional configura-se na utilização articulada da Competência em Informação e da Competência em Comunicação para obtenção de resposta satisfatória para acessar, avaliar e usar a informação, sendo também necessário trabalhar com o conceito de Competência Midiática.

A Competência Midiática ou, como nos afirma Casarin (2017, p. 305) com termo em inglês, “[...] a media literacy abrange uma série de competências relacionadas à comunicação, incluindo a capacidade de acessar, analisar, avaliar e comunicar informações de maneiras variadas”.

Dentre as ações para combater a desinformação o Relatório da Comissão Europeia indica a promoção da educação e da Competência Infomidiática, considerando que o desenvolvimento vitalício de competências críticas e digitais, em especial para os jovens, é fator crucial para reforçar a resistência da sociedade à desinformação (COMISSÃO EUROPEIA, 2018 *apud* Moura; Furtado; Lima, 2019, p. 39).

Casarin (2017, p. 305) salienta que “[...] o conceito de Competência Informacional e Midiática abrange duas áreas de estudos inicialmente distintas: a competência informacional e a competência midiática”. Enquanto a Competência em Informação está centrada no processo investigativo que se renova constantemente e modifica o sujeito nesta trajetória, a Competência Midiática centra-se mais nas formas de acesso, análise, avaliação e criação de mensagens em diferentes meios (Dudziak, 2010).

Os estudantes dotados destas competências devem ser capazes de aprender autonomamente. Devem ter consciência das suas necessidades de informação e empenhar-se ativamente no mundo das ideias. Devem ser confiantes na sua capacidade de resolver problemas e saber como localizar informação relevante e fidedigna. Devem ser capazes de usar ferramentas tecnológicas para aceder à informação e para comunicar o que aprenderam. Devem saber lidar com situações em que há múltiplas respostas e também com aquelas em que não encontram qualquer resposta. Devem ser exigentes com o seu próprio trabalho e criar produtos de qualidade. Devem ser flexíveis, capazes de se adaptar à mudança e de funcionar tanto individualmente como em grupo (IFLA/UNESCO, 2015, p. 48).

Ante o exposto, abre-se um leque de novas necessidades dos usuários de informação, requerendo que as bibliotecas contemporâneas, bem como a BE, ofereçam serviços e recursos informacionais compatíveis com as necessidades e interesses de seus usuários, possibilitando a inclusão.

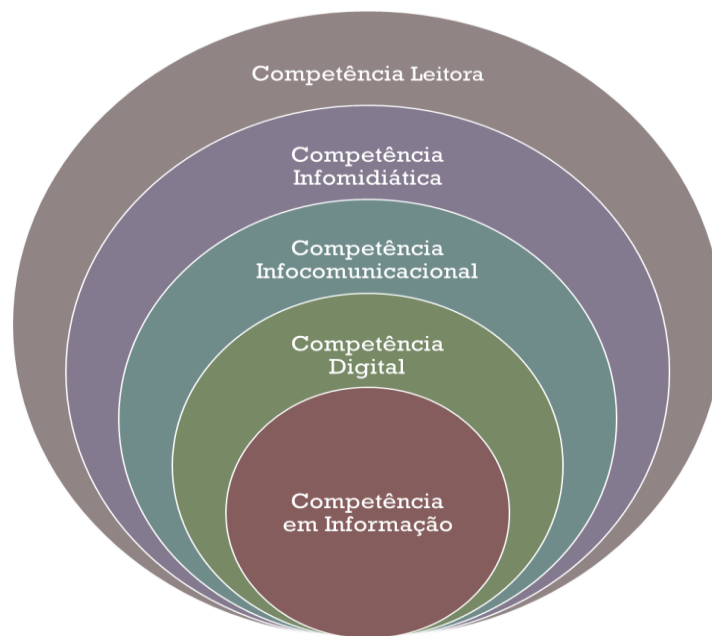
A cultura participativa emergente potenciada pelos media sociais alargou o papel do utilizador da biblioteca, que, para além de consumidor passou também a ser criador de informação. Como resultado, os bibliotecários escolares precisam de considerar a possibilidade de disponibilizar “makerspaces” com computadores e outros equipamentos de produção necessários para atividades de aprendizagem práticas (hands-on), incluindo a criação de produtos de informação (por exemplo, vídeos, blogues, podcasts, projetos 3D, cartazes, infográficos) (IFLA/UNESCO, 2015, p. 41).

Neste contexto, a promoção da Competência Infomidiática e demais competências informativas na BE, bem como a disponibilização de recursos para produção e acesso às informações em ambientes digitais tornam-se práticas educativas primordiais no campo de atuação do bibliotecário escolar, pois o desenvolvimento da Competência Infomidiática

[...] contribui para o desenvolvimento da responsabilidade ética na comunicação, produção e disseminação da informação, e, uso efetivo das tecnologias de informação, mídias digitais e redes sociais pautado em princípios legais e fortalecimento da consciência cidadã (Campos; Gerlin, 2022, p. 6).

A constatação da crescente utilização das TIC no meio informacional acentua a importância e relevância de se dominar a Competência Digital, a Competência Infocomunicacional e a Competência Infomidiática que estão inteiramente ligadas à ColInfo e à Competência Leitora as quais são necessárias para acesso, avaliação e uso da informação produzida e circulante em meio digital. Na figura 2, exposta a seguir, ilustram-se as inter-relações entre as competências informativas.

Figura 2 - Competências informativas e suas inter-relações



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

No centro do sistema e gênese de nossa investigação, temos a Competência em Informação como ponto de partida no processo para autonomia dos cidadãos na construção do conhecimento. Ser competente em informação envolve o reconhecimento da necessidade de informação, identificação das possíveis fontes de informação e conhecimento dos mecanismos para acessar, recuperar, avaliar e usar essa informação, culminando na produção de novos conhecimentos. Todavia, completar esse processo na atualidade demanda que, em conjunto com a Competência em Informação, se desenvolvam e ou se aprimorem outras competências como, a Competência Digital, imprescindível devido ao surgimento da informação em meio digital e à crescente necessidade de acesso à informação que circula e é produzida nesse meio. Quando somadas às necessidades de interação e socialização dos sujeitos, participação na construção e divulgação de conteúdos informacionais, tornam-se primordiais ao desenvolvimento da Competência Infocomunicacional e Competência Infomidiática.

A Competência Leitora, por sua vez, basilar na construção do conhecimento em processos de compreensão crítica da informação, deve ser analisada pela necessidade do uso reflexivo da informação e habilidades para leituras de diferentes tipos textuais, visto que se encontra inter-relacionada às demais competências aqui abordadas destinadas à apropriação de conteúdos informacionais, pois

Enquanto a competência em informação capacita o usuário da informação em estratégias de busca e recuperação conduzindo-o ao acesso, seleção e uso efetivo do (con)texto informativo, a competência leitora desenvolve a compreensão crítica das diversas modalidades de informação contidas em suportes multimodais e hipertextuais. De maneira geral, o sujeito pode ser considerado um leitor competente na medida em que adquire habilidades e técnicas necessárias para a compreensão e apropriação das diferentes linguagens recuperadas, estando desse modo preparado para produzir e compartilhar conteúdos em ambientes de informação, educação e cultura como arquivos, bibliotecas, escolas, espaços comunitários, museus, residências, universidades e ciberespaço (Gerlin, 2020, p. 26).

As necessidades contemporâneas de uso e compreensão crítica da informação exigem refletir as inter-relações entre as competências informativas em diversos suportes e mídias sociais, a fim de pensar o desenvolvimento dessas competências de forma articulada na BE, e em outros espaços de educação, contribuindo para a inclusão informacional ao proporcionar uma formação que possibilite participação cidadã baseada em confiabilidade informacional.

4 A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO UM AMBIENTE IMPORTANTE NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS EM ÉPOCA DE (DES)INFORMAÇÃO

A escola passa por um momento de transformação por conta das facilidades de busca e recuperação da informação na sociedade contemporânea e necessita empenhar-se na formação de sujeitos críticos e com habilidades para apropriar-se da informação em meio físico e digital. Como a instituição escolar é um ambiente de produção de conhecimento, possui, ou deveria possuir, unidades informativas constituídas como espaços dinâmicos de produção e consumo de informação em diversos formatos (impressa, digital, eletrônica etc.) e modalidades (técnica, literária, didática etc.).

Trata-se de bibliotecas escolares (BE) que foram criadas para lidar com a formação do aluno ao longo da vida escolar e social e requer bibliotecários, professores e outros profissionais, da informação e educação, que trabalhem conjuntamente no intuito de formar sujeitos críticos e reflexivos. A BE, portanto, apoia e promove serviços e produtos de informação, educação e cultura, de acordo com os projetos e currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, constituindo-se como espaço tempo “[...] de criação e compartilhamento de experiências no qual as crianças e os jovens podem criar e não apenas consumir cultura, para então, formar um leitor crítico” (Carvalho, 2008 *apud* Aguiar, 2012, p. 40). Assim sendo, na era digital, período em que cresce o acesso às tecnologias de informação e comunicação (TIC),

A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural (IFLA/UNESCO, 2015, p. 19).

Temos, pois, as bibliotecas escolares como “[...] espaços políticos e de promoção de debates que possibilitam à sua comunidade o acesso à informação e ao conhecimento por meio dos diferentes serviços e dos materiais que disponibilizam nesses equipamentos informacionais” (Sala; Castro Filho, 2020, p. 2). Portanto, este deve ser um espaço de diálogo que estimule o desenvolvimento do pensamento crítico e o livre direito à expressão, pautado na valorização e respeito mútuo.

Em vista de que a BE contribui efetivamente para o processo educacional e desenvolvimento individual e coletivo dos membros de sua comunidade, esse espaço de informação e aprendizado se constitui como “[...] um local potencial e rico para

mobilização do desenvolvimento da competência em informação, onde os alunos podem e devem experienciar vivências, aprendizados em seu cotidiano e preparar-se para inserção social e profissional” (Barbosa; Mata; Pereira, 2020, p. 113). A BE torna-se, portanto, um ambiente estratégico no desenvolvimento das competências informativas de jovens e adolescentes para atuarem frente ao fenômeno das notícias falsas e/ou fora de contexto em tempos crescentes dos níveis de desinformação na sociedade. Situação que demanda da BE maior engajamento social e práticas socioeducativas “[...] fomentando a participação social na vida pública comunitária, de forma intencional, baseada em valores éticos, estéticos e políticos” (Schutz *et al*, 2017, p. 355).

Na contemporaneidade, a desinformação é um fenômeno que se alimenta de conteúdos falsos e deturpados de forma que “[...] a descontextualização das notícias tem como função conseguir que um cidadão se informe desses acontecimentos, mas nunca os associe” (Serrano, 2010, p. 40). Assim sendo,

O grande fluxo de informações recebidas diariamente, aliado à inabilidade usualmente encontrada pelo sujeito em lidar com elas de forma satisfatória, promove, dentre diversos outros fatores, alto índice de propagação de notícias falsas (*fake news*), o que é prejudicial para as relações humanas e para o saber. Além disso, também nos deparamos com as chamadas informações descontextualizadas, que promovem a desinformação (Santos; Souza; Lima, 2021, p. 406).

A biblioteca escolar, nesse sentido, precisa prever, em seu planejamento, a criação de ações e programas de competências no âmbito da informação que auxiliem no combate às diversas tipologias de desinformação como notícias falsas (*fake news*) que ganhou destaque no século XXI (Mata; Gerlin, 2019). Nesta instância, a atuação educativa do bibliotecário escolar contempla, dentre outras ações, preparar os educandos para acessar, avaliar e usar a informação em meio físico e digital, tendo assim, participação direta na formação de sujeitos éticos, críticos e reflexivos nas práticas informacionais.

Nessa perspectiva, reafirma-se que o bibliotecário tem um papel educativo e social dentro das bibliotecas escolares com o intuito de: criar condições para o desenvolvimento de práticas de leitura; promover o acesso à informação aos educandos, orientando-os no processo da prática da pesquisa; e contribuir para que desenvolvam competências quanto ao uso consciente da informação podendo agir de forma ética e cidadã (Conceição *et al.*, 2021, p. 8).

Mediante o exposto, ressalta-se que a capacitação de crianças e adolescentes para uso da informação representa grande relevância social, visto que o momento atual de proliferação de notícias falsas ou fora de contexto, dentre outros tipos de

desinformação, requerem habilidades informacionais para distinguir entre informações coerentes e falaciosas, em meio à diversidade de conteúdos informacionais disponíveis.

Esta questão é exposta pelos autores Cerigatto e Casarin (2015), Santos e Zattar (2021) ao se referirem à educação dos cidadãos para o uso seguro da informação como um dos maiores desafios presentes na sociedade. Nesta conjuntura, a BE tem sido vista como um espaço tempo presencial, potencialmente, afetado pelo ciberespaço para práticas informacionais críticas e éticas, podendo atuar eficazmente no desenvolvimento das competências dos membros da comunidade escolar.

A promoção do acesso e inclusão de cidadãos à informação digital está entre as preocupações dos pesquisadores da área de CI, tais como, Nascimento (2022); Santos e Zattar (2021); Sala e Castro Filho, 2020; Cerigatto; Casarin (2015). Estes autores buscam refletir, em suas pesquisas, sobre a modernização das bibliotecas e os desafios proporcionados pelas tecnologias da informação com a implementação de plataformas e recursos digitais nos ambientes físicos de informação, bibliotecas virtuais e digitais e, sobretudo, a necessidade de desenvolvimento de competências nos usuários para utilização desses recursos.

Faz-se notório que a apropriação das novas tecnologias como facilitadoras no processo de mediação da informação na BE, assim como, as competências necessárias ao bibliotecário escolar para utilização dos recursos tecnológicos de informação, também são tema de interesse nas pesquisas de Castro Filho (2016); Sala e Castro Filho (2020), Cerigatto e Casarin (2015); Duarte e Antunes (2016); Lanzi; Vidotti e Ferneda (2014) e Duarte (2017).

Nesta perspectiva, Castro Filho (2013, *apud* Castro Filho, 2016) colabora ao explicitar quatro tipos de competências necessárias ao bibliotecário para uma efetiva atuação.

- a) as “[...] competências específicas [...]”, que determinam um alto grau de conhecimento, ou seja, de uso de ferramentas aplicadas à biblioteconomia;
- b) as “[...] competências intelectuais [...]”, que estão relacionadas à gestão da informação e às tomadas de decisões;
- c) as “[...] competências sociais e políticas [...]”, que envolvem diretamente uma determinada comunidade, como o conhecimento de grupos específicos de usuários de uma área do conhecimento;
- d) as “[...] competências metodológicas [...]”, que fornecem suporte na utilização de fluxos de informação, como também na elaboração de políticas,

normas e procedimentos (Castro Filho, 2013 *apud* Castro Filho, 2016, p. 254).

Avançando na reflexão sobre a formação desejável ao bibliotecário atuante na área educacional, Duarte (2017) aponta as habilidades e competências necessárias ao bibliotecário neste ramo de atuação e indica que este profissional deve ser capaz de ensinar, deixa clara a necessidade de os bibliotecários atuarem no desenvolvimento de competência em informação de alunos e demais membros da comunidade escolar. De acordo com este autor,

O bibliotecário escolar deve ser um profissional capaz de liderar – propondo o trabalho colaborativo, apresentando inovações tecnológicas, garantindo o acesso à informação – de ensinar – habilidades de localização, avaliação e uso crítico da informação, bem como estratégias de pesquisa e de leitura – e de apoiar – a comunidade escolar em suas atividades (Duarte, 2017, p. 19).

Cabe ao bibliotecário escolar, neste contexto, dispor de habilidades técnicas, sociais, políticas e de ensino, a fim de possibilitar um ambiente propício para a aprendizagem. Ante ao exposto, é possível afirmar que a potencialidade técnica e conhecimento do universo da informação coloca este profissional na linha de frente quando o assunto é promover competências nos estudantes para acesso a informações relevantes e de qualidade.

Posto ser este profissional conhecedor dos meios e técnicas para navegar de forma eficiente e segura no universo informacional, ressaltamos que devido “[...] às notícias falsas que circulam hoje na mídia, mais do que nunca, o bibliotecário deve não só dominar a competência em informação, como deve passá-la adiante” (Oliveira, 2018, não paginado). Pois,

A singularidade da atualidade é que ao mesmo tempo que a internet propiciou celeridade e diversidade de fontes de informação, promoveu um comportamento imediatista: um comportamento informacional atual é que as pessoas abdicam de comparar diversas fontes e ter o conteúdo completo para ficar com a informação oferecida mais rapidamente, na primeira página, ou a informação enviada por terceiros. Além disso, “esse comportamento pode ser caracterizado como uma “economia cognitiva”: em vez de conferir cada conteúdo, confio na seleção feita pelo algoritmo que seleciona a informação mais relevante de acordo com seus critérios ou em pessoas nas quais confio” (Heller; Jacobi; Lima, 2020, p. 192).

Torna-se evidente que “[...] o momento atual da pós-verdade aliada às notícias falsas forma um cenário caótico e prejudicial à sociedade como um todo, porém surge a oportunidade de o bibliotecário apresentar suas habilidades” (Oliveira, 2018, não paginado). Assim, o bibliotecário é um grande aliado frente às problemáticas causadas pela propagação das notícias falsas, adulteradas ou fora de contexto,

Os profissionais da informação – como os bibliotecários e documentalistas – deverão assumir ações proativas para mitigar, ou superar, conteúdos que contribuam com a desinformação da sociedade (usuários da informação), orientando-a com práticas de seleção pertinentes a fontes de informação seguras. Os profissionais da informação também poderão promover o desenvolvimento de competências ou habilidades informacionais em indivíduos, orientando-os à criticidade da seleção de conteúdos, avaliando sempre as fontes de informação confiáveis (Santos; Santos; Lavigne, 2020, p. 313 -314).

Assim como os autores Santos; Santos; Lavigne (2020) supracitados, temos nota de que a atuação bibliotecária no desenvolvimento da ColInfo de educandos e professores, nos diversos níveis educacionais: superior, tecnológico, médio e fundamental, é foco de interesse nas pesquisas de outros pesquisadores da área de CI como: Santos e Belluzzo (2017); Belluzzo (2008); Santos, Simeão e Nascimento (2016); Simeão e Leite (2021) e Nascimento (2022).

Neste universo, os autores Simeão e Leite (2021) chamam a atenção para a ação bibliotecária como determinante no aprimoramento da ColInfo nas organizações ao acentuar que este profissional da informação deve atuar efetivamente na elaboração de planos, cursos, atividades e currículos que abordem a ColInfo. Nesta conjuntura, o planejamento estratégico para desenvolvimento da ColInfo, a médio e longo prazo, é importante, pois evita descontinuidades, garante permanência na execução de programas para formação da ColInfo nas escolas, colabora de forma a incluir crianças e jovens na sociedade da informação e contribui para a formação de sujeitos críticos e reflexivos quanto à informação que produz e consome.

Os autores Sala e Castro Filho (2020, p. 6) ressaltam que “[...] as ações desenvolvidas na BE devem estar em conformidade com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, fortalecendo e legitimando a sua ação educativa”. Por conseguinte, quando a BE desenvolve seu trabalho educativo em consonância com os objetivos delineados pela escola, ela se constitui em um espaço de aprendizagem por excelência.

Contudo, Campello (2003) aponta para a necessidade de maior participação e integração do bibliotecário às rotinas e à comunidade escolar para que possa, de fato, contribuir com o processo de ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, “[...] é vital que haja um envolvimento harmonioso entre o profissional da informação, o usuário e a instituição” (Nascimento, 2022, p.73). Portanto,

A biblioteca deve ter estreita ligação com a concepção educacional da escola onde se insere e com o paradigma do aprendizado ao longo da vida,

acreditando-se que um parâmetro norteador e balizador dessa condição seja o trabalho integrado entre professores e bibliotecários (Belluzzo, 2008, p 12).

Em suma, para que a função educativa da biblioteca escolar seja exercida plenamente, faz-se necessária firme parceria com a equipe pedagógica e o corpo docente, a fim de se conseguir desenvolvimento de trabalho planejado e estabelecer olhar atento às necessidades informacionais que se apresentam em ambiente escolar. “O bibliotecário deve atuar como mediador entre o currículo escolar e os alunos, oferecendo suporte na solução de problemas, por meio de orientações claras e precisas” (Nascimento, 2022, p.73).

A ação educativa para o desenvolvimento das competências na BE requer conhecimentos técnicos, didáticos e pedagógicos na formulação e implementação de ações e projetos que venham colaborar com o processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento integral dos educandos. Logo, “[...] a biblioteca pode e deve ser um espaço para viver experiências, brincar e fazer exercícios. O bibliotecário exerce função pedagógica e desempenha, entre outros, o papel de orientador, tutor, conector” (Santos; Cervelin; Alcará, 2021, p. 21).

Reconhecemos, assim, que a ação educativa na BE é mais do que disponibilizar fontes de informação para pesquisas, já que, antes, é necessário ensinar o educando a pesquisar, é preciso conduzi-lo a encontrar sentido em suas leituras, de maneira que seja capaz de refletir sobre as novas informações adquiridas a fim de transformá-las em conhecimentos. É, especialmente, formar educandos competentes em informação.

Com este propósito, a atuação na formação de educandos competentes em informação requer ações bem planejadas e executadas a partir do desenvolvimento de projetos ou programas que contemplem o desenvolvimento das competências informativas (Competência em Informação, Competência Leitora, Competência Digital, Competência Informidiática, Competência Infocomunicacional).

A subseção 5.1, a seguir, discorre sobre o documento ‘Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente’, publicado pela (IFLA, 2007) e apresenta uma proposta de padrões internacionais para o Desenvolvimento de Habilidades em Informação (DHI) com intuito de contribuir com profissionais da informação para desenvolvimento de programas e atividades para o desenvolvimento de habilidades em informação para autonomia da aprendizagem ao longo da vida.

4.1 PADRÕES INTERNACIONAIS EM DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES INFORMACIONAIS

O documento 'Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente', publicado em 2007 pela Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), reflete o esforço da instituição em instrumentalizar os profissionais da informação para desenvolvimento de programas e atividades que proporcionem o desenvolvimento de habilidades em informação para aprendizagem permanente.

As diretrizes mantêm uma estrutura prática de forma a colaborar com processos educativos no desenvolvimento das competências para uso eficiente e eficaz da informação na contemporaneidade. Constitui-se de um modelo conceitual que serve de guia a bibliotecários, professores e outros profissionais da informação na criação de programas de desenvolvimento de habilidades em informação. Apresentando uma estrutura flexível, as diretrizes podem ser modificadas e adaptadas para melhor atender às necessidades institucionais, sejam de bibliotecas escolares, bibliotecas universitárias, bibliotecas públicas ou centros de informação em todo o mundo, levando em consideração a cultura institucional e local.

O documento está dividido em dez capítulos, os quais compreendem o espectro organizacional do trabalho com habilidades em informação. Inclui uma definição de conceitos, uma proposta para padrões de HI, uma seção sobre a obtenção de compromisso institucional, a gestão do processo de aprendizagem (incluindo desenvolvimento pessoal), teorias educacionais (entre outros tópicos básicos sobre como implementar o programa), além de um glossário relacionado às habilidades em informação e uma bibliografia web (Bibliografia, no Sumário) para leitura adicional (IFLA, 2007, p. 5).

Dentre as várias definições abordadas no documento para o conceito de habilidades em informação, segundo ele, a definição mais utilizada e citada é a adotada pela Associação Bibliotecária Americana (ALA) que defende:

Para ser um indivíduo com habilidades em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando necessita de informação e possuir a habilidade para localizar, avaliar e utilizar efetivamente a informação necessária. Os indivíduos com habilidades em informação são aqueles que aprenderam a aprender (ALA, 2004 *apud* IFLA, 2007, p. 7).

Nesta compreensão, é possível identificar a Competência em Informação como um processo que se inicia com o reconhecimento de uma necessidade de informação e se desdobra, como atividade cognitiva, em ações estratégicas que vão da localização ao uso eficiente e ético da informação e produção de novos

conhecimentos. Sendo, então, possível afirmar que um cidadão competente em informação é um indivíduo ativo na construção do próprio conhecimento e reconhece sua responsabilidade enquanto ser político e social. A IFLA (2007) enfatiza que um cidadão competente em informação

[...] é capaz de reconhecer suas necessidades de informação, sabe como localizar a informação necessária, identificar o acesso, recuperá-la, avaliá-la, organizá-la e utilizá-la. Para ser uma pessoa competente em informação, deve saber como se beneficiar do mundo de conhecimentos e incorporar a experiência de outros em seu próprio acervo de conhecimentos” (IFLA, 2007, p. 8).

Sendo assim, a IFLA traz uma proposta de padrões internacionais em DHI que está agrupada sob três componentes básicos: o ‘acesso’ no qual o usuário acessa a informação de forma eficaz e eficiente, a ‘avaliação’ onde o usuário avalia a informação de maneira crítica e competente e o ‘uso da informação’ processo pelo qual o usuário aplica/usa a informação de maneira precisa e criativa. Vejamos no quadro 3.

Quadro 3 - Padrões Internacionais para Desenvolvimento de Habilidades Informacionais para a comunidade internacional de bibliotecas da IFLA

1 - ACESSO - O usuário acessa a informação de forma eficaz e eficiente:	1 - Definição e articulação da necessidade de informação	<ul style="list-style-type: none"> • Define ou reconhece a necessidade de informação. • Decide fazer algo para encontrar a informação. • Expressa e define a necessidade de informação. • Inicia o processo de busca.
	2 - Localização da informação	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica e avalia as fontes potenciais de informação. • Desenvolve estratégias de busca. • Acessa fontes de informação selecionadas. • Seleciona e recupera a informação.
2 - AVALIAÇÃO - O usuário avalia a informação de maneira crítica e competente.	1 - Avaliação da informação	<ul style="list-style-type: none"> • Analisa, examina e extrai a informação. • Generaliza e interpreta a informação. • Seleciona e sintetiza a informação. • Avalia a exatidão e relevância da informação recuperada.
	2 - Organização da informação	<ul style="list-style-type: none"> • Ordena e categoriza a informação. • Reúne e organiza a informação recuperada. • Determina qual a informação melhor e de maior utilidade.
3 - USO - O usuário aplica/usa a informação de maneira precisa e criativa.	1 - Uso da informação	<ul style="list-style-type: none"> • Busca novas formas de comunicar, apresentar e usar a informação. • Aplica a informação recuperada. • Apreende ou internaliza a informação como conhecimento pessoal. • Apresenta o produto da informação.

	2 Comunicação e uso ético da informação	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende o uso ético da informação. • Respeita o uso legal da informação. • Comunica o produto da informação com reconhecimento da propriedade intelectual. • Usa os padrões para o reconhecimento da informação.
--	-----------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: IFLA/UNESCO, 2007, p. 16 – 17.

Neste processo, tem-se o acesso como a fase inicial onde acontecem a definição e articulação da necessidade de informação e a localização da informação em que o usuário busca, seleciona e recupera a informação. A avaliação, segunda fase deste processo, compreende a avaliação e organização da informação. A avaliação funciona como uma fase de monitoramento onde acontecem a análise, a generalização e a avaliação da informação. Na organização da informação, por sua vez, acontecem a categorização, a estruturação e avaliação da informação. Por fim, a fase de uso da informação, com a aplicação e melhoria da aprendizagem, além de comunicação e uso ético da informação.

Como um processo contínuo, a ColInfo pode ser desenvolvida por meio de programas de formação com investimento no desenvolvimento de habilidades em informação e ser aprimorada ao longo da vida. A implementação de programas sistematizados para formação da ColInfo com início na educação formal colabora diretamente para o processo de aprendizagem e construção do conhecimento, visto que

[...] a competência em informação pode ser vista como um conjunto de habilidades que a pessoa precisa desenvolver para lidar com a informação, sendo elas cognitivas, que se referem ao conteúdo, aos saberes, ao conhecimento, procedimentais, que envolvem as estratégias adotadas para aprender o conteúdo, e atitudinais, que dizem respeito à disposição da pessoa para aprender, que é impactada pelas suas vivências, crenças e valores. É a combinação desses três tipos de habilidades que vai possibilitar com que nos relacionemos e interagimos de forma consciente e reflexiva com a informação, com vistas ao aprendizado e à construção de conhecimento (Alcará, 2021, p. 2).

Neste contexto, a consciência reflexiva e a capacidade para construção de novos conhecimentos, característicos de sujeitos competentes em informação, podem ser adquiridas através do desenvolvimento da Competência em Informação com a Competência Leitora, conduzindo os sujeitos a desenvolverem a capacidade de extração de sentido intrínseco aos mais diversos gêneros textuais, a serem capazes de fazer inferências mediante conhecimentos prévios, esclarecerem dúvidas a partir de leitura crítica e reflexiva. Em resumo, habilidades necessárias em todos os

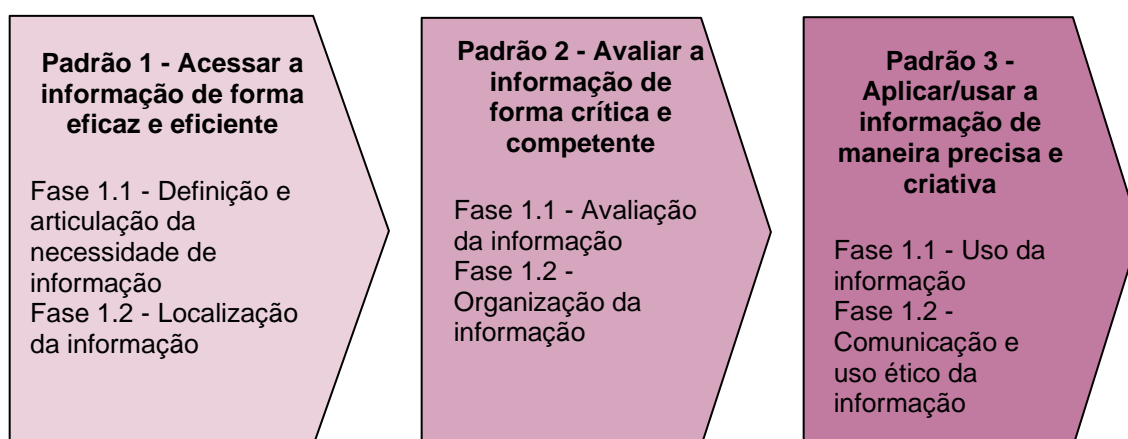
processos que envolvem acesso, avaliação e uso da informação em espaços físicos ou digitais.

Desta forma, torna-se necessário pensar em processos metodológicos conforme veremos a seguir e, por conseguinte, em modelos sistêmicos que colaborem para o desenvolvimento de projetos e programas de formação que levem em conta essa inter-relação entre as competências informativas, de modo que os educandos tenham uma formação estruturada e sem lacunas nos processos de acesso, avaliação e uso da informação para construção do conhecimento.

5 COMPETÊNCIAS INFORMATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES INFORMACIONAIS FRENTE À DESINFORMAÇÃO

Concebemos o uso dos padrões internacionais DHI (IFLA, 2007) supracitados para serem empregados como modelo para o desenvolvimento das competências informativas (Competência em Informação, Competência Leitora, Competência digital, Competência Infomidiática e Competência Infocomunicacional) para enfrentamento à desinformação. Padrões que podem ser utilizados como instrumentos auxiliares e facilitadores no planejamento de ações com vistas ao desenvolvimento das competências informativas identificadas como necessárias para acesso, avaliação e uso da informação na contemporaneidade (Figura 3).

Figura 3 - Modelo sequencial de aplicação dos padrões internacionais para o Desenvolvimento de Habilidades Informacionais para o desenvolvimento das competências informativas para enfrentamento à desinformação



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Os padrões DHI (IFLA 2007) dão base para que os cidadãos possam ter segurança na identificação e escolha de uma informação confiável por meio do acesso, avaliação e uso da informação. Quando associado ao desenvolvimento de habilidades das competências informativas para enfrentamento da desinformação, tornam-se ferramentas do cidadão para a prática democrática no combate às notícias falsas, adulteradas e descontextualizadas.

Para sua utilização, em primeiro momento, buscou-se, no referencial teórico que embasa a pesquisa, por conceitos que apontassem as habilidades requeridas dentro de cada competência informativa (Competência em Informação, Competência Leitora, Competência Digital, Competência Infomidiática e Competência

Infocomunicacional) para, a partir destas informações, destacar habilidades que contribuam diretamente para o enfrentamento da desinformação. Assim, estão descritos nos quadros 4, 5, 6, 7 e 8, no decorrer desta seção. Iniciamos esse processo com a apresentação de indicadores da competência em informação (Quadro 8).

Quadro 4 - Competência em Informação - Habilidades informacionais para enfrentamento da desinformação

Competência em Informação	
Um cidadão competente em informação, seja um estudante, um profissional ou um trabalhador, é capaz de reconhecer suas necessidades de informação, sabe como localizar a informação necessária, identificar o acesso, recuperá-la, avaliá-la, organizá-la e utilizá-la. Para ser uma pessoa competente em informação, deve saber como se beneficiar do mundo de conhecimentos e incorporar a experiência de outros em seu próprio acervo de conhecimentos (IFLA, 2007, p. 8).	
Habilidades requeridas para a competência em informação	Habilidades informacionais para enfrentamento da desinformação
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer necessidade de informação. - Localizar a informação. - Identificar o acesso. - Recuperar a informação. - Avaliar a informação. - Organizar a informação. - Utilizar a informação. - Aprimorar o próprio (cidadão) conhecimento. - Saber como se beneficiar do mundo do conhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer necessidade de informação. - Localizar a informação - Identificar o acesso à informação. - Recuperar a informação. - Avaliar a informação. - Organizar a informação. - Utilizar a informação. - Aprimorar o próprio (cidadão) conhecimento.

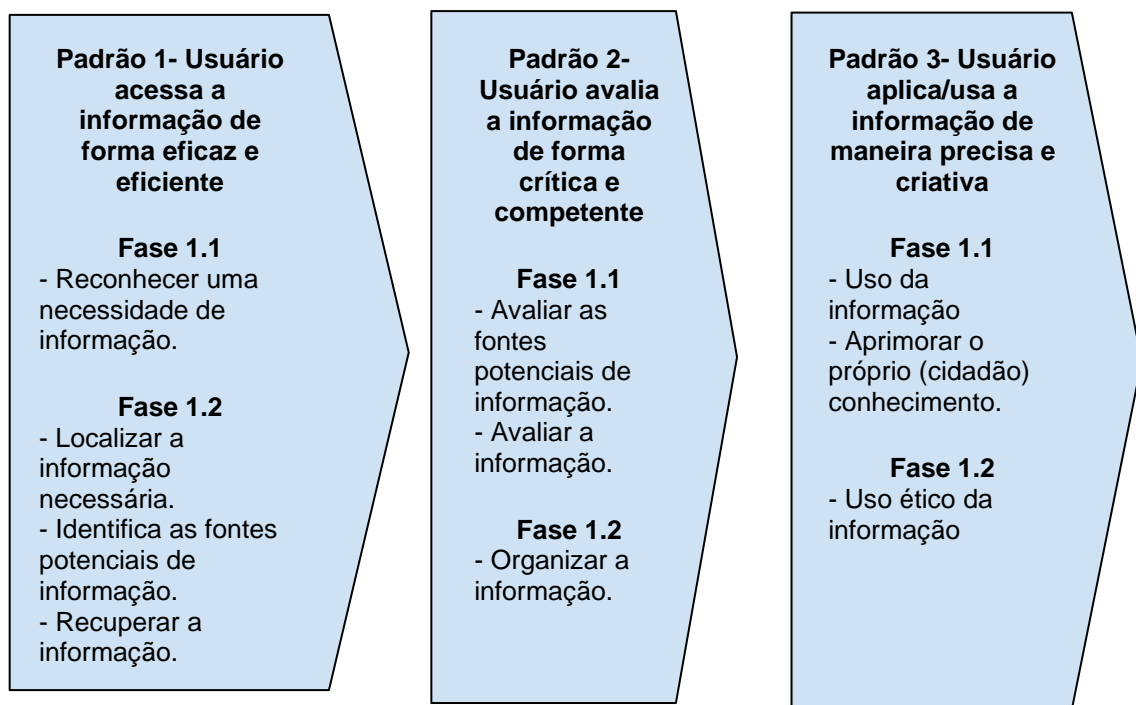
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

No quadro 4, encontramos elementos para refletir que um cidadão com competência em informação possui habilidades informacionais para enfrentamento da desinformação, pois sabe como localizar a informação de que necessita em meio ao enorme fluxo de informação existente na atualidade (IFLA, 2007). Ele também identifica as fontes e as inúmeras formas de acesso às informações disponíveis dentro da biblioteca e na Internet.

Este “sujeito mirim e/ou adolescente” avalia a procedência das informações recuperadas por meio dos seus fazeres (habilidades), passa a identificar, com maior facilidade, seus autores e canais de divulgação que podem ser falsos e/ou com base em notícias descontextualizadas, faz uso de uma informação confiável para seu desenvolvimento intelectual, social e humano. Para que essa situação hipotética possa ocorrer, o bibliotecário poderá planejar, junto com a comunidade escolar interna e externa, ações em que possam trabalhar com a ColInfo e com outras competências informativas.

Baseadas na literatura pesquisada na área de Ciência da Informação, as habilidades informacionais para enfrentamento à desinformação identificadas em cada uma das competências informativas (Competência em Informação, Competência Leitora, Competência digital, Competência Infomidiática e Competência Infocomunicacional) especificadas nos quadros 4, 5, 6, 7 e 8 foram categorizadas em acesso, avaliação e uso da informação, e utilizadas na criação de esquemas sequenciais, como podemos ver nas figuras 4, 5, 6, 7 e 8 descritas a seguir. Iniciamos com a apresentação do modelo para o desenvolvimento da Competência em Informação para enfrentamento à desinformação (Figura 4).

Figura 4 - Modelo para o desenvolvimento da Competência em Informação para enfrentamento à desinformação



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Na biblioteca escolar, a criança que consegue desenvolver as habilidades informacionais elencadas, na figura 4, passa a fazer parte de um grupo que adquire, desde cedo, saberes (conhecimentos) para a recuperação e avaliação, podendo atuar na seleção e uso ético da informação.

Este instrumento pode ser utilizado na construção de projetos e atividades direcionadas para o desenvolvimento de habilidades específicas dentro de cada competência. O desenvolvimento de projetos sistematizados e contínuos que levem em conta a inter-relação entre as competências informativas culmina na formação de

sujeitos competentes em informação, capazes de acessar, avaliar e usar a informação pautada em princípios legais e éticos. A competência Leitora (Quadro 5) é uma delas, sendo esta essencial para que o aluno possa aprender a avaliar a informação, criticamente, no enfrentamento da desinformação, pois “[...] a Competência Leitora propicia ao indivíduo a capacidade de compreensão de múltiplas variedades textuais em formatos diversos, em meio físico e digital, de forma crítica, possibilitando a construção de novos conhecimentos” (Campos; Gerlin, 2022, p. 6).

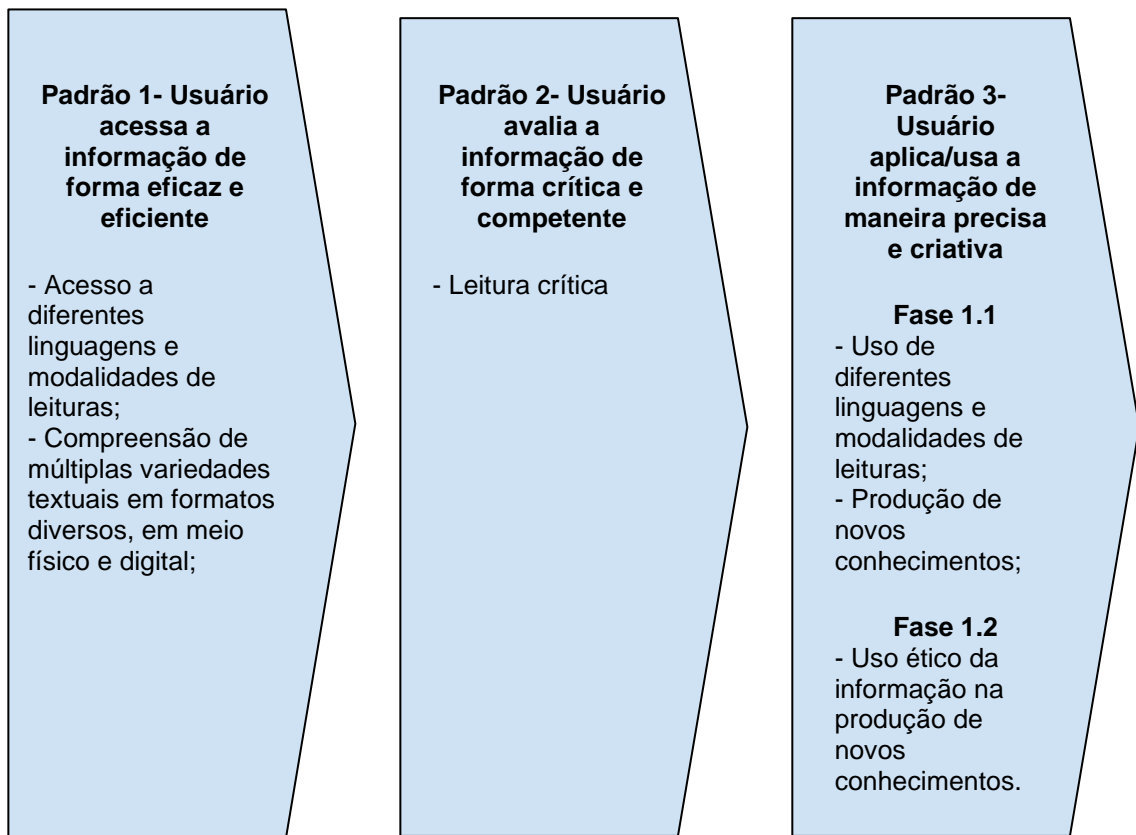
Quadro 5 - Competência Leitora - Habilidades informacionais para enfrentamento da desinformação

Competência Leitora	
<p>A competência leitora é apontada como necessária por reunir habilidades e atitudes destinadas à promoção de aprendizagens por meio do uso de diferentes linguagens e modalidades de leituras (informativas, literária, técnicas, de lazer, dentre outras), solicitando a aquisição de técnicas e estratégias que possibilitem aprendizagens significativas e a aquisição de novas informações relacionadas com o conhecimento prévio que culmina na produção de novos conhecimentos (GERLIN, 2017).</p> <p>A competência leitora propicia ao indivíduo a capacidade de compreensão de múltiplas variedades textuais em formatos diversos, em meio físico e digital, de forma crítica, possibilitando a construção de novos conhecimentos (Campos; Gerlin, 2022, p. 6).</p>	
Habilidades requeridas para a competência em informação.	Habilidades informacionais para enfrentamento da desinformação
<ul style="list-style-type: none"> - Uso de diferentes linguagens e modalidades de leituras; - Produção de novos conhecimentos; - Compreensão de múltiplas variedades textuais em formatos diversos, em meio físico e digital; - Leitura crítica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso a diferentes linguagens e modalidades de leituras; - Uso de diferentes linguagens e modalidades de leituras; - Produção de novos conhecimentos; - Compreensão de múltiplas variedades textuais em formatos diversos, em meio físico e digital; - Leitura crítica.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

O quadro 5 - Competência Leitora e habilidades informacionais para enfrentamento da desinformação aborda, de maneira clara, quais são as habilidades informacionais dessa competência que estão inter-relacionadas com a ColInfo. Pensar no exposto (Quadro 5) requer conceber que na BE a aquisição de técnicas e estratégias de leituras das mais diversas modalidades textuais deve acontecer de forma que venha possibilitar aprendizagens significativas para a produção de novos conhecimentos necessários ao cidadão. E, devido à multiplicidade de canais em meio físico e digital, conforme Gerlin (2017; 2022) trata em suas pesquisas, o exposto nos permite observar por onde a informação multimodal (textual, sonora e imagética) circula e é comunicada no ciberespaço influenciando a criança e o adolescente em idade escolar (Figura 5).

Figura 5 - Modelo para o desenvolvimento da Competência Leitora para enfrentamento à desinformação



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Mediante a demanda por mais criticidade nos processos de leitura, o modelo para o desenvolvimento da Competência Leitora para enfrentamento à desinformação (Figura 5) aborda quais são as habilidades informacionais dessa competência que estão inter-relacionadas com a Colnfo que atendam às necessidades de inclusão informacional dos educandos, dando-lhes condições de acesso e uso significativo da informação tanto em espaços físicos quanto digitais.

Desta maneira, é importante pensar que, de forma conjunta com as Competências em Informação e Leitora, seja oportunizado aos educandos, o desenvolvimento da Competência Digital, considerando mostrar-se necessária na maioria das práticas cotidianas no campo informacional, com evidente valor devido à popularização dos canais de produção, circulação e consumo da informação. Neste contexto, a Competência Digital se mostra importante para a identificação de desinformação em meio digital, bem como as habilidades informacionais dessa competência são necessárias para o enfrentamento da desinformação por meio do acesso, avaliação e uso ético da informação em meio digital, conforme estão descritas no quadro 6.

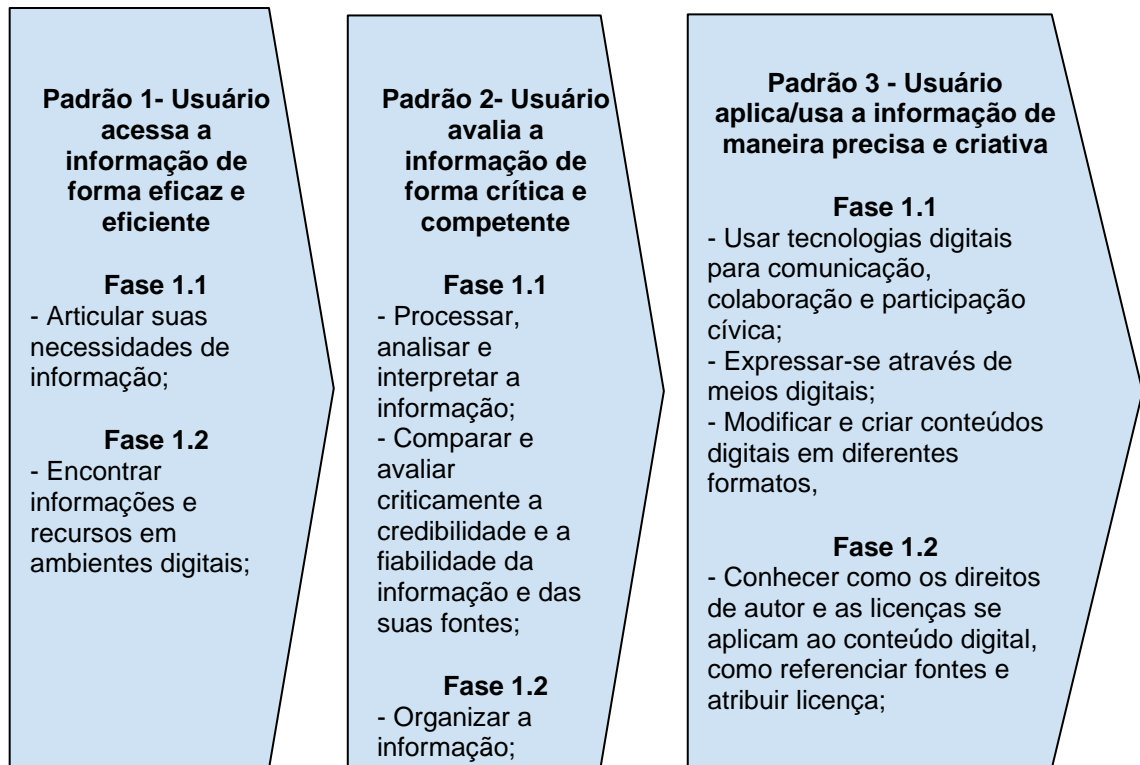
Quadro 6 - Competência Digital - Habilidades informacionais para enfrentamento da desinformação

Competência Digital	
<p>A competência digital requer indivíduos com literacia da informação e dos media; comunicação e colaboração digital; competência para criação de conteúdo digital; uso responsável das tecnologias digitais e resolução de problemas digitais. Estes são indivíduos com habilidades para articular suas necessidades de informação, encontrar informações e recursos em ambientes digitais, organizar, processar, analisar e interpretar a informação, comparar e avaliar criticamente a credibilidade e a fiabilidade da informação e das suas fontes, usar tecnologias digitais para comunicação, colaboração e participação cívica, se expressar através de meios digitais; modificar e criar conteúdos digitais em diferentes formatos, conhecer como os direitos de autor e as licenças se aplicam ao conteúdo digital, como referenciar fontes e atribuir licenças (LUCAS; MOREIRA, 2018).</p>	
Habilidades requeridas para a Competência Digital	Habilidades informacionais para enfrentamento da desinformação
<ul style="list-style-type: none"> - Articular suas necessidades de informação; - Encontrar informações e recursos em ambientes digitais; - Organizar, processar, analisar e interpretar a informação; - Comparar e avaliar criticamente a credibilidade e a fiabilidade da informação e das suas fontes; - Usar tecnologias digitais, para comunicação, colaboração e participação cívica; - Expressar-se através de meios digitais; - Modificar e criar conteúdos digitais em diferentes formatos; - Conhecer como os direitos de autor e as licenças se aplicam ao conteúdo digital, como referenciar fontes e atribuir licença. 	<ul style="list-style-type: none"> - Articular suas necessidades de informação; - Encontrar informações e recursos em ambientes digitais; - Organizar, processar, analisar e interpretar a informação; - Comparar e avaliar criticamente a credibilidade e a fiabilidade da informação e das suas fontes; - Usar tecnologias digitais para comunicação, colaboração e participação cívica; - Expressar-se através de meios digitais; - Modificar e criar conteúdos digitais em diferentes formatos, - Conhecer como os direitos de autor e as licenças se aplicam ao conteúdo digital, como referenciar fontes e atribuir licença.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A criação de novos canais e plataformas digitais acabam requerendo que os alunos desenvolvam esse tipo de competência (Quadro 6) para que possam usufruir da informação no ciberespaço, sabendo, mais tarde, ao longo da vida, identificar informações confiáveis nos repositórios institucionais, bibliotecas digitais, revistas científicas em meio digital, *sites* do governo, *blogs*, redes sociais, dentre outros que necessitam de competência digital para encontrar, organizar, processar, analisar e interpretar a informação (Figura 6).

Figura 6 - Modelo para o desenvolvimento da Competência Digital para enfrentamento à desinformação



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Percebe-se, com o exposto, que a competência Digital (Figura 6) encontra-se inteiramente articulada com a Colnfo e com a Competência Leitora de forma que o aluno possa aprender a comparar e avaliar criticamente a credibilidade e a fiabilidade da informação e de suas fontes; usar as tecnologias digitais para comunicação podendo, desta maneira, se expressar através de meios digitais; usar e criar conteúdos digitais em diferentes formatos, alicerçados em valores éticos e práticas cidadãos (Campos; Gerlin, 2022; Lucas; Moreira, 2018).

Em vista de que outras competências vão surgindo em um cenário onde a mudança constitui o cotidiano dos espaços formais e informais de educação, informação e comunicação no ambiente virtual, faz-se necessário refletir sobre como as competências infomidiáticas (Quadro 7) e infocomunicacionais (Quadro 8) contribuem para que o aluno possa exercer seu papel de cidadão ao identificar informação falsa ou fora de contexto no ciberespaço, entendendo a contribuição da BE nesse contexto de formação.

Quadro 7 - Competência Infomidiática - Habilidades informacionais para enfrentamento da desinformação

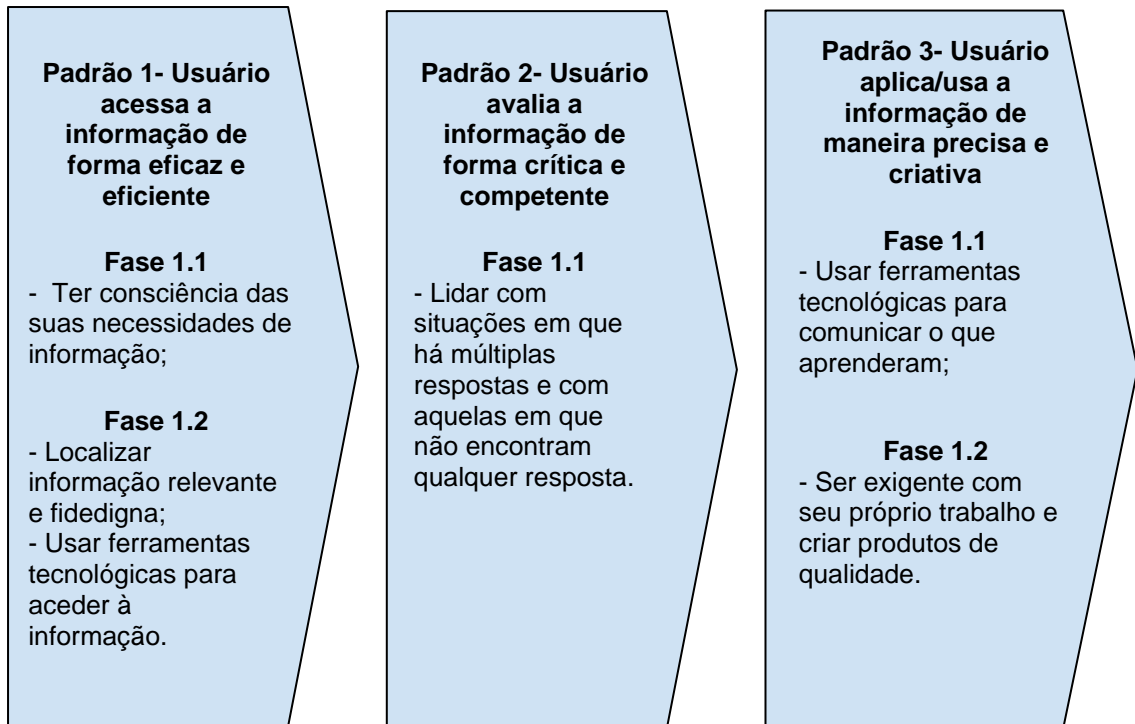
Competência Infomidiática

<p>Os estudantes dotados das competências em informação e media devem ser capazes de aprender autonomamente. Devem ter consciência das suas necessidades de informação e empenhar-se ativamente no mundo das ideias. Devem ser confiantes na sua capacidade de resolver problemas e saber como localizar informação relevante e fidedigna. Devem ser capazes de usar ferramentas tecnológicas para aceder à informação e para comunicar o que aprenderam. Devem saber lidar com situações em que há múltiplas respostas e com aquelas que não encontram qualquer resposta. Devem ser exigentes com o seu próprio trabalho e criar produtos de qualidade. Devem ser flexíveis, capazes de se adaptar à mudança e de funcionar tanto individualmente como em grupo (IFLA/UNESCO, 2015, p. 48).</p>	
Habilidades requeridas para a Competência Infomidiática.	Habilidades informacionais para enfrentamento da desinformação
<ul style="list-style-type: none"> - Aprender autonomamente; - Ter consciência das suas necessidades de informação; - Empenhar-se ativamente no mundo das ideias; - Ser confiante na sua capacidade de resolver problemas; - Saber como localizar informação relevante e fidedigna; - Usar ferramentas tecnológicas para aceder à informação; - Usar ferramentas tecnológicas para comunicar o que aprenderam; - Saber lidar com situações em que há múltiplas respostas e com aquelas em que não encontram qualquer resposta. - Ser exigentes com o seu próprio trabalho e criar produtos de qualidade. - Ser flexíveis, capazes de se adaptar à mudança e de funcionar tanto individualmente como em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ter consciência das suas necessidades de informação; - Saber como localizar informação relevante e fidedigna; - Usar ferramentas tecnológicas para aceder à informação; - Usar ferramentas tecnológicas para comunicar o que aprenderam; - Saber lidar com situações em que há múltiplas respostas e com aquelas em que não encontram qualquer resposta; - Ser exigente com o seu próprio trabalho e criar produtos de qualidade.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

O quadro 7 - Competência Infomidiática - Habilidades informacionais para enfrentamento da desinformação revela a necessidade de desenvolvimento da Competência Infomidiática considerando as dinâmicas de interação e comunicação da informação na atualidade e a crescente disseminação de desinformação. Torna-se fundamental a aquisição de habilidades para localizar informação relevante e fidedigna, usar ferramentas tecnológicas para acessar a informação, bem como para comunicar os conhecimentos adquiridos. A figura 7 demonstra padrões base para serem utilizados por educadores (professores/bibliotecários) como modelo para o desenvolvimento da Competência Infomidiática.

Figura 7 - Modelo para o desenvolvimento da Competência Infomidiática para enfrentamento à desinformação



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

O desenvolvimento de habilidades com base no Modelo para o desenvolvimento da Competência infomidiática para enfrentamento à desinformação descrito na figura 7 atende a necessidade de desenvolvimento de habilidades do educando para lidar com o contraditório, excesso e escassez de informação, situação característica do ambiente digital provocada pela grande quantidade de informação produzida, carecendo que o educando saiba lidar com a preferência ou tendência de produção de informação sobre determinados temas em detrimento de outros e com os filtros-bolha que selecionam e restringem informações, através de algoritmos criados a partir do perfil dos usuários e, por fim, consiga usar a informação para criar produtos de qualidade, passando a utilizar suas habilidades para acessar, produzir e compartilhar informações confiáveis.

Saber lidar com a informação implica o desenvolvimento de habilidades infocomunicacionais, de forma que os educandos se tornem aptos a localizar, avaliar e aplicar seus conhecimentos para criar e manter canais éticos de comunicação da informação com a sociedade. Desta maneira, passam a utilizar suas habilidades para acessar, produzir e compartilhar informações confiáveis (Quadro 8).

Quadro 8 - Competência Infocomunicacional - Habilidades informacionais para enfrentamento da desinformação

Competências Infocomunicacionais

O conceito de competências infocomunicacionais pode ser entendido como um processo interacional que envolve a capacidade de operar aparatos tecnológicos, tanto para lidar com a informação (localização, avaliação e aplicação), quanto para propiciar o estabelecimento e a manutenção da comunicação e o desenvolvimento de laços sociais de interação e colaboração, especialmente no ciberespaço (Brandão; Lima, 2018, p.40).

Uma definição operacional da educação para a informação é promover competências infocomunicacionais através das quais as pessoas são capazes de lidar com um cenário complexo em que a informação necessária pode estar registrada, mas também pode estar com pessoas. No primeiro caso, para encontrar, selecionar, avaliar e usar conteúdo é necessária a competência em informação. Contudo, se a informação necessária está com pessoas – o que é cada vez mais corriqueiro, no contexto hodierno – à competência em informação precisa ser acrescida a competência em comunicação: a capacidade de dialogar, negociar, construir um sentido compartilhado, articular argumentos e trabalhar em colaboração (Heller; Jacobi; Lima, 2020, p. 191).

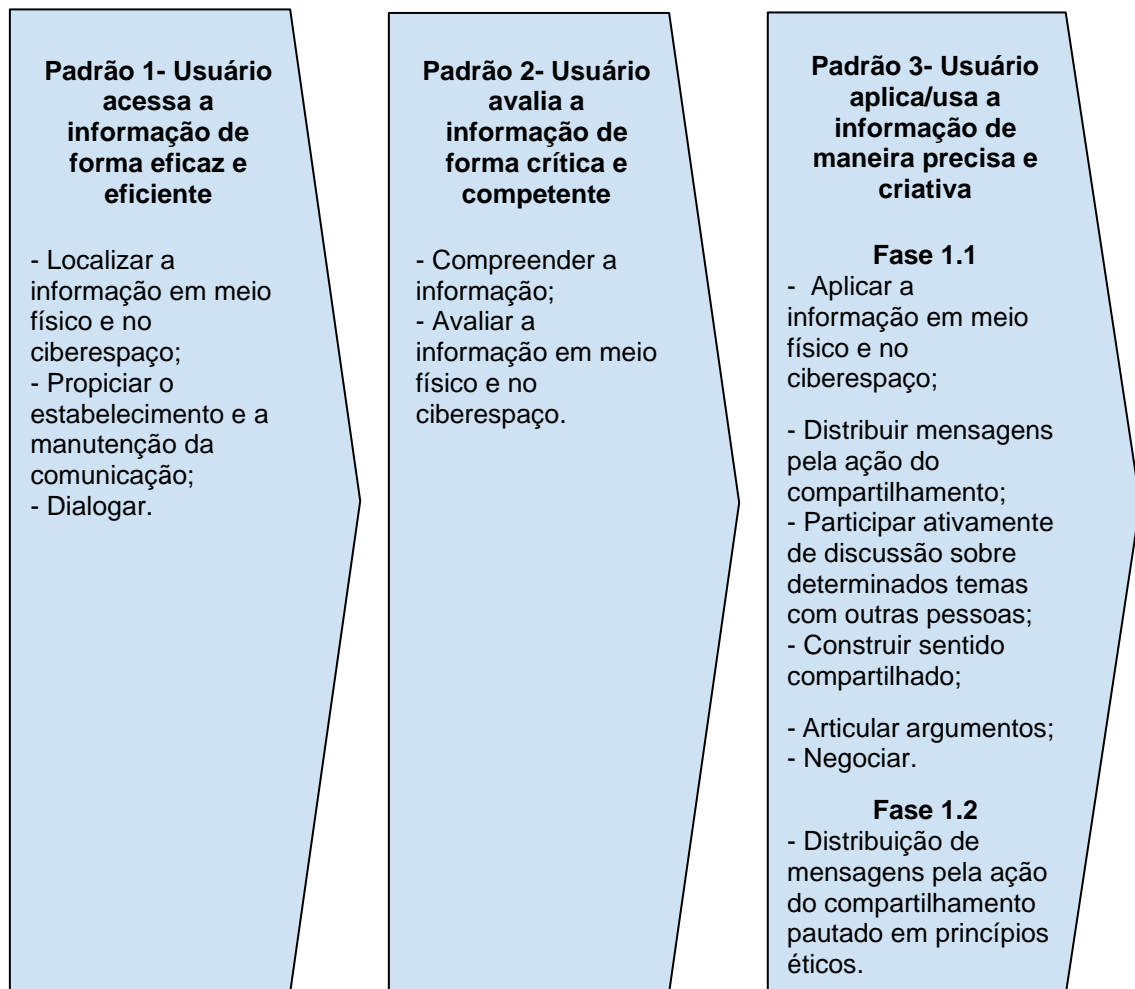
As competências infocomunicacionais não lidam somente com as competências tradicionais no quesito da informação (buscar, avaliar, compreender e usar a informação), porque consideram para além do conteúdo, as competências em comunicação que tratam dos aspectos relacionais: como distribuir mensagens pela ação do compartilhamento, participar ativamente na discussão sobre determinados temas com outras pessoas, estabelecer parcerias de trabalho, entre outras colaborações (Heller; Jacobi; Lima, 2020, p. 200).

Habilidades requeridas para a competência infocomunicacional	Habilidades informacionais para enfrentamento da desinformação
<ul style="list-style-type: none"> - Lidar com a informação (localização, avaliação e aplicação); - Propiciar o estabelecimento e a manutenção da comunicação; - Desenvolver laços sociais de interação e colaboração, especialmente no ciberespaço; - Distribuir mensagens pela ação do compartilhamento; - Participar ativamente na discussão sobre determinados temas com outras pessoas; - Estabelecer parcerias de trabalho; - Dialogar; - Negociar; - Construir um sentido compartilhado; - Articular argumentos; - Compreender a informação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Lidar com a informação (localização, avaliação e aplicação); - Propiciar o estabelecimento e a manutenção da comunicação; - Distribuição de mensagens pela ação do compartilhamento; - Participar ativamente na discussão sobre determinados temas com outras pessoas; - Dialogar; - Negociar; - Construir um sentido compartilhado; - Articular argumentos; - Compreender a informação.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

As Competências Infocomunicacionais com foco na aquisição de habilidades para enfrentamento da desinformação propiciam a comunicação, o diálogo e a negociação que se estabelecem tanto em espaço físico quanto digital. Distribuir mensagens pela ação do compartilhamento requer criticidade e avaliação a fim de se evitar o compartilhamento de *fake News*. É preciso dar base argumentativa aos educandos para manter participação ativa em discussões e debates com outras pessoas e construir sentido compartilhado (Figura 8).

Figura 8 - Modelo para o desenvolvimento da Competência Infocomunicacional para enfrentamento à desinformação



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

O Modelo para o desenvolvimento da Competência Infocomunicacional para enfrentamento à desinformação acarreta a formação de sujeitos capazes de acessar a informação em meio físico e digital, registrada ou que está com o outro, através da comunicação e diálogo. Sujeitos críticos que avaliam a procedência e pertinência da informação, conhecem os canais, instrumentos e procedimentos para sua verificação e validação. O Modelo em tela contribui para a formação de alunos pesquisadores, investigadores, produtores de conhecimento e de novos produtos, sujeitos politizados que usam a informação de forma ética, resguardando os direitos e a legalidade, constroem sentidos compartilhados, se expressam e se comunicam por meios físicos e digitais.

O desenvolvimento das competências informativas com base nos padrões DHI se distancia da aprendizagem mecanizada ou de práticas do modelo de ensino

tradicionalista e se ancora no protagonismo dos cidadãos, oportunizando-lhes desenvolverem as competências necessárias para identificar uma necessidade informacional e atuarem na seleção e organização de grandes quantidades de informações e sua aplicação na construção do próprio conhecimento e resolução de problemas. “O conceito de competência indica que as aprendizagens devem se realizar sempre de modo ativo e significativo, atribuindo sentido ao que se aprende. A aprendizagem de uma competência implica sempre uma aprendizagem para agir” (Farias; Belluzzo, 2015, p. 49).

Neste sistema, educadores e educandos precisam ter clareza da situação-problema e dos objetivos a serem alcançados. Para a promoção do desenvolvimento de competências informativas (ensino e aprendizagem) que tenha como meta o enfrentamento da desinformação, indicamos uma estrutura composta por fases que se inicia por um diagnóstico para identificação de competências; passando pelo planejamento e execução de ações para o desenvolvimento de competências informativas e os resultados que se esperam alcançar. As fases para o desenvolvimento das competências informativas para o enfrentamento da desinformação podem ser mais bem visualizadas no quadro 9.

Quadro 9 - Fases para o desenvolvimento das competências informativas (ensino e aprendizagem) para o enfrentamento da desinformação

Fases para o desenvolvimento de competências informativas (ensino e aprendizagem) para o enfrentamento da desinformação		
1	Diagnóstico	Diagnosticar presença ou ausência de habilidades das competências informativas (Competência em Informação, Competência Leitora, Competência Digital, Competência Midiática e Competência Infocomunicacional) com base no “Modelo para o desenvolvimento das competências informativas para enfrentamento à desinformação” (figuras 4, 5, 6, 7 e 8).
2	Planejamento	Desenvolvimento de um plano de ação (público-alvo, conteúdo, objetivos, metodologia, recursos necessários e avaliação).
3	Aplicação (execução)	Execução do plano de ação/Aplicação das ações planejadas.
4	Avaliação/Resultados	O que se espera do indivíduo após a aquisição da competência? Quais resultados efetivos no individual e no coletivo (sociedade)?

Fonte: Adaptado de Belluzzo; Farias, 2015, p. 135.

Quando aplicado de forma associada às fases para o desenvolvimento das competências informativas para o enfrentamento da desinformação (quadro 9), o “Modelo para o desenvolvimento das competências informativas para enfrentamento

à desinformação” (figuras 4, 5, 6, 7 e 8) supramencionado, torna-se um facilitador no trabalho pedagógico por se tratar de um modelo conceitual fundamentado e estruturado de forma específica para atender a necessidade atual de formar cidadãos críticos no uso da informação, (Quadro 10).

Quadro 10: Modelo para o desenvolvimento das competências informativas para enfrentamento à desinformação aplicado às fases para o desenvolvimento das competências informativas

Modelo para o desenvolvimento das competências informativas para enfrentamento à desinformação aplicado às fases para o desenvolvimento das competências informativas.		
Fases para o desenvolvimento das competências informativas para o enfrentamento da desinformação	Aplicação do “Modelo para o desenvolvimento das competências informativas para enfrentamento à desinformação” (Figuras 4, 5, 6, 7 e 8).	
FASE 1 Diagnóstico	Parâmetro indicador de competências informativas	<ul style="list-style-type: none"> - Quais competências possuem? - Quais competências precisam desenvolver? - Quais habilidades possuem dentro de cada competência? - Quais habilidades precisam desenvolver dentro de cada competência?
FASE 2 Planejamento	Parâmetro norteador para as escolhas didático-pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> - Definição de conteúdo (quais competências informativas e quais habilidades) serão trabalhadas. - Definição de objetivos. - Definição de ações e atividades. - Definição de estratégia metodológica. - Definição das estratégias de avaliação dos métodos utilizados e do ensino-aprendizagem.
FASE 3 Execução	Parâmetro norteador para as escolhas estratégicas de execução	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos físicos (computadores, acervo da biblioteca etc.) - Recursos humanos (professor, bibliotecário, técnicos na área de informática etc.). - Espaço físico (sala de aula, biblioteca, laboratório de informática etc.).
FASE 4 Avaliação/ Autoavaliação/ Resultados	Parâmetro indicador de competências informativas	<ul style="list-style-type: none"> - Quais competências e habilidades foram desenvolvidas? - Quais competências e habilidades ainda estão por desenvolver? - Observam-se mudanças atitudinais e comportamentais? - Resultados efetivos no individual e no coletivo (sociedade). - Verificar se os objetivos foram alcançados. - Avaliação das estratégias utilizadas. - Avaliação do ensino-aprendizagem. - Revisões (rever e reorganizar fase de planejamento).

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

No quadro 10, descrevemos o “Modelo para o desenvolvimento das competências informativas para enfrentamento à desinformação” (figuras 4, 5, 6, 7 e 8) aplicado às “fases para o desenvolvimento das competências informativas para enfrentamento da desinformação” (Quadro 9). Na fase 1, o modelo é aplicado como parâmetro indicador de presença ou ausência das competências informativas e das habilidades necessárias para enfrentamento da desinformação. Por meio da fase diagnóstica, é possível identificar a carência de habilidades com vistas ao enfrentamento à desinformação e à indicação de quais competências informativas precisam ser trabalhadas ou aprimoradas, servindo como norte para a fase 2 que consiste no planejamento necessário para a promoção do desenvolvimento das competências informativas.

Na fase de planejamento, o modelo é aplicado como parâmetro norteador para as escolhas didático-pedagógicas, contribuindo para a tomada de decisão na definição do conteúdo sobre quais competências informativas e quais habilidades serão trabalhadas. Nesta fase, definem-se, ainda, quais ações e atividades serão desenvolvidas, os objetivos que se almejam atingir com cada ação proposta, bem como a metodologia a ser utilizada e as estratégias de avaliação que serão aplicadas.

Quanto às escolhas dos métodos, “[...] em virtude da complexidade das situações do dia a dia, percebe-se que as estratégias metodológicas devem ter um enfoque globalizador que permita o desenvolvimento das competências” (Farias; Belluzzo, 2015, p. 45). Com isso, deve-se apostar em uma concepção de ensino que oportunize aos educandos formas ativas de participação, com aplicações práticas em que os alunos usem a informação e o conhecimento para transformação da realidade.

O enfoque globalizador da educação concebe o aluno em uma perspectiva mais holística e integral, defende que a organização dos conteúdos e atividades de ensino priorize a aprendizagem significativa. Os conteúdos não podem ser segmentados, separados e descolados da realidade do aluno, pois precisam ser apropriados por eles de modo a tornarem-se instrumentos de observação, análise, experimentação, intervenção e reflexão sobre a realidade e os problemas com os quais eles se deparam (Ramos, 2013, p. 106).

Após as escolhas metodológicas, segue a fase de execução da proposta. Neste momento, o modelo serve como parâmetro norteador para as escolhas estratégicas de execução (fase 3) referentes aos recursos físicos e recursos humanos necessários, aos espaços físicos adequados para execução das ações.

A fase 4 faz referência aos resultados que se almejam alcançar. Neste caso, o modelo é utilizado como parâmetro indicador de competências informativas, podendo aferir quais competências e habilidades os sujeitos ainda estão por desenvolver e quais foram alcançadas. Nesta fase, é possível verificar a eficácia das ações propostas no processo de ensino-aprendizagem e, ainda, detectar a existência de mudanças atitudinais e comportamentais dos educandos. Todavia, apenas será possível identificar ganhos e transformações imediatas, pois os resultados se prolongam ao longo da vida e, a cada competência informativa adquirida, o cidadão se transforma e, conseqüentemente, traz mudanças ao meio em que vive.

Ser competente em informação pressupõe atitudes éticas no campo informacional, produção e consumo de informação confiável e desenvolvimento da consciência cidadã contribuindo para o bem-estar social. Espera-se que o trabalho no desenvolvimento das competências informativas direcionado para o enfrentamento da desinformação possa dar ao cidadão ferramentas que garantam autonomia e segurança na escolha da informação e que o conhecimento adquirido possa ser aplicado na resolução de questões sociais, econômicas e políticas de forma que venha mitigar a desinformação.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS TENDO COMO BASE AS COMPETÊNCIAS E OS PADRÕES INTERNACIONAIS EM DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES INFORMACIONAIS

Do ponto de vista da sua natureza, esta pesquisa enquadra-se no campo das pesquisas aplicadas. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 51), uma “[...] pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos”.

No que se refere à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa. As pesquisas qualitativas aproximam os sujeitos (pesquisadores, entrevistados e demais participantes) envolvidos em processos de investigações dialógicas e reflexivas, visto que “[...] a pesquisa qualitativa é uma abordagem voltada para a exploração e para o entendimento do significado que indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano” (Creswell; Creswell, 2021, p. 3). O Quadro 1 traz uma síntese do percurso e dos procedimentos metodológicos que compõem esta pesquisa, identificando o tipo de pesquisa e suas características afins, conforme descritos:

Quadro 11 - Classificação da pesquisa

Tipos de pesquisa	Características			
	Abordagem do problema	Fins da pesquisa (objetivo geral)	Procedimentos	Tipos de instrumentos e técnicas de coleta
Aplicada	Qualitativa	Exploratório- Descritiva	Pesquisa bibliográfica	Fontes bibliográficas
			Pesquisa Participante	<ul style="list-style-type: none"> - Observação - Aplicação de questionário

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Diante do exposto, esta seção abordará os métodos empregados em cada fase da pesquisa na busca por elucidar o questionamento de como a biblioteca escolar poderá contribuir com ações que tenham como meta lidar com a dificuldade de o cidadão identificar notícias falsas, já que esse tipo de desinformação acarreta inúmeros transtornos à sociedade.

6.1 QUANTO AOS OBJETIVOS

Quanto aos fins, este estudo apresenta características das pesquisas descritiva e exploratória. As pesquisas descritivas têm como objetivo

[...] trazer mais informações sobre o assunto em questão. A ideia é coletar a maior quantidade possível de informações (atributos e variáveis) sobre o assunto que possam ajudar a responder questões do tipo 'o que' e 'como', ou seja, questões com foco na descrição" (Sordi, p. 76, 2017).

As pesquisas exploratórias, por sua vez, são "[...] investigações que procuram uma visão geral do objeto em estudo" (Richardson, p. 6, 2017) e, geralmente, envolvem "[...] levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão" (Prodanov; Freitas, 2013, p. 51).

Através da mescla das pesquisas descritiva e exploratória, objetiva-se investigar a contribuição da biblioteca escolar para a formação de sujeitos críticos na sociedade contemporânea, por meio da observação do desenvolvimento de competências informativas orientadas para enfrentamento da desinformação.

6.2 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS

No que concerne aos procedimentos para o seu desenvolvimento, optamos pelo estudo bibliográfico e pesquisa participante. Os artigos científicos que compõem a pesquisa bibliográfica deste trabalho emergiram a partir de estratégia de busca na base de dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) que se constitui por 57 periódicos nacionais da área de Ciência da Informação⁴. A BRAPCI foi escolhida por possibilitar uma visão de conjunto da produção na área de Ciência da Informação frente às temáticas de interesse destacadas nas seções anteriores: desinformação e competências informativas na biblioteca escolar.

No processo de busca na base de dados, utilizamos os termos "Biblioteca escolar" AND "Atuação bibliotecária" AND "Formação" AND "Ciência da informação" todos articulados aos termos "Competências" e "Desinformação". Foram selecionados noventa e cinco artigos considerados de interesse da pesquisa. Incluímos-se, também, artigos de periódicos de outras bases documentais da área de Ciência da

⁴ Pesquisa realizada na base de dados em maio do ano de 2022.

Informação, livros e anais de congressos que se mostraram necessários em reflexões e no embasamento teórico da pesquisa.

Foram ainda utilizados três documentos disponibilizados no *site* da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) presente em cerca de 150 países, em todo o mundo. A IFLA foi fundada em 1927, na reunião anual da Associação de Bibliotecas do Reino Unido, em Edimburgo, Escócia, começou seus trabalhos, oficialmente, em 1929 com 15 membros de 15 países, desde então, tem trabalhado em prol dos interesses das bibliotecas, bibliotecários e associações de bibliotecas em todo o mundo. No limiar de suas atividades, a IFLA desenvolve ações em defesa das bibliotecas, facilita a aprendizagem compartilhada entre bibliotecas por meio do compartilhamento de ideias e informações, impulsiona o desenvolvimento de bibliotecas e seus serviços, desenvolve padrões e diretrizes, além de trabalhar para salvaguardar e fortalecer o patrimônio cultural mundial (IFLA, 2022).

Dada a importância e representatividade do trabalho da IFLA para bibliotecas e bibliotecários, alguns documentos elaborados por esta instituição colaboram com a elaboração deste estudo, tais como: Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente (2007); Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar (2015) e Declaração da IFLA sobre notícias falsas (2018). Estes documentos foram escolhidos por abordarem o desenvolvimento de Competências para uso da Informação e a atuação bibliotecária neste contexto.

Somando com a pesquisa bibliográfica, fizemos uso dos resultados da pesquisa participante de forma a observar ações e práticas para o desenvolvimento das competências informativas junto aos estudantes na BE que colaborem para o enfrentamento da desinformação.

A pesquisa participante a que fazemos menção envolve observação de ações culturais e educativas desenvolvidas na BE e sua contribuição para desenvolvimento da criticidade dos educandos. Conta, também, com uma roda de conversa introdutória sobre a desinformação na sociedade contemporânea e como o aluno (cidadão) pode identificar informação confiável. Contempla, ainda, a aplicação de questionários a alunos e professores, buscando, dentre outras questões, examinar a compreensão dos professores sobre o tema e a identificação de habilidades das competências informativas que contribuam para identificação e combate à desinformação.

O termo participante sugere a inserção de um pesquisador num campo de investigação formado pela vida social e cultural de um outro, próximo ou

distante, que, por sua vez, é convocado a participar da investigação na qualidade de informante, colaborador ou interlocutor (Schmidt, 2006, p. 15).

O envolvimento no campo de pesquisa requer do pesquisador uma postura ética no levantamento e tratamento dos dados. A inserção desta bibliotecária pesquisadora no campo de pesquisa se dá de forma natural por ela fazer parte da comunidade escolar na qual o grupo está inserido.

6.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Esta pesquisa se desenvolve junto à comunidade escolar e contempla a participação de professores, alunos e bibliotecária. Os alunos (formandos integrantes do grupo de educandos do nono ano do ensino fundamental matriculados na unidade de ensino) foram escolhidos para participarem da pesquisa mediante o entendimento de que eles tenham sido contemplados por ações formativas para o desenvolvimento de habilidades informacionais na biblioteca escolar durante o ciclo de formação do ensino fundamental e podem contribuir com dados que somem para responder ao questionamento da pesquisa por meio de resposta a um questionário. De acordo com critérios pré-estabelecidos, a seleção dos alunos respondentes do questionário foi feita levando em conta o acesso à biblioteca escolar e a seus produtos e serviços durante os anos de formação da educação básica.

Os professores participantes da pesquisa são integrantes do grupo de formadores da comunidade escolar. Estes professores são participantes ou promotores de ações formativas dinamizadas pela biblioteca escolar sob a direção da bibliotecária escolar. A bibliotecária pesquisadora, participante da pesquisa, atua como colaboradora e interlocutora, participando do planejamento e execução de roda de conversa sobre desinformação e compartilhamento de técnicas sobre como identificar informação confiável em meio ao grande número de informações disponíveis em meio físico e digital.

A partir de esclarecimentos e apresentação da proposta de estudo, os sujeitos foram convidados a participar da pesquisa de forma voluntária e, ainda, foram submetidos à autorização por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B e C). Vale observar que, quando o participante for menor de 18 anos, o TCLE será assinado por seu responsável legal e segue a assinatura do menor de 18 anos ao Termo de Assentimento Livre e Esclarecido -

(TALE) com esclarecimentos em linguagem acessível e de fácil compreensão quanto à sua participação na pesquisa.

Compreendendo a importância de atender às demandas que fazem parte do processo de transparência e segurança da pesquisa, sobretudo, no que tange à participação de seres humanos, no segundo semestre do ano de 2023, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa - sob o CAAE: 76458223.1.0000.5542, recebendo aprovação para o seu desenvolvimento.

6.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados na pesquisa bibliográfica se dá por meio de levantamento e análise da literatura na área de CI concernentes ao tema. Na pesquisa participante, a coleta de dados contemplou a aplicação de questionários aplicados aos alunos e aos professores.

Com a aplicação do questionário foi necessário trabalhar com dados quantitativos contribuindo com a pesquisa qualitativa incidindo em uma pesquisa de métodos mistos. As pesquisas qualitativas, que norteiam o nosso estudo, permitem conhecer um problema em sua complexidade e, em geral, usam técnicas como a observação de campo e entrevistas, costumam ser realizadas a partir da aplicação de um questionário onde as questões podem ser feitas pessoalmente ou por escrito.

No caso específico desta pesquisa, para a aplicação do questionário, utilizou-se a ferramenta do *Google Forms*, um serviço desenvolvido pelo *Google* que permite a criação e o gerenciamento de formulários. O questionário foi um instrumento de diálogo com o grupo pesquisado, considerando as declarações dos sujeitos pertencentes ao grupo, riquíssimas fontes de dados que contribuiriam para responder aos objetivos da pesquisa.

Perante o exposto, encontra-se, no quadro 12, a proposta de diálogo desta bibliotecária pesquisadora com educandos do nono ano do ensino fundamental. Através do questionário aplicado de forma mediada aos alunos, levantaram-se dados relacionados com as habilidades informacionais dos respondentes e se possuem competências informativas para usufruir da informação disponível em meios físico e digital com confiabilidade e responsabilidade social. O questionário aborda a ética no compartilhamento de informações, criticidade no uso da informação e habilidades para checagem e validação de informações recebidas e compartilhadas (Quadro 12).

Quadro 12 – Roteiro para questionário 1 (aluno)

Roteiro para questionário 1 - Diagnóstico direcionado à identificação de habilidades das competências informativas (Competência em informação, Competência leitora, Competência digital, Competência infomidiática e Competência infocomunicacional) para enfrentamento à desinformação.

Questão 1 - Considerando os valores abaixo, em uma escala de 1 a 5, indique qual o nível de suas habilidades para **acesso** à informação em ambientes físicos e digitais.

1 - *Péssimo*/ 2 - *Ruim*/ 3 - *Não tenho certeza*/ 4 - *bom* e 5 - *Ótimo*.

- Localizar a informação necessária no meio físico; _____
- Localizar a informação necessária no ciberespaço; _____
- Identificar as fontes potenciais de informação; _____
- Recuperar a informação; _____
- Acesso a diferentes linguagens e modalidades de leituras; _____
- Compreensão de múltiplas variedades textuais em formatos diversos em meio físico e digital; _____
- Localizar informação relevante e fidedigna; _____
- Uso de ferramentas tecnológicas para acessar à informação; _____
- Propiciar o estabelecimento e a manutenção da comunicação e do diálogo. _____

Questão 2 - Considerando os valores abaixo, em uma escala de 1 a 5, indique qual o nível de suas habilidades para **avaliação** da informação em ambientes físicos e digitais.

1 - *Péssimo*/ 2 - *Ruim*/ 3 - *Não tenho certeza*/ 4 - *bom* e 5 - *ótimo*.

- Avaliar potenciais fontes de informação; _____
- Avaliar a informação no meio físico (Selecionar uma informação com relevância para minha necessidade); _____
- Avaliar a informação no ciberespaço (Selecionar uma informação com relevância para minha necessidade); _____
- Leitura crítica (A leitura crítica envolve um exame mais aprofundado do texto, das ideias, temas e argumentos apresentados. Nessa prática, o leitor ativa processos de reflexão e faz questionamentos. “O que o autor está querendo dizer” e “Qual é o principal argumento”. Além de tudo, é saber fazer a interpretação do texto. A leitura crítica envolve a apresentação de um argumento fundamentado que avalia e analisa o que foi lido. Ser crítico, portanto, significa avançar seu entendimento e conhecimento); _____
- Organizar a informação (Você tem pastas com divisões para guardar seus textos impressos? Você mantém pastas específicas no seu computador para organizar a informação? Você destaca os principais trechos do livro que está lendo? Você costuma anotar referências para ler depois?); _____
- Analisar a informação (trata-se de identificar e determinar o conteúdo informativo, temático e descritivo de um documento); _____
- Interpretar a informação (consiste em entender as ideias implícitas e explícitas em um texto, de forma que consiga explicá-lo); _____
- Comparar e avaliar criticamente a credibilidade e a fiabilidade da informação e das suas fontes; _____
- Lidar com situações em que há múltiplas respostas; _____
- Lidar com situações em que não encontra qualquer resposta. _____

Questão 3 - Considerando os valores abaixo, em uma escala de 1 a 5, indique qual o nível de suas habilidades para **uso** da informação.

1 - *Péssimo*/ 2 - *Ruim*/ 3 - *Não tenho certeza*/ 4 - *bom* e 5 - *Ótimo*

- Utilizar a informação na solução de problemas; _____
- Produção de novos conhecimentos; _____
- Uso de diferentes linguagens e modalidades de leituras; _____
- Usar tecnologias digitais, para comunicação; _____
- Usar tecnologias digitais para colaboração e participação cívica; _____
- Expressar-se através de meios digitais; _____
- Modificar e criar conteúdos digitais em diferentes formatos; _____
- Conhecer como os direitos de autor e as licenças se aplicam ao conteúdo digital, como referenciar fontes e atribuir licença; _____
- Ser exigente com o seu próprio trabalho e criar produtos de qualidade; _____
- Usar ferramentas tecnológicas para comunicar o que aprendeu; _____
- Aplicar a informação em meio físico e no ciberespaço; _____
- Distribuição de mensagens pela ação do compartilhamento pautado em princípios ético; _____
- Participar ativamente na discussão sobre determinados temas com outras pessoas; _____
- Construir um sentido compartilhado; _____
- Uso ético da informação na produção de novos conhecimentos; _____

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Para a elaboração e fundamentação do questionário 1 expresso no quadro 12, recorreremos ao documento da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) que apresentou, em 2007, os padrões internacionais para o Desenvolvimento de Habilidades informacionais, agrupados sob os três componentes básicos: acesso, avaliação e uso da informação (IFLA, 2007) e, ainda, como complementação ao diálogo, com base no uso dos conceitos das competências identificadas neste estudo, como necessárias aos educandos para identificação de desinformação, produção e uso de informação confiável, buscamos compreender se os alunos possuem as habilidades necessárias que contribuam para acesso, avaliação e uso da informação de forma a evitar produção, consumo e compartilhamento de desinformação.

No segundo questionário exposto, a seguir no quadro 13, encontra-se a proposta de diálogo com os professores usuários da biblioteca escolar e que atuam no ensino fundamental na mesma unidade de ensino que os alunos respondentes do questionário 1. Através deste questionário pretendemos compreender a área de atuação do professor respondente (fundamental I ou II); quais as ações oportunizadas pela biblioteca escolar receberam maior adesão entre os professores; e quais benefícios elas podem agregar ao desenvolvimento educacional e social do aluno contribuindo para o desenvolvimento das Competências em Informação (Questões 1, 2, 3 e 4). Estas, assim como as demais questões, compreendem um espaço para refletir sobre a contribuição da biblioteca escolar para o desenvolvimento e

aprimoração das competências informativas dos educandos e a utilização do espaço da BE pelos professores e alunos na educação básica.

Questões relacionadas à compreensão dos professores quanto à importância da leitura crítica e reflexiva para o desenvolvimento de seus alunos e a contribuição desses professores, juntamente com a bibliotecária escolar, para o desenvolvimento da Competência Leitora dos educandos são abordadas nas (Questões 5 e 6).

O problema da desinformação é apontado (Questões 7 e 8) na intenção de conhecer a percepção dos professores sobre o desenvolvimento das Competências informativas, tais como, Competência em Informação, Competência Leitora, Competência Digital, Competência Infocomunicacional e Competência Infomidiática e sua colaboração para o desenvolvimento da criticidade do aluno frente ao acesso, avaliação e uso da informação de forma que consigam evitar a produção e o compartilhamento de desinformação. As questões 9, 10 e 11 buscam compreender se os professores possuem uma postura reflexiva mediante o compartilhamento e uso da informação (Quadro 13).

Quadro 13 – Roteiro para questionário 2 (professor)

Roteiro para questionário 2
<p>Questão 1 - Qual sua área de atuação?</p> <p>() Professor de séries iniciais (Fundamental I)</p> <p>() Professor de áreas específicas (Fundamental II)</p>
<p>Questão 2 - Das ações listadas abaixo, aponte aquelas que promoveu ou participou com seus alunos por via da biblioteca escolar.</p> <p>() Promoção de debates e ou bate-papo;</p> <p>() Promoção de pesquisas escolares;</p> <p>() Rodas de leitura;</p> <p>() Exposição de trabalhos;</p> <p>() Contação de história;</p> <p>() Práticas de leituras individuais ou coletivas;</p> <p>() Empréstimos de livros;</p> <p>() Uso do espaço da biblioteca para ministração de aulas;</p> <p>() Uso dos recursos oferecidos pela biblioteca (mapas, dicionários, revistas etc);</p> <p>() Adaptação de obras literárias para apresentações culturais (Jogral, teatro, coreografias, músicas etc.);</p> <p>() Apresentações culturais;</p> <p>() Visita com o escritor;</p> <p>() Participação em projetos de literatura (Concursos de textos literários e desenhos, Projetos de leitura, meio ambiente etc);</p> <p>() outras ações.</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
<p>Questão 3 - Com base nas respostas da questão anterior, cite algumas ações que promoveu ou participou e os benefícios que elas podem agregar ao desenvolvimento educacional e social do aluno.</p>

Questão 4 - Enquanto a competência em informação capacita o usuário da informação em estratégias de busca e recuperação, conduzindo-o ao acesso, seleção e uso efetivo do (con)texto informativo, a competência leitora desenvolve a compreensão crítica das diversas modalidades de informação contidas em suportes multimodais e hipertextuais. De maneira geral, o sujeito pode ser considerado um leitor competente na medida em que adquire habilidades e técnicas necessárias para a compreensão e apropriação das diferentes linguagens recuperadas, estando desse modo preparado para produzir e compartilhar conteúdos em ambientes de informação, educação e cultura como arquivos, bibliotecas, escolas, espaços comunitários, museus, residências, universidades e ciberespaço (GERLIN, 2020, p. 26). Além das ações citadas na questão 2, mencione outras atividades educacionais ou culturais que, de acordo com sua percepção, podem ser desenvolvidas na Biblioteca Escolar e que contribuam para o desenvolvimento da Competência informacional e Competência Leitora dos educandos.

Questão 5 - Qual a importância da leitura crítica e reflexiva para o desenvolvimento dos educandos?

Questão 6 - Desenvolver capacidade de extração de sentido intrínseco aos mais diversos gêneros textuais, ser capaz de fazer inferências mediante conhecimentos prévios, esclarecer dúvidas a partir de leitura crítica e reflexiva são habilidades necessárias a serem trabalhadas de forma multidisciplinar nas escolas, contribuindo para o desenvolvimento da Competência Leitora. Aponte os tipos textuais que costuma trabalhar com seus alunos dentro e fora da biblioteca escolar.

- Biografias;
- Textos literários (Poema, crônica, conto, novela, romance, teatro etc);
- Jornalísticos (notícias, reportagem, entrevista, artigo de opinião etc);
- Receitas;
- Cartas;
- Outros.

Questão 7 - O desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação tem colaborado com a produção e divulgação de informação em meio digital e proporcionado o acesso a uma vasta gama de informações. Em meio à vastidão de informações disponíveis, de acordo com Heller; Jacobi e Lima (2020, p. 195), “[...] as informações podem mostrar-se incompletas, distorcidas, falsas, manipuladas, desatualizadas ou descontextualizadas”, acarretando desinformação. Na sua percepção, o desenvolvimento de Competências informativas, tais como, a Competência em Informação, a Competência Leitora, a Competência Digital, a Competência Infocomunicacional e a Competência Midiática colaboram para o desenvolvimento da criticidade do aluno frente ao acesso, avaliação e uso da informação de forma que consigam evitar a produção e o compartilhamento de desinformação?

- Sim.
- Não.

Questão 8 - Justifique sua resposta da questão anterior.

Questão 9 - O desenvolvimento das competências no campo da informação contribui para identificação da desinformação, para o acesso a informação confiável e responsabilidade ética na produção e disseminação da informação.

a) Já recebeu ou compartilhou algum tipo de desinformação?

- Já recebi e compartilhei desinformação;
- Já recebi, mas nunca compartilhei desinformação;
- Nunca recebi desinformação;
- Nunca compartilhei desinformação.

Questão 10 - Tendo como referência as mensagens que são compartilhadas com você diariamente, acredita que, em se tratando de *fake News*, as pessoas conferem a informação antes de compartilhar?

- Sim;
- Não.

Questão 11 - Ao receber uma notícia cujo conteúdo desconfia ser falso, incompleto ou fora de contexto, julga importante fazer algum tipo de conferência antes de compartilhar?

- Sim, confirmo a informação em outros *sites*;
- Sim, busco um *site* de checagem de fatos;
- Não faço nenhuma checagem e compartilho imediatamente;
- Deixo a checagem da notícia por conta do receptor;
- Busco verificar a confiabilidade do *site* onde se originou a notícia;
- Verifico a autoria da informação;
- outros.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

As questões compreendem um espaço para refletir sobre a criticidade dos professores mediante o acesso, a avaliação e o uso da informação e a contribuição da BE no que se refere ao desenvolvimento das competências informacionais dos alunos da comunidade escolar.

Os dados colhidos a partir dos questionários nos ajudarão na compreensão da contribuição da atuação bibliotecária junto com os demais membros da comunidade escolar para a ampliação das competências em informação e leitura inter-relacionadas com as competências digital, infocomunicacional e infomidiáticas dos educandos.

Esta é uma reflexão importante, já que entendemos que cabe aos bibliotecários “[...] a função de promover a inclusão dos estudantes para que possam ter acesso a informações relevantes e de qualidade” (Conceição, *et al.*, 2021, p. 8). E essa inclusão torna-se possível ao se promover as competências informativas na BE através de “[...] ações que desenvolvam nos estudantes habilidades e competências em lidar com a informação” (Conceição, *et al.*, 2021, p. 8).

6.5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos dados levantados constituiu-se por meio de método de cunho qualitativo. Para tanto, foi empregada a análise de conteúdo para a criação de categorias de análise.

A análise conta com a leitura dos conjuntos de dados levantados a partir da coleta de dados; identificação dos conteúdos relacionados aos objetivos da pesquisa; discussão dos conteúdos identificados com o referencial teórico presente no estudo e, por fim, desenvolvimento das conclusões frente aos resultados encontrados.

6.6 PERCURSO METODOLÓGICO

Diante do planejamento exposto, a fim de aprimorar a compreensão das estratégias utilizadas para produção de dados, foi elaborado e estruturado, à luz dos objetivos específicos, o plano de coleta de dados descrito a seguir, no quadro 14.

Quadro 14 - Plano de coleta de dados à luz dos objetivos específicos do projeto

Objetivos específicos	Método	Procedimentos	Técnicas de coleta e/ou produção de dados.	Fontes consultadas	Situação atual
Identificar processos de formação das competências informativas direcionadas ao enfrentamento do problema da desinformação na contemporaneidade.	Descritivo	Pesquisa bibliográfica	Levantamento bibliográfico	Livros, artigos em periódicos e em anais da área da Ciência da Informação	Concluída
Analisar como a biblioteca escolar tem contribuído e/ou pode contribuir com a formação de educandos aptos ao combate da desinformação, através do oferecimento de práticas voltadas para a promoção de habilidades e competências informativas.	Descritivo	Pesquisa bibliográfica	Levantamento bibliográfico	Livros, artigos de periódicos e anais da área da Ciência da Informação.	Concluída
	Exploratório	Pesquisa	Aplicação de	Mobilização e	Concluída

Examinar a contribuição da atuação bibliotecária junto com os demais membros da comunidade escolar para a ampliação das competências em informação e leitura inter-relacionadas com as competências digital, infocomunicacional e infomidiáticas.		participante	questionários	consulta ao grupo pesquisado. Ministração de roda de conversa introdutória sobre desinformação. Observação e levantamento de ações formativas e culturais ministradas na Biblioteca Escolar. Colher relatos (dados)	
Apresentar um conjunto de competências informativas que possam ser trabalhadas dentro e fora da biblioteca escolar frente ao aumento deliberado do fenômeno da desinformação.	Descritivo/ Exploratório	Pesquisa bibliográfica e pesquisa participante	Levantamento bibliográfico e questionário	Análise do conteúdo coletado nas fases anteriores	Concluída

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A partir da análise do quadro 4, é possível observar o estudo bibliográfico como fase inicial na coleta de dados. Nas fases seguintes, vemos a inserção da pesquisa participante que envolve a mobilização e consulta ao grupo pesquisado, observação das ações formativas e culturais desenvolvidas na BE e aplicação de questionários.

Após o levantamento dos dados segue a análise.

7 RESULTADOS DA PESQUISA TENDO COMO BASE AS COMPETÊNCIAS INFORMATIVAS E AS PRÁTICAS FORMATIVAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR

A análise dos dados constituiu-se por meio de método de cunho qualitativo e conta com a leitura dos conjuntos de dados levantados; identificação dos conteúdos relacionados aos objetivos da pesquisa; discussão dos conteúdos identificados com o referencial teórico e, por fim, o desenvolvimento das conclusões mediante os resultados encontrados. Para tanto, a técnica de análise de conteúdo foi utilizada como inspiração para a criação de categorias de análise.

Este estudo se desenvolve por via dos procedimentos do estudo bibliográfico e da pesquisa participante com o objetivo geral de investigar a contribuição da biblioteca escolar na formação de sujeitos críticos na sociedade contemporânea, por meio de práticas que contribuem para o aprimoramento de competências informativas orientadas para enfrentamento da desinformação.

A pesquisa bibliográfica e participante aplicada envolve, dentre outras ações, a observação de ações culturais e práticas literárias desenvolvidas na biblioteca escolar e a contribuição que acarreta o desenvolvimento da criticidade dos educandos para acesso à informação confiável. A coleta de dados se deu por meio de levantamento e análise de literatura na área de CI concernentes ao tema e aplicação de questionários.

Os questionários foram fundamentados nos padrões internacionais para o desenvolvimento de habilidades informacionais (IFLA/UNESCO, 2007) e pela literatura na área de CI que abordam o contexto de desinformação vivenciado pela sociedade contemporânea; a importância do desenvolvimento das competências informativas para acesso à informação confiável e o desenvolvimento de habilidades das competências informativas para o desenvolvimento da criticidade. A aplicação dos questionários busca, dentre outras questões, verificar a compreensão dos participantes sobre o tema e identificar habilidades dentro das competências informativas que contribuam para o reconhecimento e combate à desinformação. Assim, diante dos métodos apresentados no processo de execução da pesquisa, os dados obtidos serão revelados a seguir.

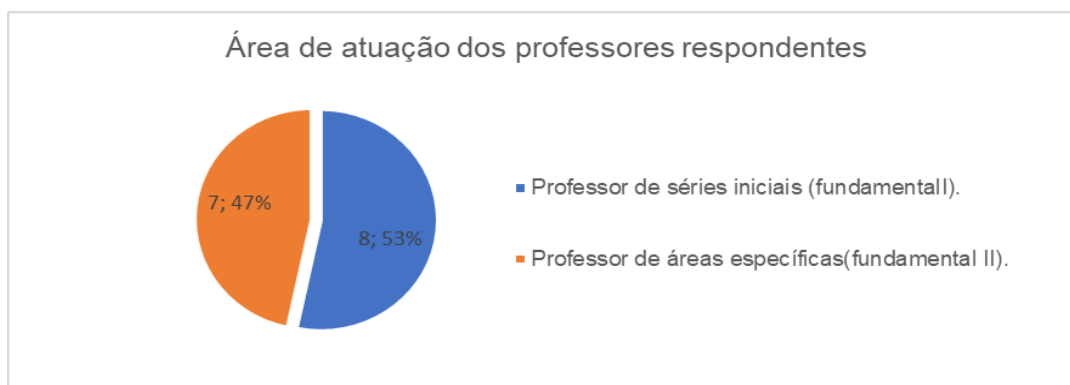
7.1 O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES CULTURAIS E PRÁTICAS LITERÁRIAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DAS COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO E LEITORA

A consciência reflexiva e a capacidade para construção de novos conhecimentos característicos de sujeitos competentes em informação podem ser adquiridos por meio do desenvolvimento das competências em informação e leitura que viabilizam desde a apropriação da informação dos diversos gêneros textuais até a capacidade de fazer inferências mediante conhecimentos prévios, a elucidação de dúvidas a partir de leitura crítica e reflexiva, dentre outras habilidades necessárias em processos que envolvem acesso, avaliação e uso da informação em espaços físicos ou digitais.

Com o desenvolvimento das competências em informação e leitura de crianças e adolescentes ao longo da sua formação escolar, a BE colabora para que educandos se tornem leitores e produtores de informação críticos respeitando aspectos éticos e legais em processos de busca, produção e compartilhamento de informação. Nesta concepção, é importante refletir sobre ações informativas, culturais e práticas literárias viabilizadas pela biblioteca em trabalho conjunto com professores no ensino fundamental.

Assim sendo, passamos a refletir sobre os dados obtidos por meio da aplicação de questionários a um grupo composto por 15 professores que se propuseram a dialogar respondendo a questões abertas e fechadas, compartilhando experiências que desenvolveram com alunos, durante o ano de 2023, numa escola do ensino fundamental da Prefeitura Municipal de Vila Velha (PMVV), no Espírito Santo (ES), iniciando por conhecer suas áreas de atuação (Gráfico 1).

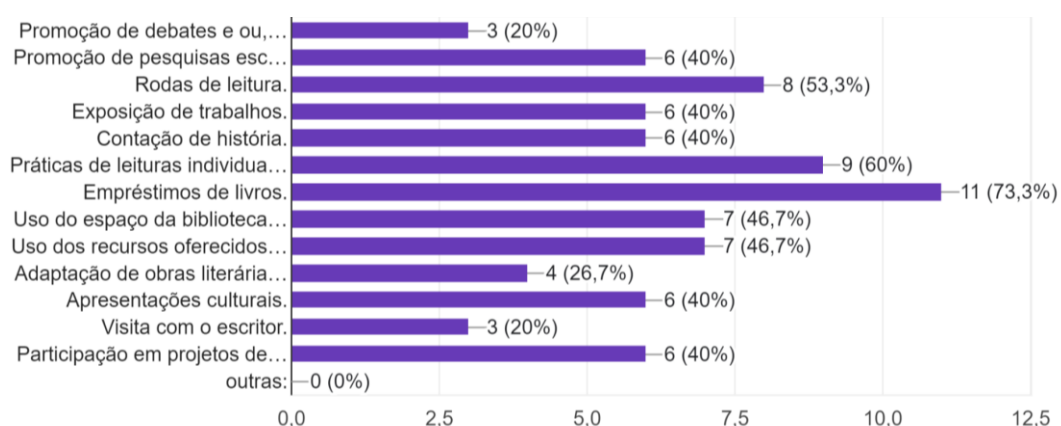
Gráfico 1 - Área de atuação dos professores



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Conforme se constata no Gráfico 1, o grupo de participantes da pesquisa é composto por professores de séries iniciais e áreas específicas (português, matemática etc.) e, tendo em vista que eles são utilizadores da BE, pode-se inferir que há continuidade no acesso dos alunos aos serviços de informação oferecidos pela unidade de informação. Com os resultados das respostas apresentados a seguir, revela-se uma constância no uso do espaço durante o período de formação dos educandos no ensino fundamental, apontando para uma adesão dos professores nas atividades realizadas pela biblioteca (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Adesão dos professores às ações culturais e práticas literárias realizadas na Biblioteca Escolar



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Dentre as ações e atividades oportunizadas aos alunos, o empréstimo de livros se destaca como serviço mais utilizado na biblioteca, representando 73,3% do total da escolha dos respondentes. O uso do acervo da BE viabiliza o fomento às práticas de leitura individuais e coletivas através das quais 60% dos professores desenvolveram ações em momentos e espaços diversos na escola, como nos exemplos registrados nas fotografias a seguir.

Fotografia 1- Contação de história realizada na abertura do “Projeto LER – Leitura e Escrita em Rede”, município de Vila Velha, ES



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Fotografia 2 - Piquenique literário realizado no pátio externo da escola



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

As rodas de leitura (53,3%) e as contações de história (40%) se fazem presentes na biblioteca escolar e demonstram o empenho da unidade de ensino na formação de alunos leitores (Gráfico 2). O planejamento de ações como estas que visam “[...] promover a leitura nessas e em outras instituições é primordial à dinamização da informação e ao desenvolvimento das competências estudadas no âmbito da Ciência da Informação” (Gerlin 2020, p. 41) colabora com a formação das habilidades e competências informativas dos alunos.

O posicionamento de Gerlin (2020, p. 41) coaduna com a compreensão dos professores da unidade de ensino quanto à importância do trabalho da BE e os benefícios que ela agrega ao desenvolvimento social e educacional dos educandos,

visto que oportuniza, por meio de projetos multidisciplinares, momentos formativos que colaboram para o desenvolvimento das habilidades informacionais dos alunos (Quadro 15).

Quadro 15 - Percepções dos professores quanto aos benefícios que as ações realizadas por meio da BE podem agregar ao desenvolvimento educacional e social dos alunos

AÇÕES	Percepções dos professores quanto os benefícios que as ações realizadas por meio da biblioteca podem agregar ao desenvolvimento educacional e social dos alunos.
Promoção de debates ou bate-papo	- “O momento de bate-papo permite que os alunos desenvolvam a linguagem oral, formulem textos orais, façam inferências nas histórias antecedendo fatos, compartilhem os conhecimentos que têm. ” (Professor 2)
Contação de história	- “As contações de história ficam marcadas na memória de cada criança, pois sempre são realizadas de forma divertida, diferentes, com elementos que chamam a atenção das crianças” (Professor 2). - “A contação de história estimula a curiosidade, imaginação, criatividade, oralidade, incentiva o gosto pela leitura, desenvolve a atenção, concentração, o vocabulário, a memória, o raciocínio e contribui na formação da criança envolvendo o social e o afetivo.” (Professor 14)
Visita com o escritor	- “É muito legal o contato do aluno com um escritor, pois isso desperta ainda mais o interesse na leitura e pela escrita. ” (Professor 2) - “[...] a visita de escritor proporciona o incentivo à leitura e à escrita.” (Professor 10)
Uso do espaço da biblioteca	- “O uso do espaço da biblioteca para ministrar aulas com organização do espaço físico diferenciado proporciona melhor aprendizado de forma coletiva e interativa. ” (Professor 4) - “O ambiente da biblioteca tornou-se mais presente na vida escolar do aluno quando as apresentações começaram a acontecer lá. E a procura por livros tornou-se mais constante.” (Professor 11)
Roda de leitura	-” Incentivo à leitura [...]” (Professor 10) - “Na roda de leitura, o aluno aprende a lidar com ideias diferentes , a possibilidade de socialização entre eles, exploração da oralidade e entonação de voz. ” (Professor 14)
Participação em projetos de literatura	- “Culminância do projeto "Pizza literária", trabalhamos leitura do livro, produção de textos em diversos gêneros , leitura para os colegas de um dos textos. Desenvolvendo leitura, escrita autônoma e em grupo. ” (Professor 7) -” Despertou o interesse em participar de projetos oferecidos pelo município por meio da biblioteca, maior incentivo e estímulo aos alunos.” (Professor 6) - “Participei do projeto "Ler - Leitura e escrita em Rede", projeto de leitura das obras do acervo da biblioteca da escola e produção de textos poéticos (Concurso de textos literários e desenhos - Projeto Entre Versos e Rimas)” (Professor 5)
Empréstimo de livros	- “Faz com que os alunos desenvolvam autonomia, responsabilidade, independência, senso crítico e a participação familiar. ” (Professor 14)
Exposição de trabalhos na biblioteca	- “Despertam a curiosidade das crianças, promovendo nelas a vontade de participar das atividades propostas no ambiente escolar.” (Professor 15)

Adaptação de obras literárias para apresentações culturais	<p>- “O gênero textual estudado foi o conto. Após o estudo em questão, os alunos foram conduzidos à biblioteca para escolherem um livro de conto. Após essa escolha, a turma foi dividida em grupos e cada grupo leu um conto para fazer a análise dele. Após essa etapa, os discentes tinham que criar um texto teatral respeitando a essência do texto original, porém poderiam criar outros personagens, criar fatos novos, modificar ou manter o desfecho do conto original. Assim que finalizaram a escrita do texto, eles tinham que encenar a peça e depois apresentá-la para a escola. Nesse processo de construção da aprendizagem, o teatro, [o jogral, as coreografias e as músicas] possibilitam ao aluno trabalhar melhor a oralidade, a gesticulação, a timidez, a dramatização e a socialização.” (Professor 13)</p>
-------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

As adaptações de obras literárias citadas, no quadro 15, com produções teatrais, coreográficas e musicais permitem que o aluno trabalhe a oralidade e a socialização, dentre outras habilidades essenciais para seu desenvolvimento pessoal e social. Por intermédio destas ações, os alunos são encorajados a criar e a exercer protagonismo, visto que, na medida em que o uso do texto extrapola o ambiente da sala de aula, não se reduz à aprendizagem da leitura e da gramática e eles são incentivados a analisar criticamente os fatos, fazer inferências, exercer a negociação e criar textos coletivamente.

Nesta dinâmica de produção de conhecimento, a BE se apresenta como porta de acesso às obras de literatura, disponibilizando empréstimos ou ambiente para leitura, espaço para reuniões dos grupos, produção dos textos, ensaios e, ainda, local para a culminância dos trabalhos como as apresentações teatrais ou demais serviços e produtos culturais resultantes das produções dos discentes e desenvolvidos durante projetos de literatura e ou outros. Vale destacar que “[...] os conceitos que giram em torno da competência, da informação e da leitura estão inteiramente relacionados com a construção de projetos de leitura e com o uso ético da informação” (Gerlin, 2017, p. 13). Desta forma, a BE, ao desenvolver projetos, intensifica as ações de leitura e produção de textos em contextos significativos, propicia a produção de sentidos pelos estudantes, possibilita o desenvolvimento intelectual e social, promove o desenvolvimento do senso crítico, estético e artístico, enquanto incentiva e potencializa as práticas de leitura e escrita na escola.

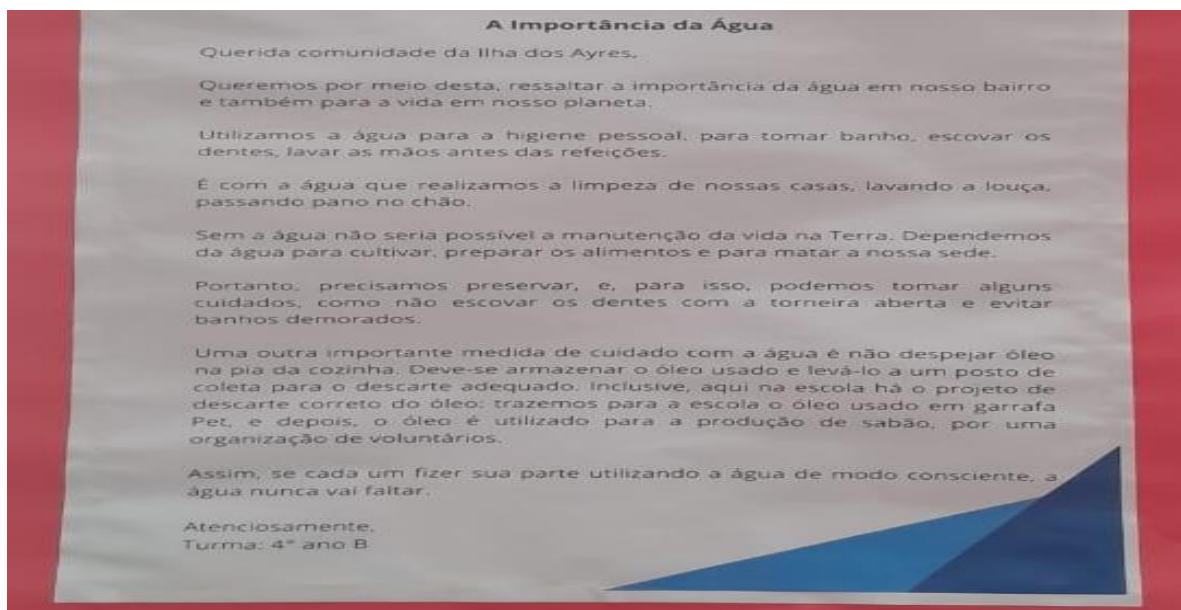
O incentivo à produção textual em contextos significativos conduz à reflexão sobre questões sociais e ambientais. Estas questões afetam a comunidade e estimula a responsabilidade do educando. Por meio de palestras, rodas de conversas e bate-papo, os alunos são incentivados a refletir sobre o meio que os cerca e a posicionar-se criticamente, como no exemplo exposto nas fotografias 3, 4 e 5.

Fotografia 3 - Exposição das cartas abertas à comunidade produzidas pelos alunos



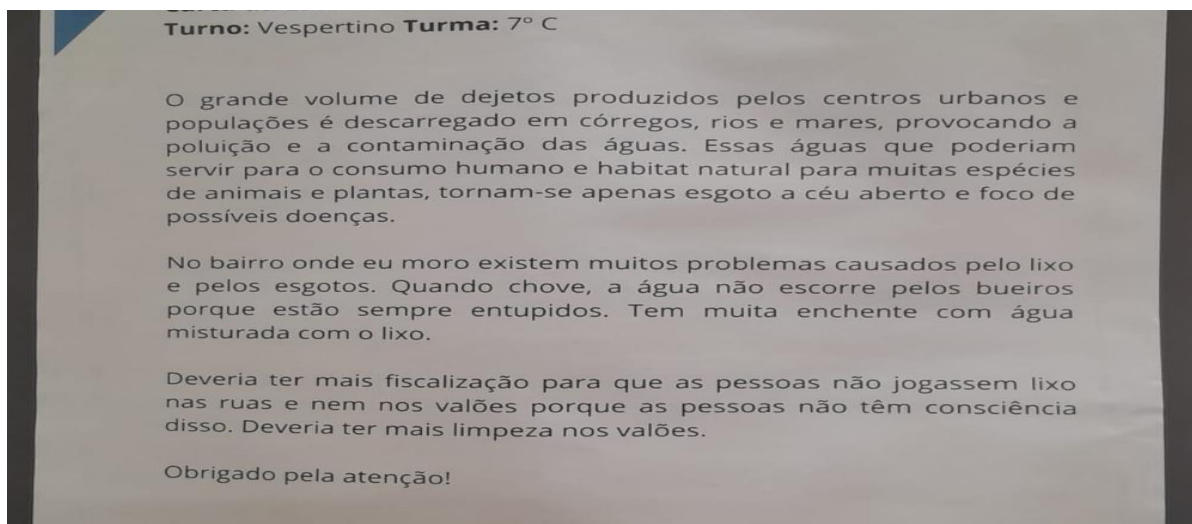
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Fotografia 4 - Carta aberta à comunidade sobre a importância da água - Fundamental 1



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Fotografia 5 - Carta aberta à comunidade sobre problemas ambientais enfrentados nos centros urbanos devido à poluição - Fundamental 2



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Ao observarmos estes exemplos, é possível notar que as práticas reflexivas da leitura e da escrita no espaço escolar podem desdobrar-se em ações de cunho social, pois o processo reflexivo conduz a transformações no indivíduo e em sua comunidade. A exteriorização e a socialização do conhecimento, por meio de práticas literárias, são habilidades que têm sido trabalhadas nos projetos de literatura e propiciam ao aluno (cidadão) utilizar a informação para aprimorar seus conhecimentos e desenvolver competências para comunicar o que aprendeu. Tais ações estimulam o aluno à ativação da “[...] capacidade de dialogar, negociar, construir um sentido compartilhado, articular argumentos e trabalhar em colaboração” (Heller; Jacobi; Lima, 2020, p. 191).

Através dos projetos de incentivo à leitura com obras de literatura, mantêm-se o fomento à produção artística, à leitura e à escrita, promove-se a comunicação a partir da produção de textos de diferentes gêneros, desenhos e fotografias. As atividades e projetos de literatura viabilizam o incentivo à leitura e favorecem trabalhar habilidades que contribuem para o desenvolvimento das competências em informação e leitura que são viabilizadas através do acesso e uso dos estudantes a diferentes linguagens e modalidades de leituras (Gerlin, 2017). Essas atividades são trabalhadas com necessárias apropriações para as produções textuais (contos, memória literária, crônica e poesias), artísticas (desenhos em meio físico e digital e fotografias), carecendo desenvolver leitura crítica de textos e imagens em seus tipos e formatos diversos, como mostrado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Tipos e gêneros textuais trabalhados pelos professores com seus alunos dentro e fora da biblioteca escolar



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O gráfico 3 comunica uma variedade de tipos textuais (narrativo, argumentativo, descritivo, expositivo, injuntivo) contidos nos gêneros textuais que têm sido trabalhados pelos professores e pela bibliotecária no contexto escolar. Esta variação, sem dúvidas, contribui para o aperfeiçoamento da competência leitora dos educandos. É importante mencionar que um gênero textual pode conter particularidades de mais de um tipo textual e, quando o educando se apropria desse conhecimento, melhora sua escrita e encontra mais sentido em suas leituras.

O desenvolvimento das competências leitora e em informação depende de uma combinação de habilidades informacionais, cognitivas e técnicas relacionadas com a escrita adquiridas na prática da alfabetização, bem como da mobilização de leituras socialmente constituídas no processo de letramento (Gerlin, 2020, p. 51-52).

Assim sendo, as habilidades desenvolvidas nos âmbitos da leitura e da escrita na escola são importantes no processo de formação das competências informativas, visto que potencializam a produção de conhecimento nos contextos educativos, nos posts em redes sociais, na construção de sentidos e de discursos compartilhados em meios físicos e digitais. Neste contexto,

Para além da prática da promoção da leitura, destaca-se a necessidade do desenvolvimento da competência leitora composta por conhecimentos (saber compreender), habilidades (saber criticar) e atitudes (saber aplicar) destinadas às aprendizagens no campo da informação por meio do uso de diferentes linguagens e modalidades de leituras (Gerlin, 2020, p. 42).

A criticidade nos processos de leitura é um dos componentes da competência leitora por meio da qual o leitor confronta a informação e exerce autonomia na construção do conhecimento. Nesse sentido, os professores que participaram desta pesquisa, e identificados de 1 a 15, afirmam que: “Por meio da leitura crítica e reflexiva, o aluno passa a participar de forma mais questionadora e observadora sobre o que lhe é proposto” (Professor 6), conseguindo posicionar-se de forma crítica e fundamentada e desenvolvendo “[...] o senso crítico e habilidades de debater os mais

diversos assuntos, ter conhecimento da história e atualidades bem como referências de obras literárias” (Professor 1).

Desta forma, compreende-se que o desenvolvimento da leitura crítica e reflexiva entre os educandos colabora para a formação de sujeitos participativos e preocupados com as questões sociais, pois estes possuem um conhecimento diversificado adquirido através das práticas de leitura. Ainda segundo os professores, a leitura crítica e reflexiva “[...] proporciona ao estudante a possibilidade de ver os temas sob outras perspectivas, tornando-o um ser mais capaz de exercer a alteridade, a empatia e o respeito às diferenças” (Professor 5).

O conhecimento de mundo adquirido mediante a leitura consciente conduz o educando a “[...] pensar e repensar sobre o tema abordado, às vezes reconhecendo a própria vivência e a importância do assunto” (Professor 7). A produção de sentidos, neste contexto de leitura, requer acessar conhecimentos prévios adquiridos em espaços formais e informais de educação e, desse modo, são necessárias a avaliação e a seleção da informação compondo novos conhecimentos (Gerlin, 2017). Por meio desse tipo de leitura, o educando amplia seus conhecimentos e, assim,

O aluno consegue se desenvolver melhor, ampliar seus conhecimentos, dialogar com os textos lidos, ter clareza do que está lendo, conseguindo melhor compreensão" (Professor 2).

Com a leitura crítica e reflexiva o educando avalia e compreende o texto, analisando, concordando ou discordando das ideias obtidas nele (Professor 14),

A leitura reflexiva proporciona aos educandos subsídios para entender a realidade (Professor 11, Professor 13)

O aluno desenvolve com facilidade o dia a dia. Tem mais facilidade para compreender e interpretar (Professor 3).

A leitura trabalhada na BE é necessária em estratégias para o aprimoramento das competências em informação e leitura dos educandos, possibilitando melhor compreensão e interpretação de con(textos) informativos (Gasque; Silvestre, 2017; Gerlin, 2020). A habilidade crítico reflexiva necessária para seleção e avaliação da informação é de “[...] fundamental importância para o desenvolvimento do aluno e da sua formação como cidadão” (Professor 12), sendo essencialmente importante para “[...] formar cidadãos críticos e reflexivos” (Professor 10). Os alunos, “[...] ao perceberem os incentivos do ambiente escolar, são impulsionados a refletir e se manifestar sobre o que acontece ao seu redor, em seu cotidiano” (Professor 15).

As práticas formativas realizadas na BE são importantes para que os educandos tenham o conhecimento de que “[...] a leitura crítica é necessária para o

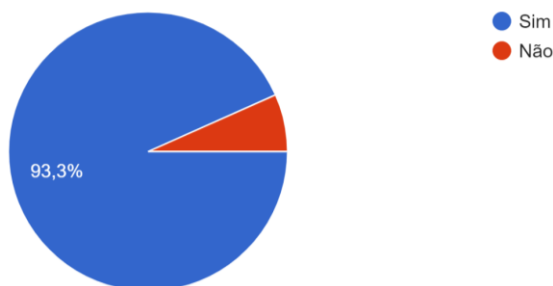
entendimento da veracidade das informações" (Professor 9) e para que sejam incentivados a refletir sobre os perigos de estarem expostos à desinformação. "No universo digital, aqueles que praticam esse tipo de leitura consciente conseguem interagir de forma saudável, percebendo quais informações devem ser ignoradas e quais devem ser propagadas" (Professor 4), pois possuem conhecimento e habilidades para atuarem na seleção da informação, fazendo uso de uma informação confiável. Mata e Gerlin (2019) corroboram e contribuem com o posicionamento desses professores.

No que tange ao [entendimento sobre o] processo de avaliação da informação, estes podem ser inseridos e debatidos nestes programas e/ou ações direcionadas aos estudantes com base nos contextos em que os indivíduos fazem parte para propiciar a compreensão sobre os usos da informação e suas formas de veiculação na sociedade contemporânea, bem como suas formas de manipulação, de recortes intencionais de notícias e informações falsas veiculadas nestes âmbitos (Mata; Gerlin, 2019, p. 16).

O exposto por Mata e Gerlin (2019) e a percepção dos professores revelam o reconhecimento sobre a urgência de criação de práticas de combate à desinformação por meio do desenvolvimento da leitura crítica que acarreta benefícios na formação de cidadãos críticos e reflexivos na sociedade atual. As percepções e apontamentos dos educadores testemunham que a leitura crítica oportuniza ao educando refletir sobre o mundo que os cerca, questionar o que lhe é proposto, posicionar-se criticamente em meio físico e digital e ter segurança na escolha da informação a ser utilizada e difundida, evitando cair na grande teia da desinformação que se propaga.

Os resultados deste estudo permitem a percepção quanto à importância do desenvolvimento das competências informativas frente às informações falsas, deturpadas e fora de contexto que os alunos e seus familiares consomem, bem como permite a identificação da importância da BE interferindo nesses processos na medida que "[...] biblioteca e o bibliotecário [são vistos] como local e agente capaz de realizar ações de combate à desinformação" (Santos; Souza; Lima, 2021), (gráfico 4).

Gráfico 4 - Percentual de professores que consideram que o desenvolvimento das competências informativas colabora para o desenvolvimento da criticidade do aluno frente à desinformação



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Vemos, no Gráfico 4, que mais de 90% dos respondentes consideram que o desenvolvimento das competências, no âmbito da informação, é importante para que o aluno possa evitar o consumo e a proliferação de informações incompletas, distorcidas, falsas, manipuladas, desatualizadas ou descontextualizadas. Esta pesquisa acabou revelando que, em um cenário permeado por desinformação, reforça-se a necessidade do desenvolvimento inter-relacionado das competências informativas (Competência em Informação, Competência Leitora, Competência Digital, Competência Infomidiática e Competência Infocomunicacional) na BE, já que são requeridos, para o acesso, a avaliação e o uso da informação (Belluzzo; Farias, 2015; Gerlin, 2020; Santos; Souza; Lima, 2021). No caso da competência leitora, a criticidade, habilidade que é apontada como essencial na formação de leitores, é também importante quando se trata de identificar e selecionar informações confiáveis, pois, segundo apontam os professores,

Um aluno leitor possui maior capacidade de selecionar as informações pertinentes dentro de uma temática, de perceber as intenções comunicativas, assim como as possíveis contradições e incoerências existentes nos discursos” (Professor 5).

Com o desenvolvimento da criticidade, o educando tem a possibilidade de analisar, julgar as ideias contidas nas desinformações e, assim, evitá-las (Professor 14).

Ele terá entendimento para analisar os fatos (Professor 3).

[...] o aluno tem um olhar mais crítico/questionador (Professor 6).

Quanto mais conhecimento e criticidade houver na leitura de um texto, mais cuidado se tem para repassar qualquer informação, buscando sempre verificar a veracidade da mesma (Professor 2).

Esforços empenhados no sentido proporcionar aos educandos uma formação que possibilite acesso e uso da informação confiáveis são importantes, visto que “[...] quanto mais favorecido for o aluno quanto ao acesso à informação, ele estará amadurecendo para não cair na teia da desinformação” (Professor 8) e, ainda,

conseguirá [...] discernir o que é importante (Professor 9) em meio à vastidão de informações disponíveis. Para esse propósito, são necessárias ações específicas que gerem conhecimentos sobre como se conduzem processos de checagem e validação da informação e, também, aprendizagens voltadas para o uso ético da informação. Pois

“[...] são muitas as informações que recebemos a todo instante, porém nem todas são verdadeiras, e nem todas são avaliadas antes de serem repassadas (Professor 14).

Quando o aluno tem conhecimento de como se produz a notícia e como se difunde a informação, ele entende que nem tudo que é publicado em um meio midiático é verdadeiro e que checar a fonte é fundamental [...] (Professor 1).

A partir do momento que o educando é alertado para verificar as fontes fidedignas e para verificar a veracidade das informações, diminui o repasse das notícias falsas (Professor 11).

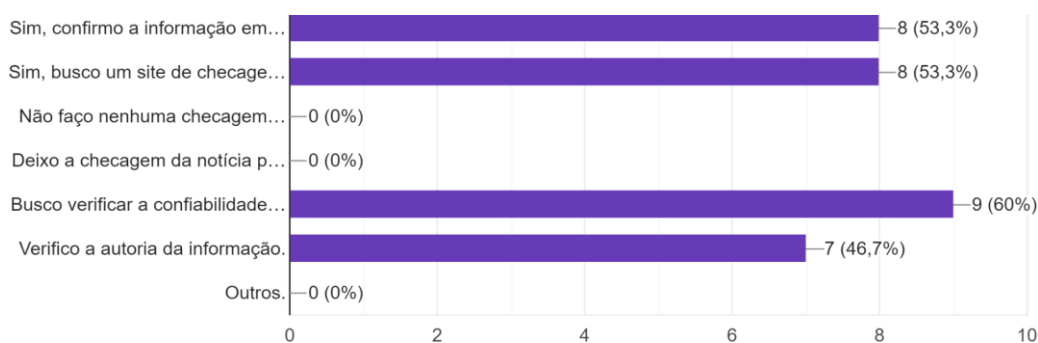
Pode ajudar a esclarecer *fake news* e direcionar os alunos na busca da verdade (Professor 12).

A partir do momento que o indivíduo recebe uma informação, ele pode recorrer a *sites* fidedignos para comprovar se a informação recebida é falsa ou não (Professor 13).

À vista disso, ações formativas para desenvolvimento das competências informativas são importantes para que os educandos possam identificar a desinformação. No entanto, como afirmado por Lucas; Moreira, 2018, a promoção da competência em informação na BE é carente de professores e bibliotecários informacionalmente competentes e, no contexto de enfrentamento à desinformação, é necessário que estes atores disponham de habilidades para acesso, avaliação e uso de informação confiável.

Ao vislumbrar a abrangência da desinformação entre professores e a competência dos mesmos para a identificação da desinformação, identifica-se que 100% dos respondentes acreditam que, em se tratando de *fake news* ou outros tipos de desinformação, as pessoas, de maneira geral, não conferem a informação antes de compartilhar e quase 90% dos respondentes afirmam já terem recebido algum tipo de desinformação, porém não compartilharam, pois, ao receberem uma notícia de cujo conteúdo desconfiam ser falso, incompleto ou fora de contexto, julgam importante fazer algum tipo de conferência antes de compartilhar, (Gráfico 5).

Gráfico 5 - A competência dos professores para identificação de informação confiável



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Ao confirmar a veracidade da informação, buscando um *site* de checagem de fatos e/ou verificando a confiabilidade do *site* de onde se originou a notícia, bem como a autoria da informação, os professores têm demonstrado criticidade e responsabilidade social, frente ao recebimento e compartilhamento de informações. Tal constatação demonstra a competência dos professores para identificação de informação confiável e para dar sua contribuição quanto ao enfrentamento da desinformação por meio do desenvolvimento de atividades que colaborem para o desenvolvimento das competências informativas de seus alunos.

O docente, ao se apropriar do conceito de Competência em Informação (ColInfo) e pô-lo em prática, por meio de intervenções pedagógicas, influenciará positivamente na aprendizagem, pois amplia o grau dessa competência nos alunos. Essas intervenções colaboram para que eles possam atuar efetivamente nessa sociedade. Dessa maneira, é recomendável a participação em programa de desenvolvimento dessa competência desde as séries iniciais [...] (Belluzzo; Farias, 2015, p. 159 - 160).

À vista disso, ações formativas que colaboram para o desenvolvimento da criticidade e outras habilidades das competências informativas estão sendo oportunizadas na escola, contemplam atividades propostas pela BE e sugestões dos professores. Dentre as atividades apontadas, é possível observar ações que cooperam direta ou indiretamente para o enfrentamento da desinformação. A leitura crítica em meio digital é uma delas, como afirmado por mais um professor.

O uso da tecnologia através de aparelhos celulares ou *tablets* para incentivar uma leitura crítica de notícias, memes e outros tipos de postagens, potencializando o aprendizado e o reconhecimento de *fake news* ou postagens ofensivas que estão viralizando nesse universo digital a que pertencem nossos alunos (Professor 5).

Ações nesse sentido podem ser viabilizadas com a mobilização e estímulo dos alunos para participação em rodas de conversa, debates, *podcasts*, dentre outros recursos, espaços que se abrem para diálogo e posicionamento crítico frente às

questões que se apresentam e requerem do estudante leitura crítica, capacidade de síntese, leitura interpretativa e outras habilidades e competências em informação e leitura.

É possível destacar e reconhecer que a equipe de educadores que participaram desta pesquisa é sensível quanto às dimensões que se podem atingir ao formarmos leitores críticos e informacionalmente conscientes da importância da informação para o desenvolvimento educacional e social. Revela-se, desta forma, o potencial estratégico e inovador da escola para atuar no desenvolvimento de competências informativas de seus alunos, educando-os para atuar no combate e abrangência dos efeitos da disseminação de notícias falsas, deturpadas e descontextualizadas que têm afetado as relações entre indivíduos no meio social, em ambientes físicos e digitais (Ferreira; Lima; Souza, 2021) e, conseqüentemente, têm atingido todos os grupos sociais, inclusive alunos e professores.

Tal reconhecimento reforça as afirmações que têm sido feitas pelos cientistas da informação (Santos; Souza; Lima, 2021) ao colocarem a BE como um local potencialmente estratégico para o desenvolvimento das competências informativas e, ainda, a necessidade de atuarem no desenvolvimento de habilidades informacionais que capacitem o educando a atuar no enfrentamento da desinformação.

A partir da análise das ações culturais e práticas literárias viabilizadas pela BE, observa-se que as atividades propostas colaboram para o desenvolvimento de habilidades informacionais dos educandos e, principalmente, trabalham habilidades das competências em informação e leitura que, conseqüentemente, potencializam a criticidade do aluno frente à desinformação. Todavia, alertamos para a necessidade de ações específicas que visem o aprimoramento ou desenvolvimento de conhecimentos e habilidades informacionais para o enfrentamento da desinformação. É necessário que, em conjunto com as competências em informação e leitura, se pense em estratégias que visem desenvolver as demais competências informativas (Competência Digital, Competência Infocomunicacional e Competência Infomidiática) oportunizando aos educandos usufruírem do ambiente informacional com confiabilidade (Oliveira, 2018). Sobretudo, é importante que programas de formação da Competência em Informação e demais competências informativas sejam implementadas nas escolas garantindo aos educandos permanência na formação de

conhecimentos, estratégias e atitudes para acesso, avaliação e uso de informação, a partir de práticas específicas e planejadas para este fim.

7.2 A IDENTIFICAÇÃO DE HABILIDADES INFORMACIONAIS, E A CRITICIDADE DE EDUCANDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO

Numa turma de finalistas do ensino fundamental composta por 30 alunos, um quantitativo de 22 alunos aceitou colaborar com a pesquisa. Eles participaram de roda de conversa sobre desinformação e responderam ao questionário. A roda de conversa permitiu contextualizar a temática sobre desinformação e promover conexões entre os alunos e o tema, despertando o interesse por desenvolver maiores conhecimentos sobre o assunto. Através de exemplos reais buscados na internet, os alunos puderam debater sobre os tipos mais comuns de desinformação encontrados na sociedade e se familiarizaram com estratégias que possibilitam identificar informações confiáveis.

O compartilhamento de informação, por meio da roda de conversa, conduziu os alunos a uma autorreflexão de suas habilidades para enfrentamento à desinformação. Estas, posteriormente, puderam ser expressas em respostas ao questionário. O questionário 1 (Quadro 12) aplicado aos alunos buscou compreender se eles possuem as habilidades necessárias que contribuam para acesso, avaliação e uso da informação de forma que possam evitar a produção, o consumo e o compartilhamento de desinformação.

Na composição do questionário 1, a Escala Likert foi aplicada em uma proposta diagnóstica de autoavaliação de habilidades das competências informativas. Optou-se por uma escala gradual com cinco opções de respostas verbais, incluindo uma opção de resposta neutra, variando de péssimo a ótimo (Péssimo/ Ruim/ Não tenho certeza/ Bom e Ótimo), dentre as quais, os alunos puderam escolher as opções que melhor se adequassem ao nível de desenvolvimento de suas competências informativas. O uso da Escala Likert, nesta proposta de análise, possibilita a identificação das competências e habilidades que os alunos já possuem domínio e, também, a compreensão de quais precisam ser desenvolvidas ou aprimoradas.

A composição do questionário 1 foi desenvolvida levando em conta uma divisão por categorias de análise. São elas: Habilidades para acesso à informação,

Habilidades para avaliação da informação e Habilidades para uso da informação. As referidas categorias de análise podem ser mais bem visualizadas, no quadro 16, exposto a seguir.

Quadro 16 - Categorias de análise

Categoria de análise - Habilidades para acesso à informação		
Competências informativas	Habilidades para enfrentamento à desinformação	Questões diagnósticas para autoavaliação de habilidades para enfrentamento à desinformação: Considerando os valores abaixo, em uma escala de 1 a 5, indique qual o nível de suas habilidades para acesso da informação. 1 - Péssimo/ 2 - Ruim/ 3 - Não tenho certeza/ 4 - Bom e 5 - Ótimo.
Competência em Informação	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar a informação necessária; - Identificar as fontes potenciais de informação; - Reconhecer uma necessidade de informação; - Recuperar a informação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar a informação necessária no meio físico; - Localizar a informação necessária no ciberespaço; - Identificar as fontes potenciais de informação; - Recuperar a informação.
Competência Leitora	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso a diferentes linguagens e modalidades de leituras; - Compreensão de múltiplas variedades textuais em formatos diversos, em meio físico e digital; 	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso a diferentes linguagens e modalidades de leituras; - Compreensão de múltiplas variedades textuais em formatos diversos, em meio físico e digital;
Competência Digital	<ul style="list-style-type: none"> - Articular suas necessidades de informação. - Encontrar informações e recursos em ambientes digitais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar a informação necessária no ciberespaço;
Competência Infomidiática	<ul style="list-style-type: none"> - Ter consciência das suas necessidades de informação; - Localizar informação relevante e fidedigna; - Usar ferramentas tecnológicas para aceder à informação; 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar informação relevante e fidedigna; - Uso de ferramentas tecnológicas para acessar à informação.
Competência Infocomunicacional	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar a informação em meio físico e no ciberespaço; - Propiciar o estabelecimento e a manutenção da comunicação; - Dialogar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Propiciar o estabelecimento e a manutenção da comunicação e do diálogo; - Localizar a informação em meio físico; - Localizar a informação no ciberespaço.
Categoria de análise - Habilidades para avaliação da informação		
Competências informativas	Habilidades para enfrentamento à desinformação	Questões diagnósticas para autoavaliação de habilidades para enfrentamento à desinformação: Considerando os valores abaixo, em uma escala de 1 a 5, indique qual

		o nível de suas habilidades para avaliação da informação. 1 - Péssimo/ 2 - Ruim/ 3 - Não tenho certeza/ 4 - Bom e 5 - Ótimo.
Competência em Informação	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar as fontes potenciais de informação; - Avaliar a informação; - Organizar a informação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar potenciais fontes de informação; - Avaliar a informação no meio físico; - Avaliar a informação no ciberespaço; - Organizar a informação (você tem pastas com divisões para guardar seus textos impressos? Você mantém pastas específicas, no seu computador, para organizar a informação? Você destaca os principais trechos do livro que está lendo? Você costuma anotar referências para ler depois?).
Competência Leitora	- Leitura crítica	- Leitura crítica
Competência Digital	<ul style="list-style-type: none"> - Processar, analisar e interpretar a informação; - Comparar e avaliar criticamente a credibilidade e a fiabilidade da informação e das suas fontes; - Organizar a informação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar a informação (você tem pastas com divisões para guardar seus textos impressos? Você mantém pastas específicas no seu computador para organizar a informação? Você destaca os principais trechos do livro que está lendo? Você costuma anotar referências para ler depois?); - Analisar a informação (trata-se de identificar e determinar o conteúdo informativo, temático e descritivo de um documento); - Interpretar a informação (entender as ideias implícitas e explícitas em um texto, de forma que consiga explicá-lo); - Comparar e avaliar criticamente a credibilidade e a fiabilidade da informação e das suas fontes.
Competência Infomidiática	- Lidar com situações em que há múltiplas respostas e com aquelas em que não se encontra qualquer resposta.	<ul style="list-style-type: none"> - Lidar com situações em que há múltiplas respostas; - Lidar com situações em que não se encontra qualquer resposta.
Competência Infocomunicacional	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a informação; - Avaliar a informação em meio físico e no ciberespaço. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar a informação no meio físico; - Avaliar a informação no ciberespaço; - Compreender a informação (análise e entendimento do que está realmente escrito).
Categoria de análise - Habilidades para uso da informação		
Competências informativas	Habilidades para enfrentamento à desinformação	Questões diagnósticas para autoavaliação de habilidades para enfrentamento à desinformação: Considerando os valores abaixo, em uma escala de 1 a 5, indique qual o nível de suas habilidades para uso da informação. 1 - Péssimo/ 2 - Ruim/ 3 - Não tenho certeza/ 4 - Bom e 5 - Ótimo.
Competência em Informação	<ul style="list-style-type: none"> - Uso da informação; - Aprimorar o próprio (cidadão) conhecimento; - Uso ético da informação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar a informação na solução de problemas; - Produção de novos conhecimentos;

		- Uso ético da informação na produção de novos conhecimentos.
Competência Leitora	- Uso de diferentes linguagens e modalidades de leituras; - Produção de novos conhecimentos; - Uso ético da informação na produção de novos conhecimentos.	- Uso de diferentes linguagens e modalidades de leituras. - Produção de novos conhecimentos; - Uso ético da informação na produção de novos conhecimentos.
Competência Digital	- Usar tecnologias digitais para comunicação, colaboração e participação cívica; - Expressar-se através de meios digitais; - Modificar e criar conteúdos digitais em diferentes formatos; - Conhecer como os direitos de autor e as licenças se aplicam ao conteúdo digital, como referenciar fontes e atribuir licença.	- Usar tecnologias digitais para comunicação; - Usar tecnologias digitais para colaboração e participação cívica; - Expressar-se através de meios digitais; - Modificar e criar conteúdos digitais em diferentes formatos; - Conhecer como os direitos de autor e as licenças se aplicam ao conteúdo digital, como referenciar fontes e atribuir licença.
Competência Infomidiática	- Usar ferramentas tecnológicas para comunicar o que aprendeu; - Ser exigente com seu próprio trabalho e criar produtos de qualidade.	- Ser exigente com seu próprio trabalho e criar produtos de qualidade; - Usar ferramentas tecnológicas para comunicar o que aprendeu.
Competência Infocomunicacional	- Lidar com a informação (localização, avaliação e aplicação). - Propiciar o estabelecimento e a manutenção da comunicação; - Distribuição mensagens pela ação do compartilhamento; - Participar ativamente na discussão sobre determinados temas com outras pessoas; - Dialogar; - Negociar; - Construir um sentido compartilhado; - Articular argumentos; - Compreender a informação.	- Aplicar a informação em meio físico e no ciberespaço; - Distribuição de mensagens pela ação do compartilhamento pautado em princípios ético; - Participar ativamente na discussão sobre determinados temas com outras pessoas; - Construir sentido compartilhado; - Uso ético da informação na produção de novos conhecimentos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Além das divisões por categorias de análise, o quadro 16 evidencia as questões diagnósticas aplicadas na autoavaliação de competências e habilidades para enfrentamento à desinformação e suas subdivisões por competência informativa (Competência em Informação, Competência Leitora, Competência Digital, Competência Infomidiática e Competência Infocomunicacional). Salienta-se, também, que as questões diagnósticas e suas divisões por categorias têm sua base nas competências e habilidades para enfrentamento à desinformação identificadas no

contexto deste estudo e nos padrões internacionais para desenvolvimento de habilidades informacionais (IFLA/UNESCO, 2007).

Nas subseções a seguir, serão apresentados os dados obtidos na pesquisa de acordo com as categorias, sua análise e discussão com base nos teóricos da literatura.

7.2.1 Habilidades para acesso à informação

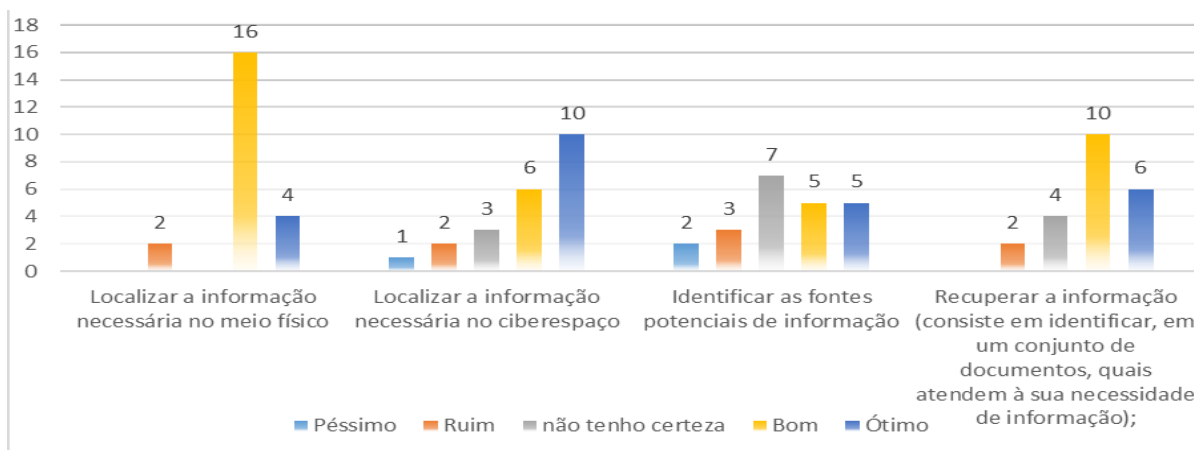
As exigências contemporâneas por informação requerem competências informativas para acesso à informação no meio físico e digital. Entende-se, nesta conjuntura, a necessidade de investir na educação para a informação por meio do desenvolvimento da Competência em Informação, visto que

[...] a competência em informação está em perfeita sintonia com os paradigmas comunicacionais e educacionais emergentes, e, considerando - se que a pesquisa virtual apoiada na Internet com seus milhões de sites de busca, ao mesmo tempo em que permite encontrar informações sobre todas as áreas do conhecimento em grande quantidade, criam - se novos problemas e uma grande complexidade para saber buscar, selecionar e utilizar essas informações na construção de conhecimento com aplicabilidade à inovação e desenvolvimento social (Belluzzo, 2018, p. 12).

A Competência em Informação corrobora para o desenvolvimento de habilidades informacionais dos educandos de forma a possibilitar a efetivação do direito fundamental de acesso à informação produzida e comunicada nos diversos canais disponíveis.

Sobre as habilidades dos educandos para o acesso à informação, os dados revelam que 90% dos respondentes do questionário 1 afirmam possuir as habilidades necessárias para localizar a informação de que necessitam no meio físico. Acreditamos que a vivência, a organização e a sinalização da informação no espaço da BE contribuem para o alto índice de desenvolvimento desta habilidade. No entanto, quando a informação está no meio digital, este percentual cai para 72% (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Autoavaliação de habilidades da Competência em Informação e Competência Digital para acesso à informação

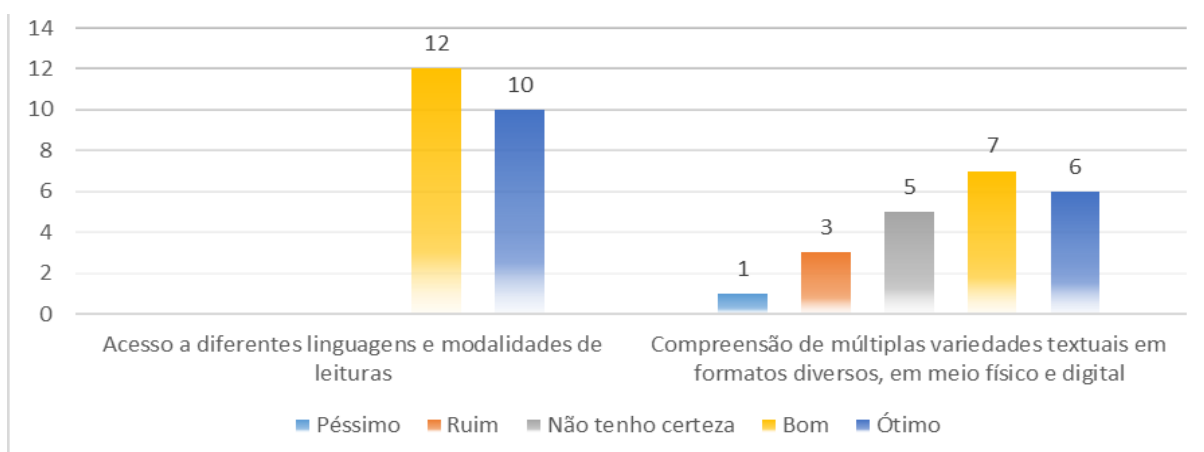


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Apesar de afirmarem possuir habilidades para localizar a informação, temos nota de que 55% dos alunos apresentam dificuldades para identificar as fontes potenciais de informação, ocasionando maior tempo de busca do usuário pela informação. No entanto, ainda que tenham dificuldades em identificar as fontes de informação que melhor atendam sua necessidade, mais de 70% dos alunos conseguem recuperar a informação de que necessitam em meio à grande quantidade de documentos disponibilizados nas bases de dados, catálogos de bibliotecas, livros, revistas, dentre outras fontes de informação disponíveis em meio físico e digital.

Este sucesso na recuperação da informação, em muito, pode ser atribuído às habilidades para acesso à informação da competência leitora que está diretamente relacionada à competência em informação requerendo do educando habilidades no campo da leitura consciente e reflexiva (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Autoavaliação de habilidades da competência leitora para acesso à informação



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

O Gráfico 7, Autoavaliação de habilidades da competência leitora para acesso à informação, demonstra que 100% dos respondentes declaram possuir acesso a diferentes linguagens e modalidades de leitura. Estes dados refletem os resultados do trabalho realizado pela biblioteca escolar que lhes dá acesso às diferentes linguagens e modalidades de leitura.

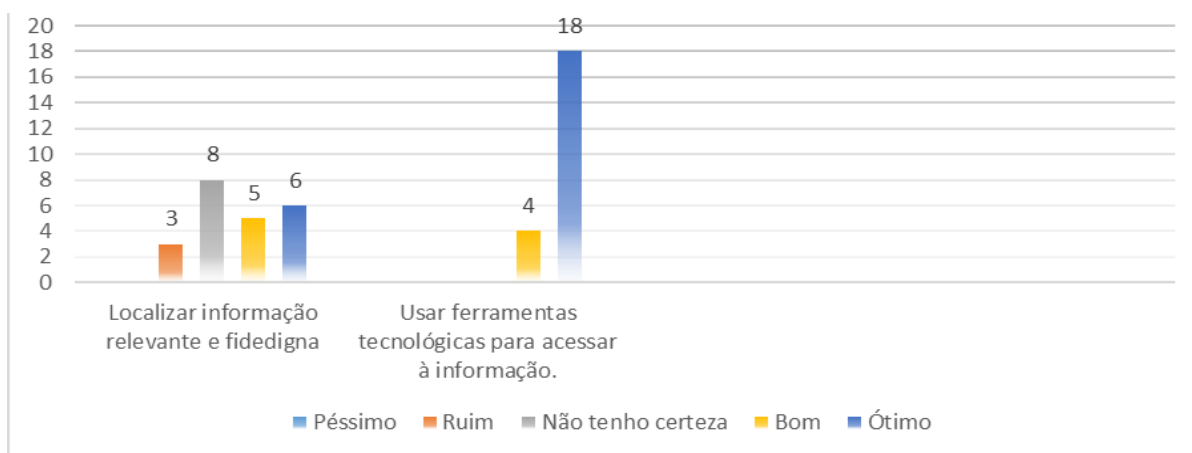
A competência leitora requisita do leitor a aquisição de habilidades, técnicas e a mobilização de conhecimentos que possibilitam aprendizagens significativas, por meio do acesso, uso e avaliação de diferentes modalidades de leituras, perpassando a necessidade, o interesse e o prazer (Gerlin, 2017, p. 13).

A BE, junto com a equipe escolar, proporciona ao aluno usufruir de diferentes linguagens (escritas, imagéticas, orais) que são compartilhadas em momentos de leitura individual e silenciosa, leitura oral e leitura reflexiva. Estas ações no campo da leitura familiarizam o aluno com o texto multimodal que agrega mais de uma forma de comunicação: a imagem e o (texto) escrito e, ainda, pode ser integrado por outros componentes como som, fala ou gestos.

O conhecimento e a interação com os diversos tipos de linguagens e modalidades textuais têm oportunizado o aprimoramento da competência leitora dos estudantes, dentre os quais, 59% dos respondentes asseguram possuir a habilidade de compreensão da informação contida em múltiplas variedades textuais em meio físico e digital.

Colaborando para a o acesso, apropriação e comunicação da informação em meio digital, surge a carência do desenvolvimento da competência infomidiática (Furtado; Lima, 2019), pois, em um universo em que 100% dos adolescentes pesquisados afirmam usar as tecnologias digitais para acessar a informação, torna-se fundamental que estes disponham das habilidades necessárias para acessar informações relevantes e fidedignas, (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Autoavaliação de habilidades da competência infomidiática para acesso à informação

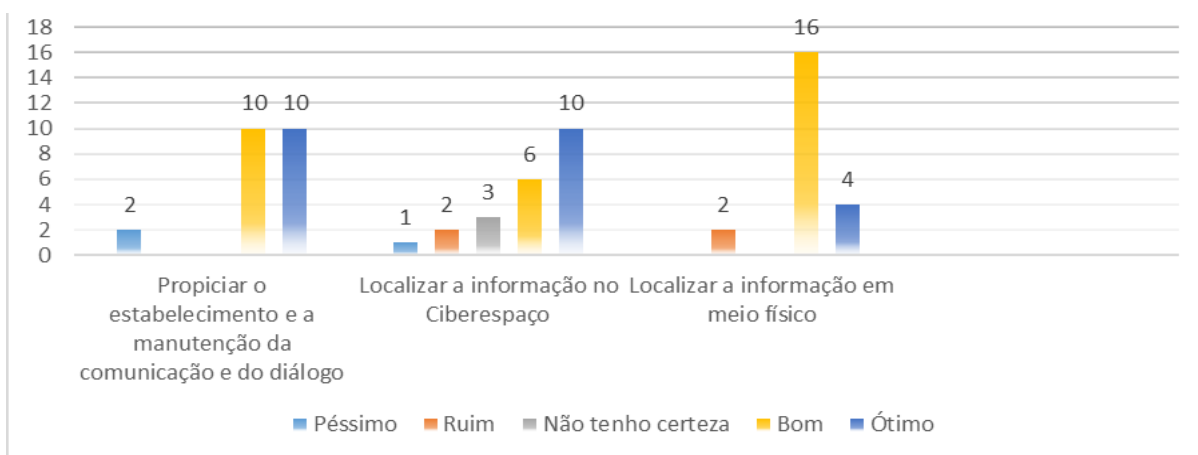


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Todavia, os dados apresentados no Gráfico 8 anunciam que apenas 50% dos alunos que utilizam ferramentas tecnológicas para acessar a informação possuem habilidades para localizar informações relevantes e confiáveis. Esta constatação sinaliza para a necessidade de aprimoramento das habilidades da competência infomidiática que se apresenta como fundamental no enfrentamento da desinformação, visto que grande parte da informação disponível na contemporaneidade é viabilizada por meio das mídias digitais (Furtado; Lima, 2019).

A popularização do acesso à informação, em meio digital entre os adolescentes, coloca em evidência, na categoria acesso à informação, as habilidades necessárias aos educandos para localizar a informação no meio físico e digital, como um elemento comum das competências informativas, devendo-se “[...] considerar no processo educativo um tipo de letramento diferencial” (Gerlin, 2017, p. 9) de forma a contemplar o desenvolvimento e constante aprimoramento das competências informativas (Competência em Informação, Competência Leitora, Competência Digital, Competência Infomidiática e Competência Infocomunicacional) tornando possível a participação ativa desses sujeitos no meio informacional. Na competência infocomunicacional, a habilidade de localizar a informação dá ênfase à necessidade de acessar e dar acesso à informação por meio da comunicação (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Autoavaliação da competência infocomunicacional para acesso à informação



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

No Gráfico 9, Autoavaliação da competência infocomunicacional para acesso à informação, podemos identificar que o acesso e socialização da informação através da comunicação e do diálogo são habilidades presentes em 90% dos estudantes. Estes sujeitos são capazes de interagir com outras pessoas e com outros grupos e, por meio da comunicação, têm acesso à informação não registrada e, ainda, dispõem dos conhecimentos técnicos e das habilidades necessárias para acesso à informação comunicada em ambientes físicos e digitais.

7.2.2 Habilidades para avaliação da informação

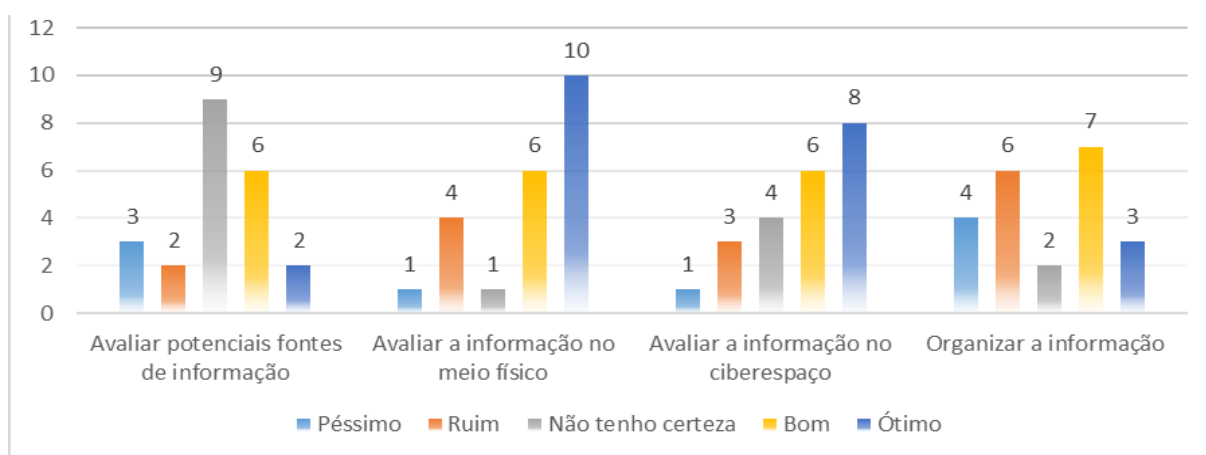
A desinformação tem permeado o universo informacional, seja pela abundância de divulgação de informação e diminuição da qualidade em sua produção, ou pela absorção de conteúdos falsos, adulterados e descontextualizados. Tal fato alerta para a necessidade de avaliação dos canais de produção e divulgação de informação e dos conteúdos informacionais divulgados cotidianamente, exigindo “[...] práticas informacionais críticas e éticas sob a perspectiva de ações solidárias e competentes para a busca, produção, uso e compartilhamento de informações nos mais diferentes contextos” (Zattar, 2017, p. 286).

Saber avaliar a informação em meio à grande quantidade de informação disponível na Internet, nos mais diversos *sites*, redes sociais ou canais institucionais, tem sido um grande diferencial entre os usuários de informação que precisam dispor de habilidades para selecionar informações relevantes e confiáveis. A todo momento, somos alcançados por notícias nas redes sociais físicas e digitais, por compartilhamento de mensagens, noticiários, dentre outros, demandando saber

selecionar e avaliar os conteúdos a serem absorvidos e compartilhados (Belluzzo, 2018).

A avaliação da informação é uma necessidade entre os adolescentes, pois eles estão expostos aos muitos produtos e serviços de informação. No entanto, os dados demonstram que 63% do grupo de alunos pesquisados apresenta dificuldades para avaliar potenciais fontes de informação (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Autoavaliação de Habilidades da competência em informação para avaliação da informação



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A constatação de que apenas 36% dos estudantes possuem habilidades para avaliar as fontes de informação (Gráfico 10) demonstra a fragilidade do grupo diante de *sites* maliciosos e manipuladores de opinião. Desenvolver ou aprimorar esta habilidade é primordial para que o indivíduo possa descartar as fontes de informação que apresentem pouca ou nenhuma confiabilidade (Santos; Santos; Lavigne, 2020; Lucas; Moreira, 2018).

Além da avaliação dos potenciais fontes de informação, é necessária, ainda, a avaliação dos conteúdos informativos (Lucas; Moreira, 2018; IFLA, 2007), ou seja, da informação em si. Os dados apresentados, no gráfico 10, indicam que 63% dos educandos julgam possuir habilidades para avaliar a informação no meio digital e, quando a avaliação da informação acontece no meio físico, este percentual sobe para 72%.

A avaliação da informação pode consolidar-se mediante a aplicação de estratégias que visem examinar sua “autoridade, atualidade e precisão” (Zattar, 2017, p. 290). Medidas como a verificação da autoria, da data, das fontes de apoio, da

imparcialidade e a ocorrência de erros ortográficos podem diminuir a incidência da absorção de informação com qualidade duvidosa.

O armazenamento e a organização de informações validadas e verificadas é um bom método para diminuir o tempo de busca dos usuários de informação, pesquisadores e estudantes. As habilidades para organização da informação apresentam frequência de 45% entre os estudantes do grupo pesquisado (Gráfico 10). Manter os conteúdos organizados em pastas com divisões para guardar textos impressos ou pastas específicas no computador para organizar a informação, destacar os principais trechos do livro que está lendo ou anotar referências para ler depois são ações que contribuem para a recuperação eficiente da informação já visitada e avaliada.

A avaliação da informação está relacionada a certa criticidade nos processos de leitura que podem ser desenvolvidos ou aprimorados mediante a aquisição da competência leitora (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Autoavaliação de habilidades da competência leitora para avaliação da informação



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

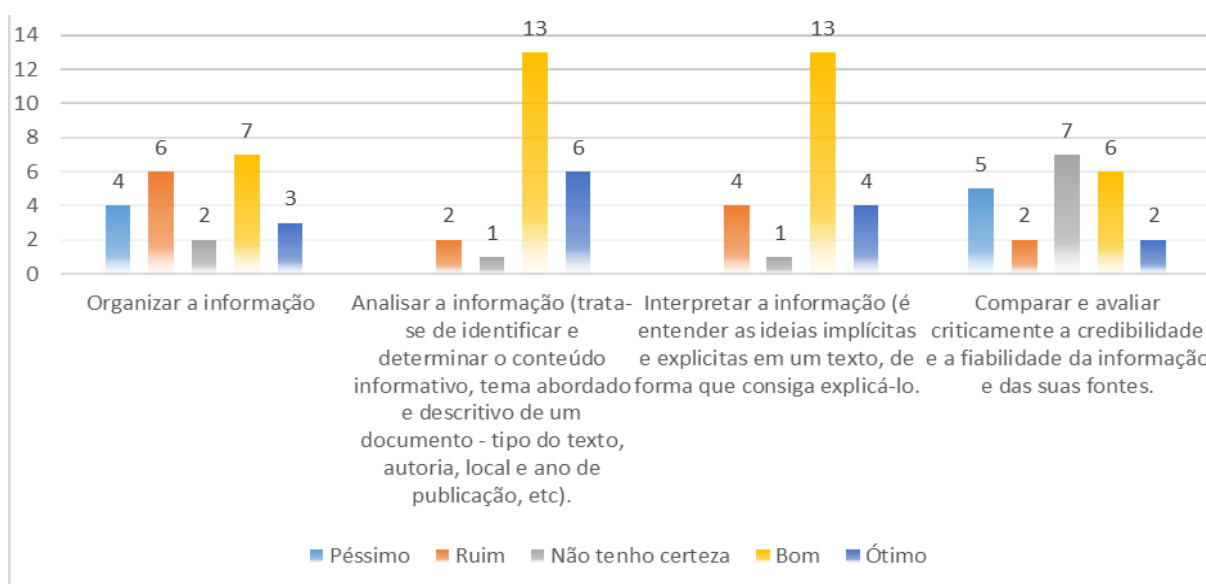
A leitura crítica requisitada na avaliação da informação potencializa a capacidade de análise e compreensão por parte do leitor. O aluno que desenvolve a criticidade nos processos de leitura torna-se um indivíduo questionador que examina as ideias, temas e argumentos que lhes são apresentados (Marques; Fraguas, 2021).

Esta habilidade poderosa e indispensável ao pensador crítico (Marques; Fraguas, 2021; Gerlin, 2017; Santos; Santos; Lavigne, 2020) é apontada como boa ou ótima por apenas 50% dos alunos respondentes (Gráfico 11). Esta constatação

denuncia que metade da população pesquisada ainda precisa se apropriar das técnicas para uma boa leitura reflexiva a fim de realizar uma análise crítica dos fatos e, assim, conseguir distinguir entre notícias verdadeiras e *fake news*, por exemplo.

A competência leitora, bem como, a competência em informação se interliga com a competência digital e demais competências informativas por comungarem habilidades que estão associadas. As habilidades de organização e avaliação da informação presentes na competência em informação se mostram necessárias na competência digital (Gráfico 12).

Gráfico 12 - Autoavaliação de habilidades da competência digital para avaliação da informação



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A importância do desenvolvimento interligado entre as competências informativas evidencia-se mediante a necessidade de uma boa leitura crítica (habilidade adquirida na competência leitora) para a análise e interpretação da informação em meio digital.

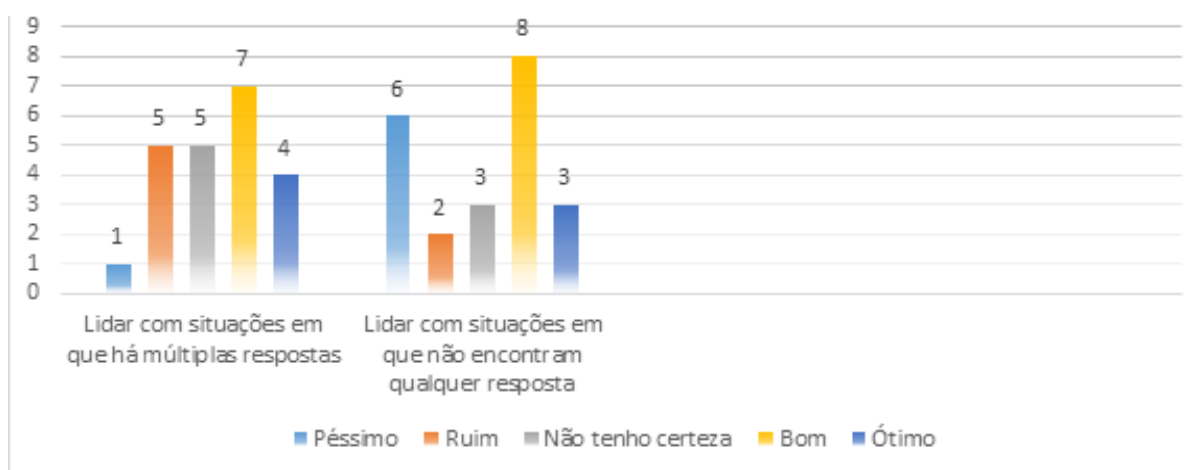
A competência leitora torna o sujeito capaz de ler e interpretar textos numa sociedade letrada e digital requerendo competência na área da informação, não deixando de depender, contudo, do código da escrita (alfabetização) e da interação com o meio social em que vive (letramento) que compreende os espaços presenciais e virtuais (híbridos) (Gerlin, 2017, p. 13).

O uso de habilidades de leitura para a análise da informação é expresso por 86% dos respondentes que afirmam conseguir determinar o conteúdo informativo, o tema abordado e, ainda, o tipo de documento, seus dados de autoria, local e ano de publicação. Quando a demanda é interpretar a informação, 77% dizem entender as

ideias implícitas e explícitas contidas em um texto, conseguindo explicá-lo (Gráfico 12).

A capacidade de síntese adquirida por meio da leitura interpretativa é de grande valia aos adolescentes quando precisam lidar com as inúmeras quantidades de informações recuperadas em suas buscas. No entanto, constata-se que 50% do grupo de alunos, ao se depararem com múltiplas respostas em suas buscas, apresentam dificuldades em selecionar a informação (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Autoavaliação de habilidades da competência infomidiática para avaliação da informação



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

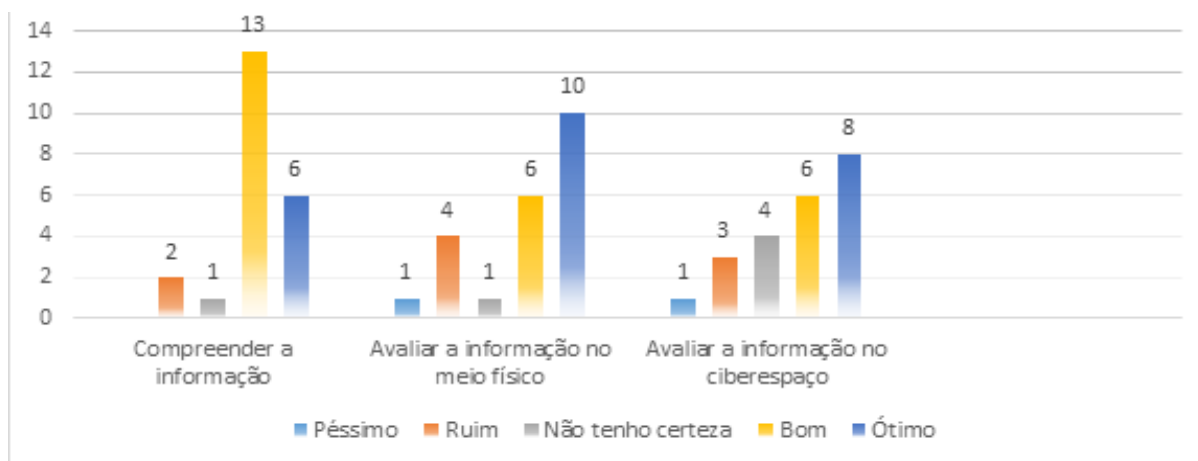
Ter habilidades para avaliar e selecionar informação relevante e confiável em meio ao vasto volume de documentos disponíveis é tão importante quanto saber lidar com situações de sua escassez (IFLA/UNESCO, 2015). A falta de estratégias de como lidar com a ausência de informação aflige cerca de 50% dos alunos que não têm certeza ou não sabem como agir em situações de escassez de informação (Gráfico 13).

Nesta instância, a BE é um espaço propício para investir na formação de pesquisadores, investigadores da informação e produtores de novos conhecimentos (IFLA/UNESCO, 2015). Frente à escassez de informação, é necessário incentivar a produção do conhecimento via fontes primárias; promover encontros com escritores, especialistas e testemunhas oculares; rodas de conversas, dentre outros.

A compreensão da informação acessada, por meio da prática comunicativa, passa pelas habilidades adquiridas na competência infocomunicacional. Neste

questo, 86% dos educandos consultados demonstram domínio desta habilidade (Gráfico 14).

Gráfico 14 - Autoavaliação de habilidades da competência infocomunicacional para avaliação da informação



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A avaliação e seleção de conteúdos informativos aptos a serem absorvidos e propagados exige um entendimento claro do que está sendo comunicado. Neste caso, o pensamento crítico e analítico adquirido por meio do desenvolvimento das competências informativas habilita o educando a analisar a informação no meio físico e digital. Isso “[...] não significa desacreditar em tudo, pelo contrário, significa que devemos distinguir entre fato e opinião” (Zattar, 2020, p. 8) em meio ao grande número de informações a que somos expostos todos os dias, podendo, assim, fazer uso de uma informação segura e confiável.

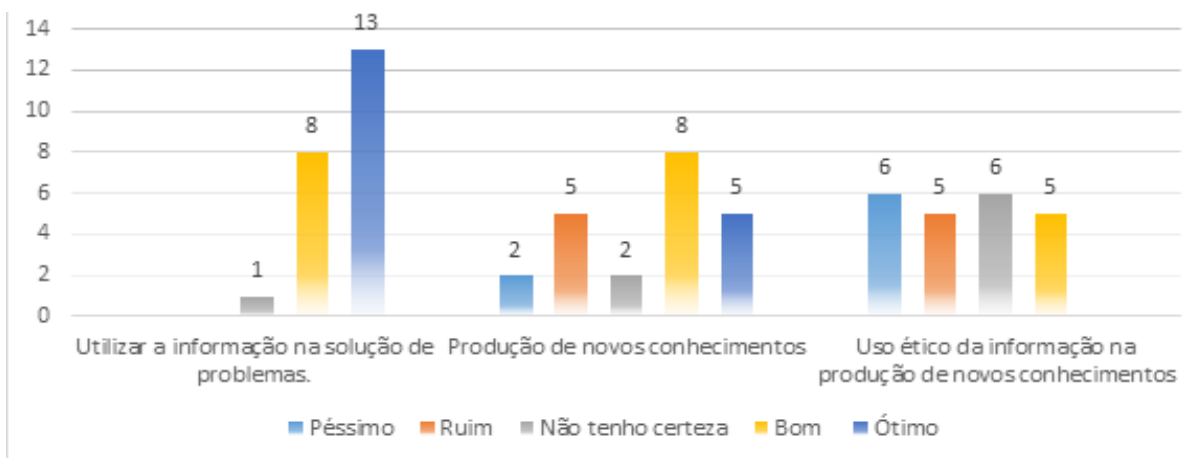
7.2.3 Habilidades para uso da informação

A facilidade na produção, reprodução e divulgação da informação tem suscitado questões sobretudo relacionadas à integridade, à confiabilidade e à autoridade da informação, quando não utilizada de forma ética. Estas questões estão relacionadas, de acordo com Brisola e Bezerra (2018, p. 3319), “a uma crise da cultura [...] advinda do descolamento da ética, da verdade e dos fatos” e requer competência dos usuários da informação para uso de informação confiável.

As habilidades para o uso ético da informação devem ser apropriadas pelos adolescentes, conduzindo-os ao uso consciente da informação, resguardando os

direitos de autoria e lisura na produção e divulgação da informação (Santos; Cervelin; Alcará, 2021). Dentre o grupo de adolescentes pesquisados, 59% dizem fazer uso da informação na produção de novos conhecimentos e outros 95% afirmam utilizar a informação na solução de problemas (Gráfico 15).

Gráfico 15 - Autoavaliação de habilidades da competência em informação para uso da informação

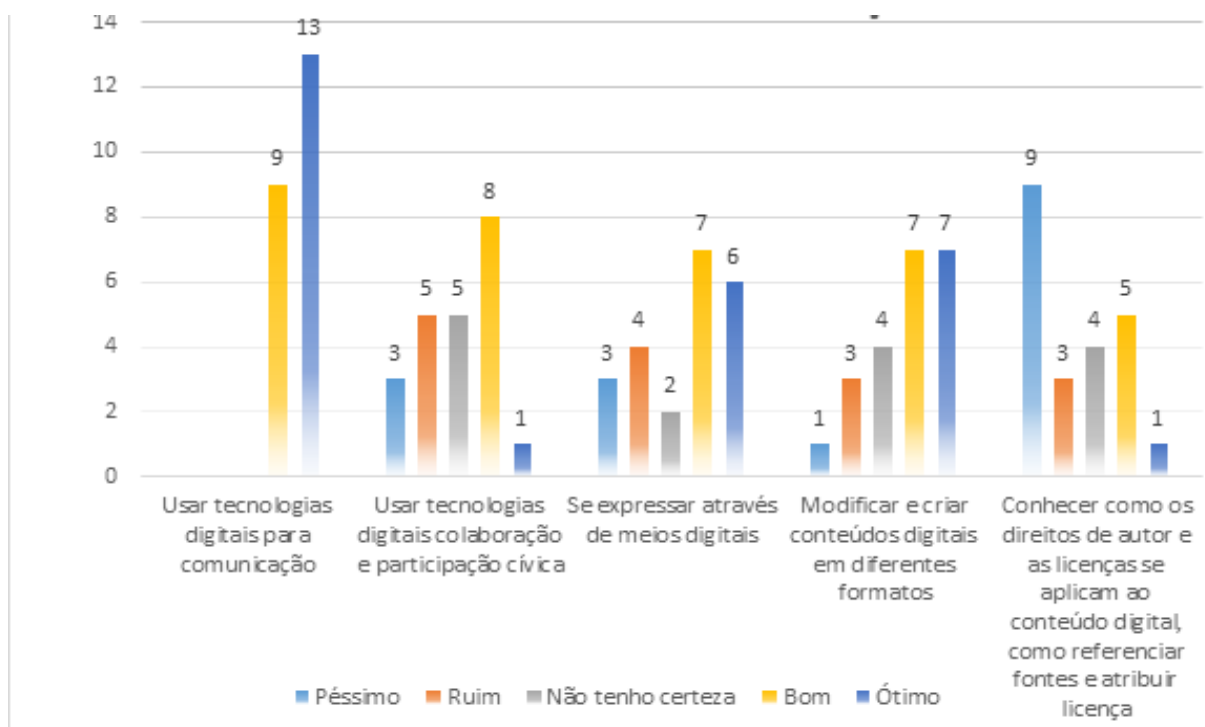


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Todavia, não se pode ignorar que 77% dos alunos pesquisados reconhecem ter pouco ou nenhum conhecimento de como fazer uso ético da informação (Gráfico 15). A BE, ao colaborar para o desenvolvimento das competências informativas de seus alunos, ajuda diretamente a formar sujeitos que respeitam as ideias originais dos outros e valorizam os saberes, o tempo e o esforço empenhado para produzir o conhecimento.

A produção da informação dissociada da responsabilidade ética pode acarretar apropriação indevida do conhecimento, incidindo em plágios ou adulterações. Em meio digital, “[...] as mídias sociais [meio de comunicação muito utilizado por adolescentes e jovens] têm um papel relevante na sobrecarga de informações, pois permitem a disseminação de informações, falsas ou não, de maneira rápida (Corrêa; Caregnato, 2021, p. 166) e, com a facilidade de produção e compartilhamento de conteúdos, a propagação da desinformação pode ser agravada devido à falta de ética no uso da informação (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Autoavaliação de habilidades da competência digital para uso da informação

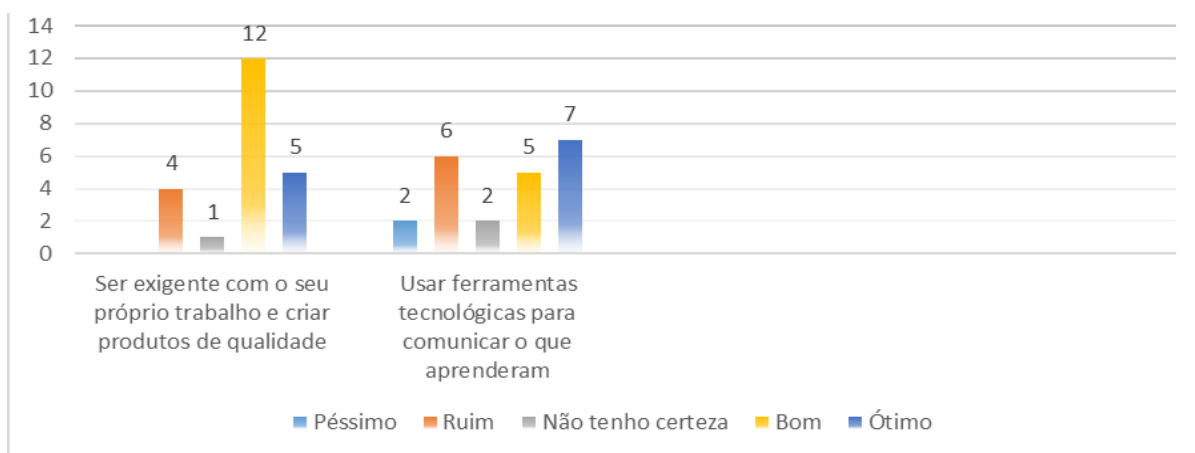


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O Gráfico 16 revela que o uso da informação em meio digital é uma realidade entre os adolescentes. Eles estão criando e modificando conteúdos digitais e utilizando as tecnologias digitais para a comunicação. Todavia, é uma preocupação quando nos damos conta de que menos de 30% destes alunos conhecem como os direitos de autoria e como as licenças se aplicam ao conteúdo digital, reforçando a necessidade de aprimoramento das competências informativas do grupo pesquisado para uso ético da informação.

O desenvolvimento da ética informacional, em meio digital, pode colaborar para que os alunos utilizem as tecnologias digitais para colaboração e participação cívica a fim de expressar suas ideias e exercer maior participação nas indagações sociais (Lucas e Moreira, 2018). Esta participação pode efetivar-se pelo intercâmbio das habilidades das competências digitais e competências infomidiáticas colaborando para que os alunos criem produtos informacionais de qualidade pautados em princípios legais e éticos (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Autoavaliação de habilidades da competência infomidiática para uso da informação

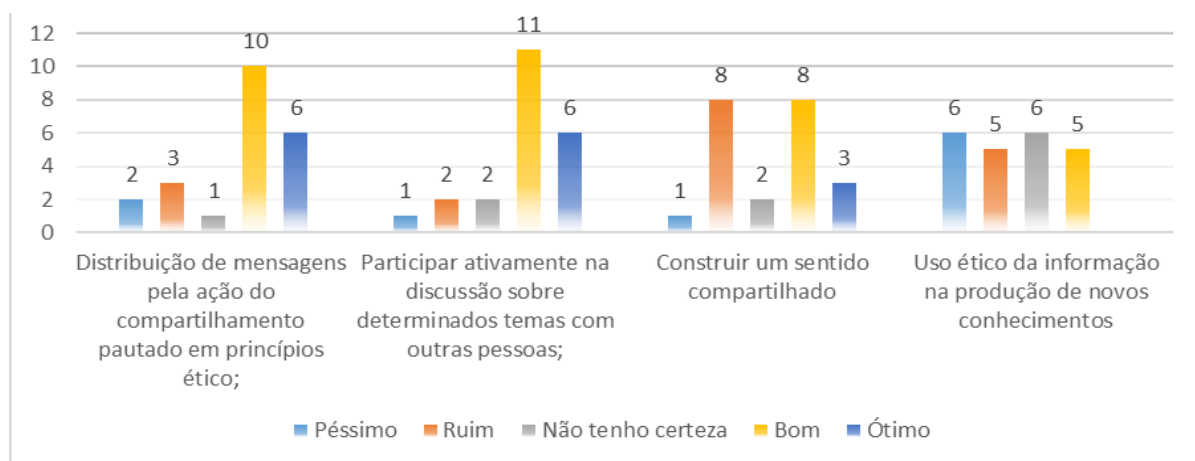


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Os dados do gráfico 17 revelam a preocupação do grupo de alunos pesquisado pela excelência dos trabalhos e dos produtos que desenvolvem. Logo, o aprimoramento das habilidades de uso ético da informação contribuirá para o fortalecimento da qualidade de seus produtos informacionais. É necessário, ainda, que sejam incentivados a usar suas habilidades tecnológicas para comunicar o que aprenderam, compartilhando com a comunidade o conhecimento que adquiriram (Casarin, 2017; IFLA/UNESCO, 2015).

Neste quesito, vemos que se fortalece a comunicação consciente da informação ao visualizarmos que 72% dos respondentes apresentam ética no compartilhamento de mensagens (Gráfico 18), o que contribui para a diminuição e proliferação da desinformação.

Gráfico 18 - Autoavaliação de habilidades da competência infocomunicacional para uso da informação

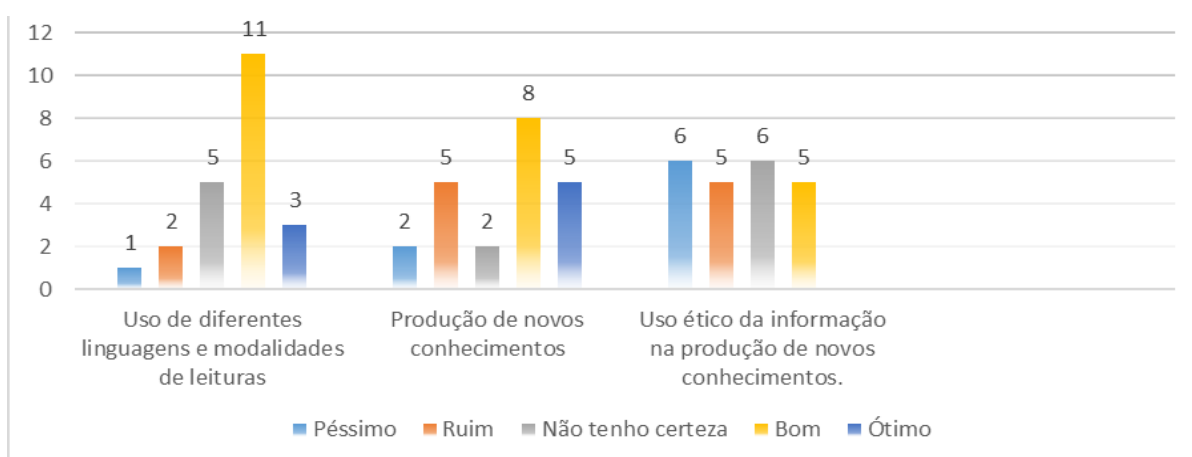


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

É possível observar, no Gráfico 18, que a comunicação da informação se mantém ativa mediante a participação dos respondentes em discussões sobre determinados temas com outras pessoas. Esta prática é fortalecida na BE através de mobilização do espaço para debates e rodas de conversas; mediação de ações culturais e apresentações culturais quando os alunos dão suas opiniões e defendem seus pontos de vista com ética e responsabilidade social.

Quando associados às habilidades de uso de diferentes linguagens e modalidades de leitura da competência leitora, os conteúdos de informação produzidos e comunicados pelos alunos despontam em riqueza analítica e maior criticidade em sua produção (Gerlin, 2017) (Gráfico 19).

Gráfico 19 - Autoavaliação de habilidades da competência leitora para uso da informação



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A leitura crítica somada ao alto índice de uso de diferentes linguagens e modalidades de leitura compartilhadas por 63% dos alunos do grupo pesquisado (Gráfico 19) eleva a qualidade dos produtos informacionais produzidos e comunicados por eles. Vale destacar que, “[...] a partir do senso de dúvida despertado pelo pensamento crítico, os indivíduos tendem a desconfiar mais das informações e verificar seu grau de veracidade antes de compartilhar” (Brisola; Bezerra, 2018, p. 3329), sendo mais rigorosos na análise e avaliação das fontes de informação que utilizam na composição da informação que produzem e compartilham.

Promover o desenvolvimento das competências informativas dos educandos é dar alicerce para a diminuição das lacunas entre o cidadão e a informação, possibilitando, por meio do processo reflexivo, que se tornem sujeitos críticos,

senhores do próprio conhecimento e livres da manipulação, contribuindo para a diminuição da desinformação por meio do aperfeiçoamento das competências e habilidades necessárias para acesso, avaliação e uso da informação.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar a contribuição da biblioteca escolar na formação de sujeitos críticos, na sociedade contemporânea, por meio de práticas que contribuem para o aperfeiçoamento de competências informativas orientadas para enfrentamento da desinformação. Por meio da pesquisa participante e do estudo bibliográfico, percebe-se a potência da BE frente à identificação do fenômeno das notícias falsas, deturpadas e fora de contexto. Constata-se que a contribuição da BE na formação do sujeito crítico tem se consolidado mediante o trabalho investido na promoção de atividades que conduzem os educandos à aquisição e aperfeiçoamento de habilidades para acesso, avaliação e uso da informação que se adquire ao desenvolver as competências informativas. Através da apropriação das competências informativas, aprimora-se a criticidade dos educandos que passam a confrontar a informação, questionando sua origem, seus autores e a intencionalidade de sua criação, tornando-se ativos no processo de análise e verificação da confiabilidade da informação que consomem e compartilham.

Durante a atividade investigativa, buscamos identificar processos de formação das competências informativas direcionadas ao enfrentamento do problema da desinformação na contemporaneidade, resultando no entendimento de que, ao fazermos frente à desinformação, fortalecemos o uso de ferramentas de checagem de fatos e verificação de informações, ações empregadas na recuperação e checagem de informação noticiosa. Notam-se, também, ações ancoradas na teoria deliberativa que defende a implementação de estratégias normativas sobre os processos comunicativos e, ainda, iniciativas de letramento midiático e informacional com esperanças numa educação informacional.

Em meio a essas estratégias, emergem as reflexões que problematizam a carência do cidadão em desenvolver as competências informacionais requeridas na atualidade que têm se mostrado necessárias na maioria das práticas cotidianas no campo informacional, diante da evidente popularização dos canais de produção, circulação e consumo da informação. Neste cenário, afloram questões sobre as competências informativas que são necessárias em processos de formação para o enfrentamento de boatos, notícias falsas (*fake news*), deturpadas e outras formas de desinformação divulgadas, principalmente, nas redes sociais em ambientes digitais.

Em resposta, apresentamos um conjunto de competências informativas que podem ser trabalhadas dentro e fora da biblioteca escolar frente ao aumento deliberado do fenômeno da desinformação. Com base nos padrões da IFLA (2007) referenciados e atendendo ao que é proposto pela literatura da Ciência da Informação, almejamos atender as necessidades contemporâneas de formar sujeitos com competência em informação ao fazermos menção à Competência Digital, Competência Leitora, Competência Infomidiática e Competência Infocomunicacional. Pensamos que, com elas, os bibliotecários que atuam em escolas compreenderão quais são as competências e habilidades necessárias para acesso, avaliação e uso da informação na sociedade contemporânea, evitando, assim, consumo, produção e divulgação de desinformação.

Neste contexto, as competências informativas (Competência em Informação, Competência Leitora, Competência Digital, Competência Infomidiática e Competência Infocomunicacional) se mostram importantes para a identificação da desinformação, bem como, os componentes específicos dessas competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) são necessários para o enfrentamento da desinformação, visto que conferem aos educandos subsídios para atuarem nos processos de acesso, avaliação e uso ético da informação em meio físico e digital.

Evidencia-se, desse modo, a necessidade de investimentos na formação de cidadãos críticos com habilidades e competências informacionais para identificação de informação confiável, a fim de que os sujeitos contemporâneos conheçam estratégias e canais para verificação da informação e atuem na produção e uso ético da informação. Cabe à biblioteca escolar, neste contexto, promover “[...] a inclusão dos estudantes para que possam ter acesso a informações relevantes e de qualidade” (Conceição *et al.*, 2021, p. 8), já que a BE tem sido vista como um espaço tempo presencial, potencialmente, afetado pelo ciberespaço para práticas informacionais críticas e éticas, podendo atuar no desenvolvimento de “ações que contribuam com a inclusão e que desenvolvam habilidades e competências em lidar com a informação” (Conceição *et al.*, 2021, p. 8).

Por meio desta experiência de pesquisa, a BE é colocada em questão, ao analisarmos sua contribuição na formação de educandos aptos ao combate da desinformação, através da oferta de práticas voltadas para a promoção de habilidades e competências informativas. Neste âmbito, identifica-se o potencial estratégico da biblioteca escolar no desenvolvimento das competências em informação e leitora que

são importantes para a formação de educandos críticos e reflexivos. Explicitam-se ações e práticas formativas desenvolvidas na biblioteca escolar que colaboram para o despertar da criticidade dos educandos frente ao fenômeno das notícias falsas, deturpadas ou fora de contexto.

Vimos, ainda, que o desenvolvimento de práticas formativas contribui para o desenvolvimento das competências informativas de educandos no ensino fundamental, na BE. Estes momentos se tornam possíveis graças ao esforço conjunto da equipe escolar (trio gestor - direção, pedagógico e coordenação; professores e bibliotecário, dentre outros profissionais) que possibilita as condições necessárias e o intercâmbio de conhecimentos necessários à formação de cidadãos críticos na sociedade atual.

Neste contexto, a contribuição da atuação bibliotecária junto com os demais membros da comunidade escolar para a ampliação das competências em informação e leitura inter-relacionadas com as competências digital, infocomunicacional e infomidiáticas é vista como essencial (Conceição *et al.*, 2021), considerando os conhecimentos e habilidades estratégicas destes profissionais para atuar com confiabilidade no meio informacional, conduzindo e/ou orientando os educandos e os professores quanto ao acesso, à avaliação e ao uso da informação.

O trabalho conjunto de bibliotecários e professores empregado no desenvolvimento das competências informativas de educandos na BE assegura ao aluno (cidadão) a tomada de decisão baseada em confiabilidade informacional, pois ela agrega um conjunto de habilidades para análise crítica da informação, criação e divulgação de informação em meio físico e digital resguardando princípios legais e éticos.

Sob esta compreensão, buscamos, por meio de questionário, compreender se os educandos possuem as habilidades informacionais necessárias para usufruir da informação disponível em meios físico e digital com confiabilidade e responsabilidade social. Assim, mediante as categorias de análise pré-determinadas (Habilidades para acesso à informação, Habilidades para avaliação da informação e Habilidades para uso da informação) identificou-se que os alunos apresentam habilidades informacionais das competências informativas dentro de cada categoria. Contudo, ainda existem habilidades que precisam ser aprimoradas em todas as competências

informativas abordadas. Todavia, compreendemos que este é um evento comum, já que entendemos que a competência em informação se aprimora ao longo da vida.

O diagnóstico aplicado aos alunos nos dá subsídios para afirmar que o acesso à informação em meio físico e digital é uma realidade entre os adolescentes e eles precisam aperfeiçoar as habilidades de identificação e avaliação crítica da informação, e de suas potenciais fontes. Contudo, estas habilidades serão mais bem aprimoradas quando houver a evolução da leitura crítica entre os educandos.

Tendo em vista que estes adolescentes estão utilizando as ferramentas tecnológicas para acessar e recuperar a informação e, ainda, manter a comunicação e o diálogo em meio digital, o desenvolvimento de habilidades para a produção, reprodução e compartilhamento de conteúdos informacionais baseados em princípios éticos, ocasionará produção e divulgação de produtos informacionais de qualidade. Logo, acreditamos que quanto maior o índice de criticidade na avaliação da informação e suas fontes, menor será o índice de consumo e compartilhamento de desinformação por parte do cidadão ético, pois, munidos de conhecimentos, eles agirão com autonomia na seleção e validação da informação de que necessitam. Evidencia-se, desta forma, a necessidade de maiores iniciativas para o desenvolvimento das competências informativas destes cidadãos.

Por meio desta pesquisa realizada em nível de mestrado, foi possível observar ações culturais e práticas literárias desenvolvidas por professores, bibliotecário e alunos, com intervenção da BE, em uma unidade de educação básica da PMVV (ES). Constatamos que as atividades desenvolvidas contribuem para o enfrentamento da desinformação à medida que colaboram para o desenvolvimento da criticidade dos educandos diante das informações que produzem e consomem, por meio do aprimoramento das competências em Informação e Leitura de educandos em seu processo de formação. Salientamos que as demais competências informativas (Digital, Infomidiática e Infocomunicacional), apesar de não trabalhadas nas ações culturais e práticas literárias aplicadas na BE, encontram-se inter-relacionadas à Competência em Informação e Competência Leitora, necessitando de práticas formativas para o seu desenvolvimento e/ou aprimoramento. Assim sendo, este trabalho aponta uma fragilidade no processo formativo destes educandos que precisam desfrutar de práticas formativas específicas, para também, apropriarem-se das competências informativas (Digital, Infomidiática e Infocomunicacional)

necessárias para acesso, avaliação e uso ético da informação em meio ao contexto de desinformação no qual estão inseridos.

Em prol de colaborar para a formação de sujeitos críticos, na contemporaneidade, apresentamos uma proposta para o desenvolvimento das competências informativas de educandos na BE. A proposta abrange um modelo baseado em padrões da IFLA para o desenvolvimento de habilidades informacionais e nas habilidades necessárias para acesso, avaliação e uso da informação em meio físico e digital, pautado em princípios legais e éticos, identificados na literatura que contempla os estudos das competências informativas (Competência em Informação, Competência Leitora, Competência Digital, Competência Infomidiática, Competência Inforcomunicacional). Este modelo, ao ser utilizado no desenvolvimento de habilidades para enfrentamento à desinformação, pode ser aplicado em quatro etapas ou fases, envolvendo a realização de diagnóstico, planejamento, execução e resultados.

Através da fase diagnóstica, é possível identificar a carência de habilidades com vistas ao enfrentamento à desinformação e a indicação de quais competências informativas precisam ser trabalhadas e aprimoradas. Na fase de planejamento, definem-se quais as ações e atividades serão desenvolvidas, os objetivos que se almejam atingir com cada ação proposta, bem como, a metodologia a ser utilizada. A fase de execução refere-se à indicação dos recursos físicos e recursos humanos necessários, espaços físicos adequados para execução das ações e às estratégias de avaliação a serem aplicadas na aferição da eficácia das ações propostas e referentes ao ensino-aprendizagem. A fase 4, por sua vez, se refere aos resultados que se almejam alcançar, aferindo quais competências e habilidades os sujeitos ainda estão por desenvolver e quais foram alcançadas e, ainda, averiguação da existência de mudanças atitudinais e comportamentais dos educandos.

Com a apresentação desta proposta, busca-se potencializar a ação bibliotecária e de outros educadores no desenvolvimento das competências informativas frente à desinformação, auxiliando no desenvolvimento de atividades que contribuam para o desenvolvimento de habilidades informacionais para identificação de desinformação, acesso e uso de informações confiáveis.

Esperamos contribuir com estudos que reflitam o comportamento informacional dos cidadãos na atualidade, mitigando o fenômeno da desinformação, possibilitar a

compreensão do contexto de desinformação que se instaura com o fenômeno das *fake News*, da hiperinformação, das notícias manipuladas, dentre outros e, ainda, promover uma reflexão de cunho social sobre a responsabilidade dos cidadãos ao produzir e divulgar conteúdos informacionais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, N. C. Organização da informação em bibliotecas escolares: contribuições para a competência informacional infantil. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 1 n. 2, n. 2, p. 31-44, 2012. DOI: [10.11606/issn.2238-5894.breve.2012.106562](https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.breve.2012.106562). Acesso em: 28 jun. 2022.

ALCARÁ, A. R. Relações entre a teoria das necessidades psicológicas básicas e a competência em informação. Em *Questão*, v. 27, n. online, n. 2, p. 346-369, 2021. DOI: [10.19132/1808-5245272.346-369](https://doi.org/10.19132/1808-5245272.346-369) Acesso em: 25 abr. 2023.

ALVAREZ-ALVAREZ, C.; VEJO-SÁINZ, R. Melhora da competência leitora com um clube de leitura na escola. **Biblios (Peru)**, n. 68, p. 110-122, 2017. DOI: [10.5195/biblios.2017.351](https://doi.org/10.5195/biblios.2017.351) Acesso em: 24 jan. 2023.

AMARAL, F. V.; JULIANI, J. P. Diálogo entre comunicação e divulgação científica: reflexões para o desenvolvimento de habilidades em competência crítica da informação. *Biblos*, p. 6-18. DOI: [10.14295/biblos.v34i1.11284](https://doi.org/10.14295/biblos.v34i1.11284). Acesso em: 08 dez. 2023.

BARBOSA, E. T.; MATA, M. L.; PEREIRA, G. Ações de competência em informação voltadas para as bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de vila velha – es. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. 14, p. 112-132, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/152827>. Acesso em: 13 jul. 2022.

BELLUZZO, R. C. B. O uso de mapas conceituais para o desenvolvimento da Competência em Informação. In: PASSOS, R.; SANTOS, G. C. (Orgs.). *Competência em Informação na sociedade da aprendizagem*. Bauru: Kayrós, 2005b. p.29 - 49.

BELLUZZO, R. C. B. Como desenvolver a competência em informação (ci): uma mediação integrada entre a biblioteca e a escola. **CRB8 Digital**, v. 1, n. 2, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/8809>. Acesso em: 13 jul. 2022.

BELLUZZO, R. C. B. A competência em informação no Brasil: cenários e espectros / Regina Célia Baptista Belluzzo. – São Paulo: ABECIN Editora, 2018. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/214/189>. Acesso em: 01 mai. 2024.

BRANDÃO, Gleise da Silva; LIMA, Jussara Borges de. A contribuição das competências infocomunicacionais na atuação do arquivista enquanto mediador. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 38–67, 2018. DOI: [10.19132/1808-5245243.38-67](https://doi.org/10.19132/1808-5245243.38-67). Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/76752>. Acesso em: 17 mai. 2022.

BRASIL. Lei nº 12.527 (2011). Brasília. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. Acesso em: 30/07/2022.

BRASIL. Projeto de lei nº 5656 (2019). Brasília. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/139562>. Acesso em: 30/07/2022.

- BRISOLA, Anna; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018 22 a 26 de outubro de 2018 – Londrina – PR. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1219. Acesso em: 20/01/2023.
- CARVALHO, M. F. C.; MATEUS, C. A. Fake news e desinformação no meio digital: análise da produção científica sobre o tema na área de ciência da informação *. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 8 No. 2, n. 2, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/136751>. Acesso em: 04 jan. 2023.
- CARVALHO, P. H. V. O lugar da pedagogia discursiva no combate à desinformação: aprender a ensinar as condições de produção. *Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias*, v. 6, n. 2, p. 127-151, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/164780>. Acesso em: 19 mar. 2023.
- CASARIN, H. de C. S. Competência informacional e midiática e a formação de professores de ensino fundamental: um relato de experiência. **Revista Brasileira De Biblioteconomia E Documentação**, 13, 301–321, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/649/578>. Acesso em: 04 jan. 2023.
- CASTRO FILHO, C. M. As competências, os perfis e os aspectos sociais do bibliotecário na educação. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 14, n. 2, p. 247-261, 2016. DOI: [10.20396/rdbci.v14i2.8643650](https://doi.org/10.20396/rdbci.v14i2.8643650). Acesso em: 15 jul. 2022.
- CAMPELLO, B. D. S. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 3, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/9nQgbdkq5nXsNBLfv5MBHNM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jun. 2022.
- CAMPOS, E. S; GERLIN, M. N. M. Competência em informação e formação para cidadania: uma revisão de literatura na base de dados Brapci. **Revista EDICIC**, San Jose (Costa Rica), v.2, n.4, p.1-15, 2022. ISSN: 2236-5753. Disponível em: <https://ojs.edicic.org/index.php/revistaedicic/article/view/164>. Acesso em: 24/01/2023.
- CERIGATTO, M. P., & CASARIN, H. de C. S. Novos leitores, novas habilidades de leitura e significação: desafios para a media e information literacy. **Informação & Sociedade**, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/039>. Acesso em: 10 de fev. 2022.
- CONCEIÇÃO, F. S.; SILVA, E. C.; EGGERT-STEINDEL, G.; UNGLAUB, T. R. R. Práticas de leitura e suas representações: contribuições da biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-15, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/165916>. Acesso em: 24 jan. 2023.
- CORRÊA, M. V.; CAREGNATO, S. Desinformação e comportamento informacional nas mídias sociais: a divulgação científica na prevenção ao novo coronavírus. **Informação & Informação**, v. 26, n. 1, p. 161-185, 2021. DOI: [10.5433/1981-8920.2021v26n1p161](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2021v26n1p161) Acesso em: 22 jan. 2023.

CRESWELL, John, W. e J. CRESWELL, David. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. Disponível em: Minha Biblioteca, (5th edição). Grupo A, 2021.

DELFINO, S. S.; PINHO NETO, J. A. S.; SOUSA, M. R. F. Desafios da sociedade da informação na recuperação e uso de informações em ambientes digitais. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 17, n. 2019, 1903. DOI: [10.20396/rdbci.v17i0.8655973](https://doi.org/10.20396/rdbci.v17i0.8655973) Acesso em: 19 mar. 2023

DEMO, P. Ambivalências da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 2, 2000. Disponível em <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/885>. Acesso em: 16 jan. 2023.

DIAS, T. M. R.; SILVA, J. E. Enfrentamento à desinformação por meio dos algoritmos: um panorama internacional na literatura científica das possíveis respostas ao problema. **Liinc em revista**, v. 18, 2022. DOI: [10.18617/liinc.v18i2.6057](https://doi.org/10.18617/liinc.v18i2.6057) Acesso em: 23 jan. 2023.

DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Liderar, ensinar e apoiar: o papel e a expertise do bibliotecário escolar da Flórida para uma reflexão no contexto brasileiro. **Biblioteca Escolar Em Revista**, 5(2), 1-20, 2017. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2017.123160>. Acesso em: 20 fev. 2022.

DUARTE, A. B. S.; ANTUNES, M. L. A. Googleteca? a biblioteca escolar e os bibliotecários em tempos de google goobrary? the school library and the librarians on google age. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 21, n. 1, p. 167-179, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/69976>. Acesso em: 26 jun. 2022.

DUDZIAK, E. A. Competência informacional e midiática no ensino superior: desafios e propostas para o Brasil. *Prisma.com*, 13, S/D. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/bitstream/handle/BDPI/43812/793-2817-1-PB.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 jan. 2023.

FARIAS, G. B. de; BELLUZZO, R. C. B. Como desenvolver a competência em informação mediada por modelagem conceitual teórico-prática: por uma aprendizagem significativa e criativa na educação. Londrina: ABECIN Editora, 2015. 175p. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/issue/view/28>. Acesso em 02/03/2024.

FERREIRA, J. R. S.; LIMA, P. R. S.; SOUZA, E. D. Desinformação, infodemia e caos social: impactos negativos das fake news no cenário da covid-19. **Em Questão**, v. 27, n. online, n. 1, p. 30-53, 2021. DOI: [10.19132/1808-5245271.30-53](https://doi.org/10.19132/1808-5245271.30-53). Acesso em: 10 jan. 2023.

GASQUE, K. C. G. D.; SILVESTRE, F. M. Competência leitora nas bibliotecas escolares. **Em Questão**, v. 23, n. 3, p. 79-105, 2017. DOI: [10.19132/1808-5245233.79-105](https://doi.org/10.19132/1808-5245233.79-105) Acesso em: 25 jan. 2023.

GERLIN, M. N. M. Produção de competência leitora em espaços tempos de informação, educação e cultura. In: Seminário Hispano Brasileiro: Investigación en información, documentación y sociedade, 2017, Aracajú, SE. Anais eletrônicos... Aracajú, SE: EDUNIT. <https://eventos.set.edu.br/index.php/si/meduc/article/view/8628/2891> . Acesso em: 26 jun. 2022.

GERLIN, Meri Nadia Marques. Competência leitora e competência em informação : saberes e fazeres necessários ao acesso da informação (hiper)textual no século XXI [recurso eletrônico] / Meri Nadia Marques Gerlin. Vitória : EDUFES ; Rio de Janeiro : MC&G, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ufes.br/server/api/core/bitstreams/e3a6baa2-35a8-4c45-b305-e44766bf59e3/content>. Acesso em: 21 de abr. 2024.

GIL, Antonio C. Como Fazer Pesquisa Qualitativa. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2021.

HELLER, B.; JACOBI, G.; LIMA, J. B. Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da ciência da informação. **Ciência da Informação**, v. 49, 2020.

Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5196>. Acesso em: 18 jul. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION AND INSTITUTIONS. Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente, 2007. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION AND INSTITUTIONS. Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar, 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION AND INSTITUTIONS. Alternative facts and fake news – verifiability in the information society. Library Policy and Advocacy Blog, Jan. 2017. Disponível em: <https://blogs.ifla.org/lpa/2017/01/27/alternative-facts-and-fake-news-verifiability-in-the-information-society/>. Acesso em: 25 jun. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION AND INSTITUTIONS. Infográfico: como identificar notícias falsas, 2018. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/info-society/images/portuguese - how to spot fake news.pdf>. Acesso em 10/09/2023.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION AND INSTITUTIONS. Declaración de la IFLA sobre las Noticias Falsas, 2018. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/faife/statements/ifla-statement-on-fake-news-es.pdf>. Acesso em 10/09/2023.

LANZI, L. A. C.; VIDOTTI, S. A. B. G.; FERNEDA, E. Tecnologias de informação e comunicação em bibliotecas escolares: em busca de um espaço dinâmico.

Informação & Sociedade: Estudos, v. 24, n. 1, 2014. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/91308>. Acesso em: 24 jan. 2023.

LOPES, B. C. M.; BEZERRA, A. C. Entre hiperinformação e desinformação: o “fio de ariadne” para a preservação da informação na web | between hyperinformation and disinformation: the “ariadne’s wire” for the preservation of information on the web.

Liinc em revista, v. 15, n. 1, 2019. DOI: [10.18617/liinc.v15i1.4605](https://doi.org/10.18617/liinc.v15i1.4605) Acesso em: 08 jan. 2023.

LUCAS, M.; MOREIRA, A. DigCompEdu: Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores. 2018. Disponível em: <https://ria.ua.pt/handle/10773/24983>. Acesso em: 6 jan. 2021.

MARQUES, R.; FRAGUAS, T. . A formação do senso crítico no processo de ensino e aprendizagem como forma de superação do senso comum. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , [S. l.] , v. 7, pág. e31010716655, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16655. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16655>. Acesso em: 14 fev. 2024.

MATA, M. L.; GERLIN, M. N. M. Programa para a formação em competência em informação visando uma educação que auxilie no combate à desinformação: enfoque nos critérios de avaliação da informação e de fake news. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, n. XX ENANCIB, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123315>. Acesso em: 19 jul. 2022.

MATA, M. L.; GRIGOLETO, M. C.; LOUSADA, M. Dimensões da competência em informação: reflexões frente aos movimentos de infodemia e desinformação na pandemia da covid-19. **Liinc em revista**, v. 16, 2020. DOI: [10.18617/liinc.v16i2.5340](https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5340) Acesso em: 13 jan. 2023.

MATA, M. L.; SILVA, H. C. Biblioteca escolar e a aplicação da proposta da competência em informação no ensino fundamental. **CRB8 Digital**, v. 1, n. 3, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9241>. Acesso em: 24 jan. 2023.

MELO, M. L.; ROSA, M. N. B.; OLIVEIRA, B. M. J. F. Memória, informação e pós-verdade em tempos líquidos. **Convergência em Ciência da Informação**, v. 3 n. 1, n. 1, p. 25-41, 2020. DOI: [10.33467/conci.v3i1.13624](https://doi.org/10.33467/conci.v3i1.13624) Acesso em: 17 jan. 2023.

MELO, Sergio Luiz de; MACHADO, Edinilson Donisete. A face digital da democracia deliberativa: fake news, cidadania e impactos institucionais. **REGRAD**, UNIVEM/Marília-SP, v. 14, n. 1, p 1-18, novembro de 2021.

MOURA, A. R. P.; FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B. Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na arquivologia. **Ciência da Informação em Revista**, v. 6, n. 1, p. 37-57, 2019. DOI: [10.28998/cirev.2019v6n1c](https://doi.org/10.28998/cirev.2019v6n1c) . Acesso em: 25 jun. 2022.

NASCIMENTO, V. A importância da função pedagógica na biblioteca escolar brasileira. **Ensaio Geral**, n. 2, p. 69-96, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/170237>. Acesso em: 13 jul. 2022.

OLIVEIRA, S. M. P. Divulgação da informação na era das fake news *. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 8 No. 2, n. 2, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/136726>. Acesso em: 06 jan. 2023.

OLIVEIRA, T. M. Como enfrentar a desinformação científica? desafios sociais, políticos e jurídicos intensificados no contexto da pandemia. **Liinc em revista**, v. 16, 2020. DOI: [10.18617/liinc.v16i2.5374](https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5374) Acesso em: 11 jan. 2023.

PACHECO, J. P.; GERLIN, M. N. M. Competências necessárias no combate à desinformação: um estudo no contexto da rede social durante a crise sanitária.

Asklepion: Informação em Saúde, Rio de Janeiro, RJ, v. 2, n. 1, p. 139–159, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21728/asklepion.2022v2n1.p139-159>. p 139-159. Disponível em: <https://asklepionrevista.info/asklepion/article/view/43>. Acesso em: 13 jul. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico, , 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2022.

RAMOS, Daniela Karine. A aprendizagem colaborativa e a educação problematizadora para um enfoque globalizador. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, Ano 6 v. 6 n. 12, p. 105-115, jan-jun 2013. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/download/506/207>. Acesso em: 11/01/2024.

RICHARDSON, Roberto J. Pesquisa Social - Métodos e Técnicas, 4ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597013948/pages/recent>. Acesso em: 20 jan. 2023.

RIPOLL, L.; MATOS, J. C. O contexto informacional contemporâneo: o crescimento da desinformação e suas manifestações no ambiente digital. **Informação@Profissões**, v. 9, n. 1, p. 87-107, 2020. DOI: [10.5433/2317-4390.2020v9n1p87](https://doi.org/10.5433/2317-4390.2020v9n1p87). Acesso em: 16 jan. 2023.

SALA, F.; CASTRO FILHO, C. M. Biblioteca escolar e as relações de trabalho colaborativo: mediação e apropriação cultural no ambiente educacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 16, p. 1-19, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/145576>. Acesso em: 15 jul. 2022.

SANTOS, C. A. D.; BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação sob a perspectiva da educação profissional e tecnológica: contribuições para o desenvolvimento de framework. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, n. XVIII ENANCIB, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/105361>. Acesso em: 25 jun. 2022.

SANTOS, J. C. S. D.; SANTOS, V. M. R.; LAVIGNE, F. C. Desinformação, pós-verdade e comportamento humano: discussões plausíveis. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 34, n. contexto, 2020. DOI: [10.14295/biblios.v34i2.11368](https://doi.org/10.14295/biblios.v34i2.11368) Acesso em: 20 mar. 2023.

SANTOS, V. A. D.; CERVELIN, G.; ALCARÁ, A. R. Estratégias de ensino para ações de formação da competência em informação em bibliotecas escolares. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-27, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/158417>. Acesso em: 17 jul. 2022.

SANTOS, A. I. R. D.; ZATTAR, M. Biblioteca escolar e competência em informação: experiência na pandemia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-16, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/162479>. Acesso em: 23 jan. 2023.

SANTOS, R. B.; SIMEÃO, E. L. M. S.; NASCIMENTO, F. R. Competência em informação aplicada aos discentes da faculdade unb planaltina: desafios e integração das ações bibliotecária e docente. **Ciência da Informação**, v. 45, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/3803>. Acesso em: 25 jun. 2022.

SANTOS, A. P.; SOUZA, E. L. V.; LIMA, M. M. A função educativa das bibliotecas escolares no combate à desinformação e às fake news: estudo de caso das bibliotecas escolares de goiânia/go. **Informação & Informação**, v. 27, n. 1, p. 405-428, 2022. DOI: [10.5433/1981-8920.2022v27n1p405](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2022v27n1p405) Acesso em: 20 mar. 2023.

SCHUTZ, E., Picolli, I., Sehnem, S., & Nunes, N. A. Ações Socioeducativas como Práticas de Inovações Sociais: Um Estudo de Caso. *Desenvolvimento Em Questão*, 15(38), 343–379, 2017. <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2017.38.343-379>. Acesso em: 17 jul. 2022.

SERRANO, Pascual. *Desinformação: como os meios de comunicação ocultam o mundo*. Tradução: Luísa Pietro Lamas. Rio de Janeiro: Espalhafato, 2010 (Senge-RJ em Debate). Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/48455093/Desinformacao-como-os-meios-de-comunicacao-ocultam-o-mundo>. Acesso em: 20 ago. 2022.

SILVA, M. K. D.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C.; VELOSO, M. S. F. Representação da informação noticiosa pelas agências de fact-checking: do acesso à informação ao excesso de informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 2, p. 410-426, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1225>. Acesso em: 08 jan. 2023.

SIMEÃO, E. L. M. S.; LEITE, C. Experiência de formação em coinfo e certificação das bibliotecas universitárias e bibliotecas de unidades de pesquisa do mcti. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1664>. Acesso em: 25 jun. 2022.

SORDI, José Osvaldo D. *Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa*, 1ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2017.

SOUZA, A. D.; JAVIER JUNIOR, G. F.; FERNANDES, M. R. Bibliotecário clínico em ação na pandemia da covid-19: recursos de informação em saúde para tomada de decisão = clinical medical librarian in action in the covid-19 pandemic: health information resources for decision making. **Revista Bibliomar**, v. 19, n. 2, p. 54-71, 2020. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/14947>. Acesso em: 17 jan. 2023.

SUAIDEN, E. J. O papel da biblioteca pública na reconstrução da verdade. **Ciência da Informação**, v. 47, n. 2, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/99265>. Acesso em: 06 jan. 2023.

VIDARTE, VCD; VELASCO, SCDV Bibliotecas universitárias: uso de estratégias comunicacionais de combate à desinformação no contexto da pandemia covid-19. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 2, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/184172>. Acesso em: 15 jun. 2022.

WATARI, A. V. A.; SANTOS, G. M. D.; MARTINS, R.; SILVA, J. L. C. A informação no contexto das redes sociais digitais. *Informação em Pauta*, v. 7, n. 00, p. 1-27,

2022. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/71817>. Acesso em: 19 mar. 2023.

ZATTAR, M. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação | information literacy and disinformation: criteria for evaluating the content of information sources. **Liinc em revista**, v. 13, n. 2, 2017. DOI: [10.18617/liinc.v13i2.4075](https://doi.org/10.18617/liinc.v13i2.4075) Acesso em: 25 jun. 2022.

ZATTAR, M. Competência em Informação e Desinfodemia no contexto da pandemia de Covid-19. *Liinc em Revista*, [S. l.], v. 16, n. 2, p. e5391, 2020. DOI: [10.18617/liinc.v16i2.5391](https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5391). Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5391>. Acesso em: 11 abr. 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de assentimento livre e esclarecido - TALE

Você está sendo convidado a participar da pesquisa: Enfrentamento da desinformação por meio do desenvolvimento das competências informativas na biblioteca escolar, coordenada pela pesquisadora Erica Silva Campos, telefone 027988682265, sob orientação da Prof^a Dr^a Meri Nadia Marques Gerlin e coorientação do Prof^a Dr^a Margarete Farias de Moraes, a ser realizada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo. Seus pais permitiram que você participasse.

Queremos investigar a contribuição da biblioteca escolar para a formação de sujeitos críticos na sociedade contemporânea por meio da observação do desenvolvimento de competências informativas orientadas para enfrentamento da desinformação.

Você só participará da pesquisa se quiser. É um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. Os adolescentes que irão participar desta pesquisa têm de 14 a 16 anos de idade.

A pesquisa será feita na UMEF Irmã Feliciano Garcia onde você irá participar de roda de conversa sobre a desinformação na sociedade contemporânea e como identificar informação confiável e, ainda, responderá a um questionário que terá em média 20 minutos de duração e ocorrerá via *Google Forms*, será agendado dia e horário para aplicação no laboratório de informática de sua escola. Em função da natureza digital desta pesquisa, não é possível garantir segurança ou sigilo absoluto dos dados, mas todo cuidado será tomado pelo pesquisador para garantir o sigilo de seus dados. Para maior segurança dos dados, uma vez concluída a coleta de dados, a pesquisadora responsável fará o *download* dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem"; o convite para participação na pesquisa ou envio de formulário não será feito com a utilização de listas que permitam a identificação dos convidados nem a visualização dos seus dados de contato (*e-mail*, telefone etc) por terceiros.

É possível ocorrer desconforto por parte do participante por buscar conhecer suas competências para acesso à informação confiável, mas faremos o possível para que se sinta à vontade ao responder o questionário. Caso aconteça algo errado, você

pode nos procurar pelo telefone que está registrado no começo desse texto ou poderá procurar o Comitê de Ética em Pesquisa para o caso de denúncias e/ou problemas durante a pesquisa por meio do telefone: (27) 3145-9820, pelo *e-mail* cep.goiabeiras@gmail.com e, ainda, poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento. Mas há coisas boas que podem acontecer como contribuir para o desenvolvimento do senso crítico frente ao acesso, avaliação e uso da informação e alargar seus conhecimentos sobre os malefícios que o uso, produção e o compartilhamento de desinformação podem ocasionar ao cidadão.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados em periódicos e congressos com fins científicos, mas sem identificar os adolescentes que participaram. A pesquisadora divulgará os resultados da pesquisa aos participantes.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa *Enfrentamento da desinformação por meio do desenvolvimento das competências informativas na biblioteca escolar*. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas também que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e ninguém vai ficar com raiva de mim.

A pesquisadora tirou minhas dúvidas e conversou com os meus responsáveis. Recebi uma via deste termo de assentimento. A outra via ficará com a pesquisadora responsável, Érica Silva Campos. Li o documento e concordo em participar da pesquisa.

Vila Velha, ES ___/___/___

Assinatura do participante menor de 18 anos

Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - (TCLE) para responsável por menor de idade

Seu filho está sendo convidado a fazer parte da pesquisa intitulada: *Enfrentamento da desinformação por meio do desenvolvimento das competências informativas na biblioteca escolar*. A pesquisa está sendo desenvolvida pela Bacharel em Biblioteconomia e mestranda em Ciência da Informação, Erica Silva Campos, sob orientação da Prof^a Dr^a Meri Nadia Marques Gerlin e coorientação do Prof^a Dr^a Margarete Farias de Moraes, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo.

O objetivo geral deste estudo é investigar a contribuição da biblioteca escolar para a formação de sujeitos críticos na sociedade contemporânea por meio da observação do desenvolvimento de competências informativas orientadas para enfrentamento da desinformação. A colaboração de seu filho será através de participação em uma roda de conversa sobre a desinformação na sociedade contemporânea, como identificar informação confiável e, ainda, resposta a um questionário que terá em média 20 minutos de duração e acontecerá via *Google forms*, um serviço desenvolvido pelo *Google* que permite a criação e o gerenciamento de formulários. Para responder ao questionário, será agendado dia e horário para sua aplicação no laboratório de informática da unidade de ensino sob acompanhamento de representante do corpo pedagógico. O questionário tem como objetivo examinar a contribuição da atuação bibliotecária junto com os demais membros da comunidade escolar para a ampliação das competências em informação e leitora inter-relacionadas com as competências digital, infocomunicacional e infomidiáticas.

Caso aceite participar da pesquisa, é importante saber que:

A. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação, pois asseguramos sigilo à sua participação;

B. Em função da natureza digital desta pesquisa, não é possível garantir segurança ou sigilo absoluto dos dados, mas todo cuidado será tomado pela pesquisadora para garantir o sigilo de seus dados. Para maior segurança dos dados, uma vez concluída sua coleta, a pesquisadora responsável fará o *download* dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem"; o convite para participação na pesquisa ou envio de formulário não será

feito com a utilização de listas que permitam a identificação dos convidados nem a visualização dos seus dados de contato (*e-mail*, telefone etc.) por terceiros. No caso da coleta de dados em ambiente virtual, é importante que o participante da pesquisa guarde, em seus arquivos, uma cópia do documento eletrônico.

C. Não haverá remuneração financeira de qualquer espécie, salvo os casos em que o participante tenha alguma despesa decorrente da participação na pesquisa, já que haverá ressarcimento. Além disso, a garantia ao direito de buscar indenização, caso sofra eventual dano decorrente da pesquisa, é obrigatória;

D. Você tem o direito de não responder a qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa.

E. Será possível desistência de participação a qualquer momento;

F. As informações obtidas, através desta pesquisa, serão potencialmente divulgadas em periódicos e congressos com fins científicos;

G. A pesquisadora divulgará os resultados da pesquisa aos participantes.

H. Este termo será redigido em duas vias; assinado e rubricado em todas as páginas pela pesquisadora responsável e pelo participante e você receberá uma das vias.

Salientamos que a pesquisa pode apresentar benefícios tais quais: contribuir para a área da Ciência da Informação, evidenciar a atuação das bibliotecas escolares no processo de ensino e aprendizagem por meio do oferecimento de serviços e produtos contribuindo na construção do conhecimento e auxiliando no desenvolvimento do senso crítico frente ao acesso, avaliação e uso da informação dos participantes, podendo contribuir para o desenvolvimento do senso crítico frente ao acesso, avaliação e uso da informação e alargar seus conhecimentos sobre os malefícios que o uso, a produção e o compartilhamento de desinformação pode ocasionar ao cidadão. Além das fragilidades ao sigilo decorrentes da aplicação do questionário em meio digital, mencionados anteriormente, o estudo também pode apresentar risco de desconforto aos participantes, visto que se almeja conhecer em parte suas competências para acesso à informação confiável. Para combater isso, busca-se amenizar quaisquer desconfortos com a dinâmica das perguntas, seguindo

o fluxo de uma conversa para que os participantes se sintam à vontade ao responder o questionário.

Por meio da orientação quanto ao teor aqui mencionado e compreendido, eu, _____ responsável pelo menor _____ manifesto meu livre consentimento para sua participação na pesquisa intitulada — Enfrentamento da desinformação por meio do desenvolvimento das competências informativas na biblioteca escolar da pesquisadora Erica Silva Campos. Declaro ter recebido as devidas explicações sobre os objetivos da pesquisa e os procedimentos a serem realizados e estar ciente de que a participação é voluntária.

Vila Velha (ES), ____ de _____ de 20____.

Assinatura do responsável legal do participante da pesquisa

Assinatura da pesquisadora

Assinatura da orientadora

Caso haja dúvidas sobre o projeto e/ou sua participação, colocamo-nos à disposição para supri-las por meio do endereço de *e-mail* da pesquisadora responsável Erica Silva Campos - ericah.ericah@gmail.com ou pelo telefone celular (27) 988682265, também pelo *e-mail* da Profa. Dra. Meri Nádya Marques Gerlin - meri.gerlin@ufes.br. Além disso, podem nos encontrar através do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFES), localizado na Secretaria Unificada de Pós-Graduação (SUPG) do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) - Av. Fernando Ferrari,

514, Campus Universitário, Goiabeiras, CEP 29075-910, Vitória (ES). O Comitê de Ética em Pesquisa deverá ser contatado para o caso de denúncias e/ou problemas durante a pesquisa por meio do telefone: (27) 3145-9820, pelo *e-mail* cep.goiabeiras@gmail.com, pessoalmente ou pelo correio, no seguinte endereço: Av. Fernando Ferrari, 514, Campus Universitário, sala 07 do Prédio Administrativo do CCHN, Goiabeiras, Vitória - ES, CEP 29.075-910.

APÊNDICE C - Termo de consentimento livre e esclarecido - (TCLE) para professor

Você está sendo convidado para participar da pesquisa participante intitulada — Enfrentamento da desinformação por meio do desenvolvimento das competências informativas na biblioteca escolar. A pesquisa está sendo desenvolvida pela Bacharel em Biblioteconomia e Mestranda em Ciência da Informação Erica Silva Campos, sob orientação da Prof^a Dr^a Meri Nadia Marques Gerlin e coorientação da Prof^a Dr^a Margarete Farias de Moraes, a ser realizada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo.

O objetivo geral deste estudo é investigar a contribuição da biblioteca escolar para a formação de sujeitos críticos na sociedade contemporânea, por meio da observação do desenvolvimento de competências informativas orientadas para enfrentamento da desinformação. Sua participação se dará no contexto da pesquisa participante que contará com a observação e análise da pesquisadora mediante as ações formativas e culturais desenvolvidas na biblioteca escolar em parceria com professores e bibliotecário e, ainda, resposta a um questionário que terá, em média, 20 minutos de duração e ocorrerá via *Google forms*, um serviço desenvolvido pelo *Google* que permite a criação e o gerenciamento de formulários. A pesquisa tem como objetivo examinar a contribuição da atuação bibliotecária junto com os demais membros da comunidade escolar para a ampliação das competências em informação e leitura inter-relacionadas com as competências digital, infocomunicacional e infomidiáticas.

Caso aceite participar da pesquisa, é importante saber que:

- A. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação, a fim de assegurar o sigilo de sua participação, na divulgação dos resultados deste estudo, informações que possam identificá-lo(a) não serão mostradas ou publicadas.
- B. Em função da natureza digital desta pesquisa, não é possível garantir segurança ou sigilo absoluto dos dados, mas todo cuidado será tomado pela pesquisadora para garantir o sigilo de seus dados. Para maior segurança dos dados, uma vez concluída a coleta, a pesquisadora responsável fará o *download* dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem"; o convite para

participação na pesquisa ou envio de formulário não será feito com a utilização de listas que permitam a identificação dos convidados nem a visualização dos seus dados de contato (*e-mail*, telefone etc.) por terceiros. No caso da coleta de dados em ambiente virtual, é importante que o participante de pesquisa guarde em seus arquivos uma cópia do documento eletrônico.

- C. Não haverá remuneração financeira de qualquer espécie, salvo os casos em que o participante tenha alguma despesa decorrente da participação na pesquisa. Caso em que haverá ressarcimento. Além disso, a garantia ao direito de buscar indenização, caso sofra eventual dano decorrente da pesquisa, é obrigatória;
- D. Você tem o direito a não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa.
- E. Será possível desistência de participação a qualquer momento;
- F. As informações obtidas, através desta pesquisa, serão potencialmente divulgadas em periódicos e congressos com fins científicos;
- G. A pesquisadora divulgará os resultados da pesquisa aos participantes.
- H. Este termo será redigido em duas vias; assinado e rubricado em todas as páginas pela pesquisadora responsável e pelo participante. Você receberá uma das vias.

Salientamos que a pesquisa pode apresentar benefícios como: contribuir para a área da Ciência da Informação, evidenciar a atuação das bibliotecas escolares no processo de ensino e aprendizagem por meio do oferecimento de serviços e produtos contribuindo na construção do conhecimento e auxiliando no desenvolvimento do senso crítico frente ao acesso, avaliação e uso da informação dos participantes. Além das fragilidades ao sigilo decorrentes da aplicação do questionário em meio digital, mencionadas anteriormente, o estudo também pode apresentar risco de desconforto aos participantes, visto que se almeja conhecer parte de suas experiências como docente mediante a observação e análise das ações desenvolvidas na biblioteca escolar em parceria com bibliotecário, quanto à contribuição dessas ações no desenvolvimento das competências informativas dos educandos para conter a

desinformação. Para combater o desconforto, o participante poderá, a qualquer momento, pedir mais informações quanto ao andamento da pesquisa.

Por meio da orientação quanto ao teor aqui mencionado e compreendido, eu, _____ manifesto meu livre consentimento e participação da pesquisa intitulada — Enfrentamento da desinformação por meio do desenvolvimento das competências informativas na biblioteca escolar da pesquisadora Erica Silva Campos. Declaro ter recebido as devidas explicações sobre os objetivos da pesquisa e os procedimentos a serem realizados e estar ciente de que a participação é voluntária.

Vila Velha (ES), ____ de _____ de 20____.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura da pesquisadora

Assinatura da orientadora

Caso haja dúvidas sobre o projeto e/ou sua participação, colocamo-nos à disposição para supri-las por meio do endereço de *e-mail* da pesquisadora responsável Erica Silva Campos - ericah.eric@gmail.com ou pelo telefone celular (27) 988682265, e pelo *e-mail* da Profa. Dra. Meri Nádia Marques Gerlin - meri.gerlin@ufes.br. Também podem nos encontrar através do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFES), localizado na Secretaria Unificada de Pós-Graduação (SUPG) do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) - Av. Fernando Ferrari, 514, Campus Universitário, Goiabeiras, CEP 29075-910, Vitória (ES). O Comitê de Ética em Pesquisa deverá ser contatado em caso de denúncias e/ou problemas

durante a pesquisa por meio do telefone: (27) 3145-9820, pelo *e-mail* cep.goiabeiras@gmail.com, pessoalmente ou pelo correio, no seguinte endereço: Av. Fernando Ferrari, 514, Campus Universitário, sala 07 do Prédio Administrativo do CCHN, Goiabeiras, Vitória - ES, CEP 29.075-910.

ANEXOS

ANEXO A - Anuência da instituição - Termo de liberação da pesquisa



centraisvilavelha.es.gov.br
27 3149-7200

Avenida Santa Leopoldina, 840
Coqueiral de Itaparica
29101-915

Processo: 71663/2023 | Autor: ERICA SILVA CAMPOS

FOLHA DE DESPACHO

À Protocolo Externo

Trata-se os autos de solicitação de autorização para pesquisa na UMEF Irmã Feliciano, conforme consta às fls.4.

De ciência da importância do incentivo à produção científica e que possa colaborar com a qualidade da educação, informamos que a Gestão Escolar autoriza a realização da pesquisa. Favor observar os seguintes aspectos:

- que não sejam utilizados dados que possam negativar ou causar qualquer tipo de prejuízo ou dano à escola ou a Secretaria;

- que é preciso autorização de imagem dos estudantes, bem como autorização (por escrito) de participação por parte de estudantes ou servidores.

- que é preciso enviar uma cópia pro e-mail da dissertação ao Setor de Coordenação de Bibliotecas e outra cópia para a escola.

Qualquer dúvida, colocamo-nos à disposição.

att.//

Gestão Escolar

Em 26 de setembro de 2023

DEBORAH BURIL ROCHA RIBEIRO

Assessor(a) Técnico



Autenticar documento em <http://processos.vilavelha.es.gov.br/autenticidade>
com o identificador 310031003000310032003300320031003A005400, Documento assinado digitalmente conforme art. 4º, II da Lei 14.063/2020.

PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletronicamente e pode ser acessado no endereço <http://processos.vilavelha.es.gov.br/autenticidade> utilizando o identificador 310031003000310032003300320031003A005400

Assinado eletronicamente por **DEBORAH BURIL ROCHA RIBEIRO** em **26/09/2023 09:19**
Checksum: **076517E97497DF45DFBD5D85F05708E8EC4F014331000D333855FD00DBF2CC71**



Autenticar documento em <http://processos.vilavelha.es.gov.br/autenticidade>
com o identificador 310031003000310032003300320031003A005400, Documento assinado
digitalmente conforme art. 4º, II da Lei 14.063/2020.